

1 **ATA DA CENTÉSIMA OCTOGÉSIMA SESSÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO**  
2 **UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS.** Aos vinte e oito  
3 dias do mês de março do ano de dois mil e vinte e três, às nove horas, reuniu-se de forma híbrida  
4 o Conselho Universitário da Universidade Estadual de Campinas, sob a presidência do  
5 **MAGNÍFICO REITOR**, Professor Doutor ANTONIO JOSÉ DE ALMEIDA MEIRELLES, e  
6 com o comparecimento dos seguintes conselheiros: Adilce Joelma Veiga Ferraz, Adilton  
7 Dorival Leite, Anderson de Souza Sant'Ana, André Martins Biancarelli, Andréa Marcondes de  
8 Freitas, Andréia Galvão, Angel Pontin Garcia, Ângelo Roberto Biasi, Anna Christina Bentes  
9 da Silva, Arnaldo César da Silva Walter, Augusto César da Silveira, Benilton de Sá Carvalho,  
10 Bruno Gomes Ximenes, Claudia Maria Bauzer Medeiros, Claudia Vianna Maurer Morelli,  
11 Claudio Francisco Tormena, Cláudio José Servato, Claudio Saddy Rodrigues Coy, Dirce  
12 Djanira Pacheco e Zan, Dirceu Noriler, Eduardo Gurgel do Amaral, Elaine Cristina de Ataíde,  
13 Elaine dos Santos José, Eliana da Silva Souza, Fátima Regina Rodrigues Évora, Fernando  
14 Antonio Santos Coelho, Fernando Augusto de Almeida Hashimoto, Fernando Sarti, Francisco  
15 Hideo Aoki, Gabriela Barros Gonçalves, Heloise de Oliveira Pastore Jensen, Hernandes  
16 Faustino de Carvalho, Ignacio Maria Poveda Velasco, Ivan Felizardo Contrera Toro, João  
17 Marcos Travassos Romano, João Paulo Borin, José Alexandre Diniz, José Antonio Rocha  
18 Gontijo, José Leonardo de Oliveira, José Luis Pio Romera, Karina Gonzales Silvério Ruiz,  
19 Kellen Natalice Vilharva, Leandro Aparecido Villas, Leonardo Lorenzo Bravo Roger, Luiz  
20 Seabra Junior, Marcelo Alves da Silva Mori, Márcio Antônio Cataia, Maria Luiza Moretti,  
21 Maria Rita Donalisio Cordeiro, Mariana Baruco Machado Andraus, Mariângela Ribeiro  
22 Resende, Mário Fernando de Góes, Marisa Masumi Beppu, Matheus Alves Albino, Matheus da  
23 Silva Marcheti Martins, Milena Pavan Serafim, Mônica Alonso Cotta, Muriel de Oliveira  
24 Gavira, Paulo José Rocha de Albuquerque, Petrilson Alan Pinheiro da Silva, Rachel  
25 Meneguello, Renê José Trentin Silveira, Ricardo Miranda Martins, Roberta Cunha Matheus  
26 Rodrigues, Rodrigo Ramos Catharino, Rosmari Aparecida Ribeiro, Samuel Rocha de Oliveira,  
27 Verónica Andrea González-López e Wagner de Melo Romão. Como convidados especiais,  
28 compareceram os professores: Adriana Nunes Ferreira, Ana Maria Frattini Fileti, Cristiane  
29 Maria Megid, Maria Silvia Viccari Gatti, Paulo César Montagner, Silvia Maria Santiago e  
30 Zigomar Menezes de Souza; a doutora Fernanda Lavras Costallat Silvado; e os senhores  
31 Fernandy Ewerardy de Souza, Juliano Henrique Davoli Finelli, Lina Amaral Nakata, Maria  
32 Aparecida Quina de Souza e Thiago Baldini da Silva. Justificaram ausência à Sessão os  
33 seguintes conselheiros: Odilon José Roble, sendo substituído pelo conselheiro João Paulo  
34 Borin; Flávio Henrique Baggio Aguiar, sendo substituído pela conselheira Karina Gonzales  
35 Silvério Ruiz; Paulo Adriano Ronqui, sendo substituído pela conselheira Mariana Baruco  
36 Machado Andraus; Márcio Alberto Torsoni, sendo substituído pela conselheira Milena Pavan  
37 Serafim; Luiz Carlos Dias, sendo substituído pela conselheira Maria Rita Donalisio Cordeiro;  
38 Lício Augusto Velloso, sendo substituído pelo conselheiro Mário Fernando de Góes; Fabiane  
39 de Moraes Rodrigues, sem substituição. Conselheira Maiane Junqueira Teixeira Neto, sendo  
40 substituída pelo conselheiro José Leonardo de Oliveira; e Arlindo Alemão Gregório. Havendo

1 número legal, o MAGNÍFICO REITOR dá início à Centésima Octogésima Sessão Ordinária  
2 do Conselho Universitário da Universidade Estadual de Campinas, realizada de forma híbrida,  
3 sendo que a participação dos conselheiros que não estão presentes na sala do Consu ocorrerá  
4 via plataforma Zoom. O uso da palavra pelos titulares se dará por ordem de inscrição, utilizando  
5 o botão em formato de mão no aplicativo. Para as manifestações na Ordem do Dia, os  
6 conselheiros terão um limite temporal de cinco minutos e de três minutos para o Expediente. A  
7 inscrição para o Expediente se inicia agora e se encerrará após a aprovação da ata. Informa que  
8 o processo número 01-P-4181/1992, que foi retirado da pauta da Sessão de número 178, não  
9 retornou a este Conselho por ainda serem necessárias algumas providências. O processo trata  
10 da proposta de acréscimo do artigo 7º à Deliberação Consu-A-15/2015, norma que dispõe sobre  
11 a obrigatoriedade de apresentação de relatórios de atividades por parte de docentes do  
12 Magistério Superior. Informa também que estão disponíveis no *site* da Secretaria Geral os  
13 Pareceres COP 04/2023 e CLN 06/2023, referentes ao item 04, e o Parecer CLN 07/2023,  
14 referente ao item 05 da Ordem do Dia. Informa ainda que as senhoras Eliana da Silva Souza e  
15 Maria Camila Abramides Prada, respectivamente titular e suplente, foram reconduzidas pela  
16 Prefeitura Municipal de Campinas como membros da comunidade externa, cujos mandatos  
17 vigoram de 1º.01.2023 a 31.12.2024. Os senhores Eduardo Gurgel do Amaral e José Henrique  
18 Toledo Corrêa, respectivamente titular e suplente, foram reconduzidos pela Federação das  
19 Indústrias do Estado de São Paulo como membros da comunidade externa, cujos mandatos são  
20 de 03.03.2023 a 02.02.2025. Outro informe é que a conselheira Fátima Regina Rodrigues Évora  
21 passa à titularidade da representação dos professores associados, nível MS-5, em substituição  
22 ao professor João Frederico da Costa Azevedo Meyer, que se aposentou. Dá as boas-vindas à  
23 representação dos servidores técnico-administrativos eleita para o mandato de 21.12.2022 a  
24 20.12.2024: como titulares, Matheus da Silva Marcheti Martins, Adilton Dorival Leite, Cláudio  
25 José Servato, José Luis Pio Romera, Bruno Gomes Ximenes, Elaine dos Santos José e Gabriela  
26 Barros Gonçalves; e como suplentes, Rafael Silva Marconato, Antonio Salvador Pedretti Neto,  
27 Evanir Lopes Teixeira, Érico Santos Pimenta, Elisiane do Nascimento Lobo, Alessandra  
28 Nazareth Caine Pereira Roscani e Álvaro Galette Junior. Também dá as boas-vindas à nova  
29 representação discente eleita para o mandato de 1º.01.2023 a 31.12.2023: na pós-graduação,  
30 como titulares, Matheus Alves Albino, Kellen Natalice Vilharva, Ângelo Roberto Biasi e  
31 Maiane Junqueira Teixeira Neto; como suplentes, Renan Dias Oliveira, José Leonardo de  
32 Oliveira, Gustavo Henrique Moraes Pereira e Fabricio Miguel Farinassi, na ordem de suplência.  
33 Na graduação, como titulares Arlindo Alemão Gregório, Adilce Joelma Veiga Ferraz, Rafael  
34 de Jesus Soudre, Hafaél Thor Macêdo Ferreira e Ellen Alves Menezes; como suplentes,  
35 Gabriela da Cruz Bernardo, Geovane Figueiredo da Silva, Michelle Simões da Silva e Stefany  
36 Caroline de Pádua Mathias, na ordem de suplência. Dá as boas-vindas ao novo diretor da  
37 Faculdade de Tecnologia, professor doutor Leonardo Lorenzo Bravo Roger, e à diretora  
38 associada, professora doutora Carmen Lúcia Santos Giordano Penteado, cujos mandatos são de  
39 06.01.2023 a 05.01.2027, assim como ao novo diretor do Instituto de Estudos da Linguagem,  
40 professor doutor Petrilson Alan Pinheiro da Silva, e à diretora associada, professora doutora

1 Mônica Graciela Zoppi Fontana, cujos mandatos vão de 20.01.2023 a 19.01.2027. Dá também  
2 boas-vindas ao novo diretor do Instituto de Computação, professor doutor Leandro Aparecido  
3 Villas, e à diretora associada, professora doutora Esther Luna Colombini, com mandatos que  
4 vão de 14.03.2023 a 13.03.2027. Em seguida, submete à apreciação a Ata da Centésima  
5 Septuagésima Nona Sessão Ordinária, realizada em 29 de novembro de 2022, consultando se  
6 há observações. Não havendo, submete à votação a referida Ata, que é aprovada com 11  
7 abstenções. A seguir, submete à apreciação a Ata da Segunda Sessão Extraordinária, realizada  
8 em 13 de dezembro de 2022, consultando se há observações. Não havendo, submete à votação  
9 a referida Ata, que é aprovada com 12 abstenções. Passa à Ordem do Dia, com 15 itens,  
10 informando que há destaque obrigatório dos itens: 01 – Proc. nº 07-P-8700/2022 –, 02 – Dossiê  
11 nº 01-D-7045/2023 –, 03 – Dossiê nº 01-D-7033/2023 –, 04 – Proc. nº 01-P-17846/1994 – e 11  
12 – Proc. nº 37-P-18745/2022. Pergunta se há destaques por parte dos conselheiros. A Conselheira  
13 HELOISE DE OLIVEIRA PASTORE JENSEN destaca o item 05 - Proc. nº 01-P-4346/2002.  
14 O Conselheiro MATHEUS ALVES ALBINO destaca o item 09 – Proc. nºs 01-P-9162/2023 e  
15 01-P-9164/2023. O Conselheiro PETRILSON ALAN PINHEIRO DA SILVA destaca o item  
16 08 – Proc. nº 01-P-9160/2023. Não havendo mais destaques, o MAGNÍFICO REITOR submete  
17 à votação os itens não destacados da Ordem do Dia, sendo aprovados, com 03 abstenções, os  
18 pareceres que subsidiaram os seguintes processos: E – Normas Eleitorais – Aprovadas – a)  
19 Representação Docente – Deliberação Consu-A-23/2018 – 06) Proc. nº 01-P-1917/2023 –  
20 Proposta de alteração da Deliberação Consu-A-23/2018, que dispõe sobre as Normas Eleitorais  
21 que regulamentam as eleições da Representação Docente junto ao Conselho Universitário –  
22 Pareceres PG-968/2023 e CLN-04/2023. b) Representação dos Servidores Técnico-  
23 Administrativos – Deliberação Consu-A-05/2018 – 07) Proc. nº 01-P-8776/2018 – Proposta de  
24 alteração da Deliberação Consu-A-05/2018, que dispõe sobre as Normas Eleitorais que  
25 regulamentam as eleições da Representação dos Servidores Técnico-Administrativos junto ao  
26 Conselho Universitário – Pareceres PG-983/2023 e CLN-05/2023. G – Requisitos e  
27 Procedimentos Internos – Deliberação Consu-A-09/2015 e Deliberação Consu-A-02/2016 – 10)  
28 Proc. nº 03-P-28801/2015 – da Faculdade de Engenharia Mecânica– Proposta de alteração do  
29 artigo 5º da Deliberação Consu-A-02/2016, que dispõe sobre os Requisitos e Procedimentos  
30 Internos para realização de Concursos para Provimento de Cargo de Professor Titular da  
31 Faculdade de Engenharia Mecânica – Aprovada pela Congregação em 19.12.22 – Pareceres  
32 PG-311/2023 e CLN-03/2023. I – Proposta de Logotipo – Portaria GR-34/95 – 12) Dossiê nº  
33 08-D-49385/2022, do Instituto de Física Gleb Wataghin – Proposta de novo logotipo do  
34 Instituto de Física Gleb Wataghin – Aprovada pela Congregação em 11.11.22 – Ofício  
35 IFGW/DIF-72/2022 e Parecer PG-3211/2022. J – Pós-Graduação – Inciso II do § 1º do Artigo  
36 83 da Deliberação Consu-A-10/2015 – 13) Proc. nº 02-P-26561/2010, da Faculdade de Ciências  
37 Médicas – Proposta de criação do Programa de Residência Médica em Endoscopia, a partir do  
38 Catálogo de 2023 – Aprovada pela Congregação da FCM em 26.08.22 – Deliberação CCPG-  
39 122/22 e Parecer Cepe-09/2022. 14) Proc. nº 02-P-34901/2022, da Faculdade de Ciências  
40 Médicas – Proposta de criação do curso de especialização lato sensu em Fisioterapia Pediátrica

1 – sob a responsabilidade do Prof. Antonio Gonçalves de Oliveira Filho – Carga Horária: 1620  
2 horas – Valor a ser pago por aluno: R\$6.537,83 – Deliberação CCPG-123/22 e Parecer Cepe-  
3 10/2022. 15) Proc. nº 05-P-43660/2022, da Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e  
4 Urbanismo – Proposta de criação do curso de Especialização lato sensu em Engenharia  
5 Estrutural – sob a responsabilidade do Prof. Thomaz Eduardo Teixeira Buttignol – Carga  
6 Horária: 360 horas – Valor a ser pago por aluno: R\$36.457,89 – Deliberação CCPG-124/22 e  
7 Parecer Cepe-11/2022. O MAGNÍFICO REITOR passa ao item 01 – Proc. nº 07-P-8700/2022  
8 –, que trata de proposta de concessão do título honorífico de Professor Emérito, nos termos dos  
9 artigos 158 e 159 dos Estatutos da Unicamp, ao Professore Ivan Sazima 1) Para Homologação:  
10 Designação de Comissão Especial composta pelos professores doutores Sergio Luiz Monteiro  
11 Salles Filho (presidente), Célio Fernando Baptista Haddad e Miguel Trefaut Urbano Rodrigues;  
12 2) Para Aprovação: Proposta de concessão do Título de Professor Emérito. O item necessita de  
13 2/3 dos votos para aprovação. Passa a palavra ao diretor do Instituto de Biologia, professor  
14 Hernandes. O Conselheiro HERNANDES FAUSTINO DE CARVALHO diz que é com  
15 enorme prazer que passa a descrever as atividades do professor Ivan Sazima. O professor Ivan  
16 Sazima formou-se em Biologia na USP em 1971, tendo feito mestrado e doutorado na mesma  
17 escola e obtendo título de doutor em 1980. Ingressou como docente da Unicamp em março de  
18 1973 e ocupou a chefia do então departamento de Zoologia do IB Unicamp por dois períodos,  
19 na década de 1980. Ainda na primeira metade daquela década, realizou pós-doutoramento na  
20 Alemanha. Em 1999, tornou-se professor livre-docente pela Unicamp e professor titular em  
21 2008. Percorrendo seu currículo, encontram uma vasta produção científica e acadêmica que este  
22 resumo não conseguiria, por extenso que fosse, descrever com fidelidade. São mais de 360  
23 artigos publicados em revistas especializadas entre 1970 e 2023, 12 livros e mais de 30 capítulos  
24 de livros. Três de seus livros receberam o Prêmio Jabuti de literatura para obras coletivas.  
25 Ampla variedade dos temas e o elevado número de citações nas principais bases que coletam  
26 esses indicadores revelam a dedicação de uma vida à Biologia, principalmente de vertebrados,  
27 com incursões em vários outros ramos das Ciências Biológicas. O professor Sazima participou  
28 como docente na formação de mais de mil alunos de graduação, tendo orientado na pós-  
29 graduação cerca de 50 mestres e doutores. Seus pares são unânimes em enfatizar que ele  
30 estimulou e influenciou uma geração de pesquisadores em História Natural e Zoologia de  
31 Vertebrados. Sua atuação deu-se como pouquíssimos pesquisadores no mundo nos cinco  
32 grandes grupos de vertebrados: peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos. Alguns atributos do  
33 mérito científico do professor Sazima, apresentados quando da solicitação do título feita pelo  
34 Departamento de Biologia Animal, consistem em fazer pesquisas em Zoologia de Vertebrados  
35 e Biologia Marinha, e seu principal projeto atual é a história natural de vertebrados. Sazima é  
36 um biólogo ímpar, fascinado desde jovem pela vida selvagem. Começou sua iniciação científica  
37 trabalhando com algas, supervisionado pelo professor Eurico Cabral, do Departamento de  
38 Botânica do Instituto de Biociências da USP. Além das viagens de campo ao litoral para obter  
39 material de estudo, passou a acompanhar excursões de coleta de botânicos na Serra do Cipó,  
40 em Minas Gerais. Nessas viagens, o desconhecimento que pairava sobre a fauna de anfíbios

1 que ali encontrou despertou o seu interesse e ampliou seus horizontes de estudos, como era  
2 então regra. Descreveu várias espécies novas com a ajuda de Werner Bokermann. Inaugurou  
3 uma linha de pesquisa sobre história natural de vertebrados que ainda conta atualmente com  
4 centenas de zoólogos, ecólogos e botânicos que, inspirados por Ivan, se dedicam ao estudo de  
5 comportamento dos animais e suas interações com plantas, especialmente no campo da  
6 polinização. Ivan foi um dos primeiros brasileiros a se dedicar ao estudo de bioacústica dos  
7 anfíbios. Muitos pesquisadores foram treinados por ele, que se destacou como formador de um  
8 sólido grupo de pesquisa reconhecido no Brasil e como um pesquisador produtivo e competente,  
9 tendo sido bolsista de produtividade 1A do CNPq. A comissão que analisou a proposta trazida  
10 hoje reconhece que a ciência produzida pelo professor Ivan Sazima extrapolou as fronteiras  
11 nacionais. Ivan Sazima é um pesquisador reconhecido internacionalmente pela excelência das  
12 obras científicas, fazendo jus ao título de professor Emérito da Unicamp, ao qual subscreve. O  
13 MAGNÍFICO REITOR agradece à comissão que emitiu o parecer, cujos integrantes  
14 infelizmente não puderam estar presentes a esta Sessão para que pudessem apresentar.  
15 Manifesta-se favoravelmente à concessão do título e considera extremamente importante para  
16 a Universidade reconhecer o papel de destaque, nas várias áreas do conhecimento, de  
17 professores que ajudaram a formar os cursos de graduação, de pós-graduação, a divulgar e  
18 ampliar a influência da Unicamp na pesquisa do país. A fala do professor Hernandez deixou  
19 evidentes a força e o papel que o professor Ivan Sazima teve na Universidade. Não havendo  
20 mais observações, inicia a votação nominal: A Conselheira ADILCE JOELMA VEIGA  
21 FERRAZ Favorável. O Conselheiro ANDERSON DE SOUZA SANT'ANA Favorável. O  
22 Conselheiro ANDRÉ MARTINS BIANCARELLI Favorável. A Conselheira ANDRÉA  
23 MARCONDES DE FREITAS Favorável. A Conselheira ANDRÉIA GALVÃO Favorável. O  
24 Conselheiro ANGEL PONTIN GARCIA Favorável. O Conselheiro ÂNGELO ROBERTO  
25 BIASI Favorável. A Conselheira ANNA CHRISTINA BENTES DA SILVA Favorável. O  
26 Conselheiro ARNALDO CÉSAR DA SILVA WALTER Favorável. O Conselheiro AUGUSTO  
27 CÉSAR DA SILVEIRA Favorável. O Conselheiro BENILTON DE SÁ CARVALHO  
28 Favorável. O Conselheiro BRUNO GOMES XIMENES Favorável. A Conselheira CLAUDIA  
29 MARIA BAUZER MEDEIROS Favorável. A Conselheira CLAUDIA VIANNA MAURER  
30 MORELLI Favorável. O Conselheiro CLAUDIO FRANCISCO TORMENA Favorável. O  
31 Conselheiro CLÁUDIO JOSÉ SERVATO Favorável. O Conselheiro CLAUDIO SADDY  
32 RODRIGUES COY Favorável. A Conselheira DIRCE DJANIRA PACHECO E ZAN  
33 Favorável. O Conselheiro DIRCEU NORILER Favorável. O Conselheiro EDUARDO  
34 GURGEL DO AMARAL Favorável. A Conselheira ELAINE CRISTINA DE ATAÍDE  
35 Favorável. A Conselheira ELAINE DOS SANTOS JOSÉ Favorável. A Conselheira ELIANA  
36 DA SILVA SOUZA Favorável. A Conselheira FÁTIMA REGINA RODRIGUES ÉVORA  
37 Favorável. O Conselheiro FERNANDO ANTONIO SANTOS COELHO Favorável. O  
38 Conselheiro FERNANDO AUGUSTO DE ALMEIDA HASHIMOTO Favorável. O  
39 Conselheiro FERNANDO SARTI Favorável. A Conselheira KARINA GONZALES  
40 SILVÉRIO RUIZ Favorável. O Conselheiro FRANCISCO HIDEO AOKI Favorável. A

1 Conselheira GABRIELA BARROS GONÇALVES Favorável. A Conselheira HELOISE DE  
2 OLIVEIRA PASTORE JENSEN Favorável. O Conselheiro HERNANDES FAUSTINO DE  
3 CARVALHO Favorável. O Conselheiro IVAN FELIZARDO CONTRERA TORO Favorável.  
4 O Conselheiro JOÃO MARCOS TRAVASSOS ROMANO Favorável. O Conselheiro JOSÉ  
5 ALEXANDRE DINIZ Favorável. O Conselheiro JOSÉ ANTONIO ROCHA GONTIJO  
6 Favorável. O Conselheiro JOSÉ LUIS PIO ROMERA Favorável. A Conselheira KELLEN  
7 NATALICE VILHARVA Favorável. O Conselheiro LEONARDO LORENZO BRAVO  
8 ROGER Favorável. O Conselheiro MÁRIO FERNANDO DE GÓES Favorável. A Conselheira  
9 MARIA RITA DONALISIO CORDEIRO Favorável. O Conselheiro LUIZ SEABRA JUNIOR  
10 Favorável. O Conselheiro JOSÉ LEONARDO DE OLIVEIRA Favorável. O Conselheiro  
11 MARCELO ALVES DA SILVA MORI Favorável. A Conselheira MILENA PAVAN  
12 SERAFIM Favorável. O Conselheiro MÁRCIO ANTONIO CATAIA Favorável. A  
13 Conselheira MARIA LUIZA MORETTI Favorável. A Conselheira MARIÂNGELA RIBEIRO  
14 RESENDE Favorável. A Conselheira MARISA MASUMI BEPPU Favorável. O Conselheiro  
15 MATHEUS DA SILVA MARCHETI MARTINS Favorável. A Conselheira MÔNICA  
16 ALONSO COTTA Favorável. A Conselheira MURIEL DE OLIVEIRA GAVIRA Favorável.  
17 O Conselheiro JOÃO PAULO BORIN Favorável. O Conselheiro PAULO JOSÉ ROCHA DE  
18 ALBUQUERQUE Favorável. O Conselheiro PETRILSON ALAN PINHEIRO DA SILVA  
19 Favorável. A Conselheira RACHEL MENEGUELLO Favorável. O Conselheiro RENÊ JOSÉ  
20 TRENTIN SILVEIRA Favorável. O Conselheiro RICARDO MIRANDA MARTINS  
21 Favorável. A Conselheira ROBERTA CUNHA MATHEUS RODRIGUES Favorável. O  
22 Conselheiro RODRIGO RAMOS CATHARINO Favorável. A Conselheira ROSMARI  
23 APARECIDA RIBEIRO Favorável. O Conselheiro SAMUEL ROCHA DE OLIVEIRA  
24 Favorável. A Conselheira VERÓNICA ANDREA GONZÁLEZ-LÓPEZ Favorável. O  
25 Conselheiro WAGNER DE MELO ROMÃO Favorável. O MAGNÍFICO REITOR anuncia  
26 que foi aprovada por unanimidade, com 64 votos favoráveis, a concessão do título de professor  
27 emérito ao professor Ivan Sazima. Parabeniza o IB e a Unicamp e agradece novamente a  
28 comissão que emitiu o parecer. Passa aos itens 02 – Dossiê nº 01-D-7045/2023 –, que trata da  
29 terceira revisão do orçamento 2022, com Demonstrativo Receita/Despesa; e 03 – Dossiê nº 01-  
30 D-7033/2023 –, que trata de atualização do Plano Plurianual de Investimentos, com Prestação  
31 de Contas da Gestão da Reserva Financeira da Universidade. Passa a palavra ao professor  
32 Fernando Sarti. O Conselheiro FERNANDO SARTI diz que sempre tem reforçado a  
33 importância para a Unicamp do instrumento da revisão orçamentária, e o que estão  
34 apresentando aqui é a terceira revisão de 2022, chamada de fechamento. Lembra que a  
35 Universidade faz três revisões ao longo do ano, que são instrumentos fundamentais, porque  
36 todos sabem a dificuldade que é fazer previsões em uma economia como a brasileira, seja do  
37 ponto de vista da receita, seja do ponto de vista das despesas. Esse instrumento permite que vão  
38 adequando a execução do orçamento ao longo do ano, e para dar uma ideia de como as previsões  
39 vão se alterando, quando votaram a PDO 2022 para a execução aqui na Universidade, tinham  
40 uma previsão que lhes foi passada pela Secretaria da Fazenda de uma arrecadação da ordem de

1 R\$142,8 bilhões. Em cima disso, que é a quota-parte do estado, vem os 9,57% das universidades  
2 e os 2,1958% aqui da Unicamp. Ao longo do ano, com fluxo financeiro, as projeções da  
3 Secretaria, e depois incluíram isso na segunda revisão orçamentária, foram atualizadas para  
4 uma arrecadação de R\$152 bilhões, R\$10 bilhões a mais do que o previsto inicialmente. Diante  
5 do comportamento do segundo semestre, particularmente a partir de outubro, por conta da  
6 redução dos impostos sobre os combustíveis, energia elétrica e telecomunicações, a previsão se  
7 inverteu e, em vez de R\$152 bilhões, passaram a trabalhar com R\$149 bilhões. Isso mostra a  
8 importância de terem um instrumento que dá essa flexibilidade para fazerem os ajustes. Passa  
9 a palavra ao senhor Thiago, da Aeplan. O senhor THIAGO BALDINI DA SILVA diz que a  
10 Universidade fechou o ano com superávit de R\$560 milhões, com as despesas da Universidade  
11 frente às Receitas do Tesouro do Estado situando-se em 92,2%. As receitas tiveram uma grande  
12 alteração entre as revisões, enquanto as despesas se mantiveram mais ou menos como estavam.  
13 Em 2022, houve um crescimento de quase 12% de arrecadação, R\$380 milhões no exercício,  
14 perante a revisão contida no orçamento inicial, chegando a quase R\$3,6 bilhões de arrecadação.  
15 Iniciam o ano com previsão de arrecadação de R\$142 bilhões, que passa na segunda revisão  
16 orçamentária para R\$152 bilhões, momento em que já tinham conhecimento da redução das  
17 alíquotas, mas que no final do ano representou uma queda muito maior do que o esperado. Em  
18 números gerais, isso significou no exercício de 2022 uma arrecadação de quase R\$150 milhões  
19 a mais do que estava esperado inicialmente, mas houve uma queda da segunda para a terceira  
20 revisão de R\$52 milhões, em razão principalmente do último trimestre do exercício. No  
21 primeiro semestre, estavam muito acima do orçamentado, tanto dentro da PDO como nas  
22 previsões mensais da Secretaria da Fazenda, então propuseram os R\$152 bilhões, mantendo a  
23 arrecadação que estava acontecendo em virtude das mudanças de alíquota. Com toda a mudança  
24 da economia, principalmente a redução de preços e de alíquotas de combustíveis, em outubro e  
25 novembro desceram para um novo patamar, de R\$13 bilhões para menos de R\$12 bilhões.  
26 Dezembro teve uma recuperação atípica, mas entendem que em outubro e novembro foi  
27 realmente a alíquota total, e em 2023 voltaram ao patamar desses meses. A arrecadação hoje  
28 está por volta de R\$11 bilhões, longe daqueles R\$13 bilhões que arrecadaram no começo do  
29 segundo semestre de 2022. Em janeiro e fevereiro, houve uma queda de 3,2% em valores  
30 nominais em relação a 2022, e comparando com os dados que foram orçamentados na proposta,  
31 ocorreu uma queda de R\$3,9 bilhões nesses dois primeiros meses. Portanto, dezembro teve uma  
32 subida, mas esse patamar volta a ficar abaixo porque estão arrecadando muito menos do que  
33 está sendo previsto mensalmente pela Secretaria da Fazenda e do que estava na proposta  
34 orçamentária. Trazendo para dezembro, a Secretaria da Fazenda está prevendo um número  
35 muito próximo do que foi aprovado na proposta orçamentária, e estão acompanhando para  
36 verificar se vai continuar abaixo ou se tende a voltar aos patamares da proposta orçamentária.  
37 Em 2022, a arrecadação em valores reais ficou menor do que a de 2021, então apesar de o  
38 fechamento apresentar um crescimento de R\$150 milhões, em valores reais arrecadaram menos  
39 de ICMS do que em 2021, com forte queda no último trimestre de 2022. Em relação a recursos  
40 adicionais à quota-parte, informa que o HC obteve R\$47 milhões, sendo R\$12 milhões para o

1 IOU e R\$35 milhões diretamente para o HC. Esse é um recurso extra quota-parte, entrou  
2 dotação, entrou financeiro, e as despesas desses recursos já foram adicionadas às despesas do  
3 orçamento de 2022. Entra a receita e a despesa, que cobriu parte da despesa do Hospital, o que  
4 conseguem ver no grupo de custeio. Seguindo os recursos adicionais, informa que em 2022 o  
5 estado mudou a forma de fazer as tratativas das emendas parlamentares impositivas. Os valores  
6 que antigamente entravam ou por convênio, ou via extraorçamentária agora são repassados à  
7 Universidade diretamente pelos recursos do Tesouro do Estado. A Universidade recebeu por  
8 volta de R\$6 milhões de emendas e teve uma execução de R\$5,6 na área da Saúde e  
9 praticamente R\$300 mil na educação. Esses são recursos extra quota-parte que são apresentados  
10 pela primeira vez nesta revisão, eles entram na receita e têm a sua compensação nas despesas.  
11 A receita própria da Universidade continua aumentando por dois fatores, a elevada taxa de juros  
12 do país e o acúmulo de recursos na reserva financeira. O grande aumento das receitas próprias  
13 se deu em razão das aplicações financeiras, e também entraram recursos oriundos do acordo  
14 entre o Banco do Brasil e o governo do estado de venda da folha salarial. Entraram no início de  
15 dezembro R\$37 milhões, que é o valor da venda da folha de setembro de 2023 até 2027,  
16 lembrando que já haviam entrado R\$27 milhões em 2021. Esses recursos integrarão o Plano  
17 Plurianual de Investimentos na categoria dedicada à permanência estudantil. As despesas da  
18 Universidade fecharam o ano em praticamente R\$3 bilhões, 5,6% abaixo do montante estimado  
19 inicialmente, uma redução de R\$263 milhões. O grupo que sofreu maior alteração foi o III –  
20 Despesas de Utilidade Pública, devido à redução de consumo. No caso da água, a Prefeitura  
21 conseguiu um acordo para que não houvesse reajuste e obteve inclusive a redução de alguns  
22 valores no contrato de água. No Grupo VI – Restaurantes e Transportes, os valores seguiram  
23 aumentando, desde a segunda revisão, por conta dos reajustes nos transportes. No caso dos  
24 restaurantes, houve mudança da forma de pagamento dos contratos, mas isso não é um aumento  
25 de despesas, pois há despesas saindo de outros grupos e vindo para essa linha de restaurante. O  
26 Grupo V – Despesas Contratuais teve uma redução ocasionada por menor execução, e o mesmo  
27 acontece no Grupo VI – Programas de Apoio e no Grupo VIII – Projetos Especiais. No Grupo  
28 VII – Manutenção das Atividades Existentes, apesar de parecer que houve um grande aumento  
29 de despesas, esclarece que entram as despesas dos recursos extra quota-parte. Então, tanto  
30 emendas parlamentares quanto os recursos para os hospitais entraram e foram executados nessa  
31 alínea, o que aumenta esses valores, além daquela mudança normal entre as rubricas de despesa.  
32 Mais uma vez, o Grupo X – Créditos a Conceder/ Valores não Empenhados é zerado no final  
33 do exercício, uma vez que esses recursos entram na proposta de 2023, fazendo com que as  
34 despesas sejam 5,59% menores do que o estimado inicialmente. Em uma visão geral, nas  
35 receitas tiveram R\$380 milhões a mais e R\$180 milhões a menos na despesa, o que levou a  
36 R\$560 milhões de superávit em 2022. Informa que o comprometimento da Universidade com  
37 pessoal em 2022 sai de 69% para 75% e nas despesas totais, de 81% para 92%, muito disso  
38 baseado nos reajustes salariais e com novos contratos de pessoal e progressão. Observa que o  
39 superávit é de R\$560 milhões, mas já orçamentaram para 2023 valores de R\$302 milhões  
40 referentes aos saldos não executados no exercício. A reserva financeira fecha o ano com R\$1,7

1 bilhão, mas dentro desses valores estão os recursos destinados ao Plano Plurianual de  
2 Investimentos, que contém quatro critérios fundamentais: o primeiro é a reserva de segurança,  
3 com valor de cerca de três folhas salariais para dar segurança caso venha a ocorrer déficit em  
4 algum ano. Foi feita a atualização dos valores com base na proposta orçamentária de 2023, e  
5 ele sobe para R\$713 milhões. O segundo critério é continuidade e eficiência administrativa, que  
6 na verdade é o Grupo X que aparece na proposta e nas revisões, contendo os saldos já  
7 distribuídos, já aprovados, muitos encaminhados às unidades, mas que ainda não foram  
8 totalmente executados. O saldo que era de R\$204 milhões para 2023 já foi atualizado para  
9 R\$302 milhões, que apresentam aqui como um saldo que já tem utilização. O terceiro critério,  
10 chamado de responsabilidade social, é o que apresentam em apoio à permanência estudantil.  
11 Na época da elaboração do gráfico, ele estava em R\$27 milhões, e agora, como já mencionou,  
12 receberam a segunda parcela do Banco do Brasil, totalizando R\$64 milhões, que serão para este  
13 fim, sendo que R\$55 milhões já foram destinados à desapropriação da moradia estudantil. O  
14 que sobra é o que estão utilizando nos investimentos plurianuais, que no ano passado estava por  
15 volta de R\$235 milhões e este ano sobe para R\$637 milhões, mas que não são totalmente livres.  
16 Já foi aprovado pela COP em 2022 algo por volta de R\$230 milhões, o que os deixa com  
17 recursos livres de cerca de R\$400 milhões. O Conselheiro FERNANDO SARTI diz que devem  
18 tomar 2022 como uma referência importante, e observa que quando consideram o crescimento  
19 real, que desconta o IPC da Fipe, a arrecadação de 2022 é inferior à de 2021. Enquanto 2021  
20 teve um crescimento sobre 2020 de 16% em termos reais, o comportamento em 2022 foi uma  
21 queda de -1,2%. Tudo indica que para 2023 haverá um comportamento semelhante, pois a  
22 sinalização é de que terão uma inflação em torno de 6% para um crescimento de apenas 0,5%.  
23 Então precisam tomar muito cuidado com essa evolução nominal ao invés de entenderem essa  
24 evolução real da arrecadação, essa é uma questão fundamental. O segundo ponto importante é  
25 que esse saldo de R\$560 milhões ocorre pela variação de receita para mais e uma variação de  
26 despesa para menos. A despesa foi de -R\$180 milhões, mas ao mesmo tempo observam que o  
27 Grupo Pessoal sofreu um acréscimo de R\$200 milhões. Então devem tomar cuidado sempre ao  
28 analisar, senão podem passar informações errôneas de que há R\$560 milhões sobrando, que a  
29 arrecadação em 2023 está ótima, que há recursos sobrando na Universidade. É uma questão de  
30 sempre terem a prioridade e muita responsabilidade sobre os recursos públicos da Universidade.  
31 Em relação ao PPI, diz que esse é o primeiro relatório que estão apresentando, e destaca a  
32 importância que o PPI representa para as finanças da Universidade. Definitivamente separaram  
33 da PDO todos os recursos para pensar os investimentos, sobretudo aqueles investimentos de  
34 maior monta, aqueles que têm prazos de maturação superiores a um ano. Dentro da PDO, têm  
35 colocado aqueles recursos que podem ser utilizados, executados dentro desse período, ao passo  
36 que os grandes investimentos têm sido levados para o PPI. Com isso possuem um instrumento  
37 muito mais robusto para pensar um planejamento de médio e longo prazo, e com isso já  
38 conseguiram aprovar aqui R\$200 milhões no investimento em 2022. Evidentemente, ainda não  
39 foram todos executados, mas já aprovaram na COP da semana passada, depois de aprovado na  
40 Copei, para a Depi mais R\$100 milhões para novos investimentos. Então acha que com isso

1 recuperam definitivamente uma política de investimento para esta Universidade. O Conselheiro  
2 JOSÉ LUIS PIO ROMERA diz que que a arrecadação teve um crescimento nominal de 11%;  
3 se descontar a inflação, tem crescimento real pelo índice oficial do país, que é o IPCA do IBGE.  
4 Então, houve crescimento no ICMS, e na receita corrente líquida do estado houve um  
5 crescimento de 17,3%. Isso porque ocorreu a desoneração das alíquotas de gasolina, transportes,  
6 telecomunicações, energia, e o estado se protegeu em relação a essa desoneração: entrou na  
7 justiça e ganhou uma liminar que está em vigor, que é a ação cível originária, e recebeu já mais  
8 de R\$5 bilhões de compensação por conta dessa queda da arrecadação. Já as universidades não  
9 fizeram nada, viram a arrecadação cair, e para piorar o atual Governador, Tarcísio de Freitas,  
10 continua reduzindo a alíquota, continua reduzindo base de cálculo do imposto de vários itens  
11 de máquinas, de bebida láctea, de bebida de soja, vários decretos. Estão reunindo no Sindicato  
12 todos esses decretos e vão denunciar no Tribunal de Contas do Estado, porque ele tem de  
13 mostrar de onde vai compensar a arrecadação do ICMS com as perdas que ele está produzindo  
14 com esses decretos. Acha que o ICMS não vai se recuperar, porque o Governador está  
15 reduzindo as alíquotas, está dando isenção para uma série de setores. O Haddad diz que vai  
16 compensar R\$27 bilhões, São Paulo já está recebendo, mas a Universidade tem de correr atrás  
17 do recurso. O Fórum das Seis protocolou, porque na campanha o Tarcísio dizia que repassaria  
18 para as universidades sem a desoneração das alíquotas de ICMS. É preciso recuperar essa  
19 declaração dele, porque ele afirmou isso antes de ser eleito. A outra coisa é o dinheiro que está  
20 em caixa; a USP já está pagando auxílio saúde de R\$165 a R\$900 para todos os docentes e  
21 funcionários, e agora vai pagar um abono de R\$5 mil para todos em abril e mais outro abono  
22 pago em três vezes, para incentivar a permanência dos docentes e servidores mais jovens, de  
23 R\$4.500 a R\$30 mil. Os dois foram aprovados no Conselho de Universitário da USP e vão ser  
24 pagos. A Unicamp tem condições de pagar esse abono que é pago uma vez só, com o recurso  
25 que ela possui. A lista de isonomia com a USP estava diminuindo com o VR, agora já tem mais  
26 três itens, o auxílio-saúde, que solicitaram junto a ADunicamp, para docentes e funcionários,  
27 ativos e aposentados, e também os abonos, esse primeiro que é um prêmio por ter subido no  
28 *ranking*, e também o outro abono escalonado. Defendem a isonomia com a USP, e a pauta está  
29 crescendo; já existe a questão dos pisos, o nível médio aqui é R\$4.026, na USP R\$4.900, e no  
30 superior aqui é R\$7.700, na USP é R\$9.300. Uma parte disso é do dinheiro que está em caixa;  
31 a USP deve ter cerca de R\$5 bilhões em caixa, a Unicamp tem R\$1,7 bilhões. Há condição de  
32 pagar isso e esse abono é pago uma vez só, não reflete na discussão do orçamento. E se for  
33 preciso alterar o orçamento, isso pode ser feito, e utilizando o superávit de janeiro, que deve  
34 estar em torno de R\$40 milhões, já ajudaria a pagar em abril os R\$5 mil para todos. Há também  
35 as perdas salariais, que chegam a 26% de reajuste a partir de maio de 2012, e nesse período em  
36 que não tiveram reajuste, deixaram de receber 18 salários. O que a USP está fazendo é repassar  
37 0,8% do salário médio para funcionário e 1,1% para o salário de docente, desses 18 que foram  
38 perdidos ao longo desse período. A Conselheira VERÓNICA ANDREA GONZÁLEZ-LÓPEZ  
39 diz que já tirou algumas dúvidas na CAD, agradece o trabalho de toda a equipe, mas observa  
40 uma imprecisão que permaneceu às folhas 08, após a tabela composta pelos grupos de despesas.

1 Está mencionado que compõem o Grupo I, no item I, gratificações e designações aprovadas  
2 pelos órgãos competentes, incluindo as novas gratificações de representação aprovadas pelo  
3 Cruesp. O senhor Thiago, naquele dia em que questionou, respondeu que era Consu, não  
4 Cruesp. Então reitera a necessidade de correção. O Conselheiro FERNANDO SARTI diz que  
5 realmente já tinham observado esse erro, ele acabou não sendo corrigido, mas será. O senhor  
6 THIAGO BALDINI DA SILVA diz que a professora Verónica tem toda a razão; pede  
7 desculpas, pois a doutora Ângela havia solicitado que ele mencionasse a correção durante sua  
8 apresentação, mas acabou se esquecendo. O arquivo já tinha sido alterado e encaminhado à  
9 Secretaria Geral, mas não houve tempo hábil de colocar na pauta. Então, quando fizerem a  
10 votação, já estão votando “Consu” em vez de “Cruesp”. Pede desculpas pela falha. O  
11 Conselheiro PETRILSON ALAN PINHEIRO DA SILVA agradece ao senhor Thiago pela  
12 explanação e diz que às folhas 03 é mencionado um valor de R\$50 milhões em relação a  
13 emendas parlamentares. No final do parágrafo, consta a informação de que esses recursos não  
14 foram incluídos nos demonstrativos. Não ficou claro para ele porque não foram incluídos, já  
15 que há outros recursos adicionais às receitas da quota-parte que foram incluídos. Outra dúvida  
16 está às folhas 23, em que estão citados no Anexo II os créditos a conceder para as unidades, que  
17 representam recursos aprovados nos anos anteriores e não executados, que vão ser creditados  
18 às unidades. Pergunta como esses recursos vão ser creditados nas unidades, quando e como isso  
19 vai ser feito. O senhor THIAGO BALDINI DA SILVA esclarece que não mencionou as  
20 emendas parlamentares porque elas já foram contingenciadas desde a proposta. Quando é  
21 apresentado o orçamento à Alesp, ela propõe diversas alterações e algumas emendas. Há dois  
22 tipos de emendas parlamentares, as impositivas, que estão lançadas aqui em R\$6,5 milhões, e  
23 pouco mais de R\$10 milhões para 2023, que são recursos já repassados aos parlamentares e que  
24 obrigatoriamente precisam ser executados. Durante a aprovação, como a Alesp faz diversas  
25 alterações no projeto de lei para votar a LOA, eles fizeram algumas emendas de bancadas. Nos  
26 últimos anos, foram R\$20 milhões em 2021 e R\$12 milhões em 2020, são recursos aprovados  
27 em emendas mas que desde o início do exercício o estado automaticamente contingencia. Então  
28 esses valores não são apresentados porque em nenhum momento eles vieram, nem em dotação,  
29 nem em recursos financeiros. Não os citaram agora porque isso já foi explicado na primeira  
30 revisão, é um recurso que aparece na LOA que virá para a Universidade, mas no começo de  
31 janeiro, no decreto de execução, ele é contingenciado pelo estado. Sobre o Anexo II, recursos  
32 a serem creditados nas unidades, esses recursos são o saldo que as unidades possuem, saldo de  
33 custeio, dos programas de investimento, de obras, tudo o que já foi suplementado no exercício  
34 anterior. Quando liberam o orçamento, fazem a liberação de toda a dotação orçamentária  
35 aprovada na proposta e cerca de dois dias depois fazem uma transferência do saldo que sobrou  
36 do ano anterior. Então, esse recurso já foi repassado às unidades e ele inclui recursos já  
37 programados em diversas obras e investimentos, estão em andamento, e assim que forem  
38 licitados suplementam. E há aquelas sobras de programas, como Planes, que ainda não tiveram  
39 todos os recursos distribuídos, esses recursos ficam guardados dentro desse saldo, esperando a  
40 sua execução. O Conselheiro FERNANDO SARTI pergunta ao professor Petrilson se ficou

1 claro, porque isso é importante. Imaginando que o IEL, por exemplo, tenha solicitado recurso  
2 para uma reforma, ou mesmo para uma obra, e esse recurso será aprovado na Copei ou na Depi,  
3 programam o recurso e nesse meio-tempo será feito o projeto executivo, se for uma obra, e  
4 depois desse projeto executivo é necessário licitar. Só que o dinheiro fica reservado. Então,  
5 entre distribuir, empenhar e executar vai um tempo, pode levar até mais de um ano, então  
6 acabam levando o recurso de um exercício para o outro. É importante esse esclarecimento  
7 porque essa pergunta é muito comum, sobretudo por parte dos diretores em relação a seu caixa.  
8 E hoje esse valor está na ordem de R\$302 milhões. Concorda com o senhor José Luis sobre o  
9 que vem acontecendo do ponto de vista do crescimento nominal do ICMS, da desoneração. Os  
10 estados, em particular São Paulo, mas não só São Paulo, têm compensado a queda com outros  
11 acordos, inclusive no pagamento da dívida, o que tira da base tributária das universidades.  
12 Lembra que já houve uma ação por parte do Cruesp, dos três reitores, de buscar as duas  
13 mudanças em relação ao padrão de financiamento das universidades. A primeira é que a base  
14 de incidência do percentual aplicado às universidades não fosse o ICMS, fosse toda a base  
15 tributária, como é no caso da Fapesp. Isso lhes daria uma tranquilidade muito maior durante,  
16 inclusive, a reforma tributária, e esse período que vai haver certamente de compensação e de  
17 ajuste. A segunda é que todo esse regramento viesse para dentro da Constituição Paulista e que  
18 não ficassem dependentes apenas de lei orçamentária. Isso os preocupa há 30 anos, desde a  
19 autonomia. Os reitores levaram isso para o governo, mas dependem não só do Executivo como  
20 também do Legislativo, e é muito bom saber que os sindicatos estão também pressionando para  
21 essa mudança. Acha que fazendo uma ação conjunta podem mostrar a necessidade da mudança  
22 nesse padrão de financiamento. Com relação ao abono, esclarece que essa é uma decisão  
23 colegiada, uma decisão de conselheiras e conselheiros. A USP ofereceu essa gratificação, que  
24 vai representar algo da ordem de R\$107 milhões, que corresponde para o orçamento da USP  
25 1,42% do RTE. O Conselho Universitário da Unicamp aprovou em 2022 a progressão Paepe,  
26 na qual colocaram aproximadamente 1% do recurso do Tesouro, foram 0,9%, o que contemplou  
27 2.100 servidores, representando 56% dos aptos que participaram do processo e 1/3 de todo o  
28 corpo de funcionários da Universidade. Lembrando que essa progressão é definitiva, ela vai se  
29 repetir todos os anos. Esse não é um recurso que entrou como um abono, isso representa todo  
30 ano na progressão recursos para esses funcionários. Isso significa que em três anos atingirão o  
31 mesmo valor que foi dado como abono, apenas olhando os servidores. No mesmo ano, neste  
32 mesmo Conselho Universitário, aprovaram 0,7% do RTE para os docentes, mais 0,2% para as  
33 carreiras especiais. Atingiram 800 progressões entre os docentes, dentre 1.699 docentes da  
34 Unicamp, enquanto a USP fez uma progressão de aproximadamente 500 docentes em 2021 e  
35 2022, para uma estrutura que tem 5.100 docentes, portanto 10%. Se juntarem as carreiras  
36 especiais, também pesquisadores e outras carreiras, inclusive procuradores, aos docentes e  
37 Paepe, são 2% do RTE, já é maior do que a USP oferecendo um abono que é para um único  
38 ano. E a Unicamp não parou aí; ela fez contratações ao longo de 2021 e 2022, de 170 docentes  
39 que ainda estão em andamento, e abriram contratações de 400 servidores Paepe. Sabem que não  
40 é suficiente, é preciso repor mais funcionários nas unidades, na área da Saúde, nos órgãos

1 centrais, mas fizeram esse esforço de 400 reposições, como fizeram a reposição de 170  
2 docentes. Tem recebido diariamente dos colegas diretores demandas para mais contratações, e  
3 assim que for possível elas serão feitas. Lembra que possuem aquele problema junto à Alesp de  
4 regularização do quadro docente e Paepe. Assim que tiverem essa resposta, voltarão ao processo  
5 de contratação, mas esses números já os colocam em uma política de progressão e de  
6 contratação que antes de tudo levou em consideração o mérito. Quem progrediu foi por um  
7 processo em que houve a avaliação e mérito, não foi um abono generalizado, com recorte por  
8 idade. E pensando em política para docente, em política para retenção e atratividade da  
9 Universidade, haverá o Programa de Incentivo a Novos Docentes – Pind, lançado esta semana,  
10 que é da ordem de R\$60 milhões, aprovados pelo Conselho Universitário. Imaginam que ele  
11 vai contemplar aproximadamente 500 docentes, tanto para os que já estão aqui e tenham menos  
12 de oito anos de Casa, quanto aqueles que vão se concursar entre as 170 vagas que foram  
13 oferecidas. Isso sim é uma atratividade. O Pind permite, através de um processo de submissão  
14 de projeto para pesquisa, de projeto para ensino, de projeto para extensão, recursos da ordem  
15 de até R\$75 mil para serem utilizados nas atividades acadêmicas. Isso não é doação de recursos,  
16 até porque a Universidade é um órgão público que deve ter respeito a esses recursos. Colocar  
17 R\$75 mil na mão de docentes que estão iniciando a sua carreira é uma forma de incentivo a  
18 essa atividade docente. Acha que R\$60 milhões dessa maneira é muito melhor, porque podem  
19 tornar o Pind um mecanismo mais duradouro. Considera a política de valorização profissional  
20 que a Unicamp vem adotando muito mais coerente, com um planejamento dentro do orçamento,  
21 mas que também traz uma questão importante, que é o mérito. Algumas pessoas podem não  
22 gostar disso, preferem repasses de recursos automáticos, mas não entendem que essa é a melhor  
23 maneira, e não apenas a gestão, pois todas essas políticas foram aprovadas dentro deste  
24 Conselho praticamente por unanimidade. Então, não é verdade que a Unicamp não tem uma  
25 política de valorização profissional; ela tem uma política séria, coerente e com muita  
26 responsabilidade, não só social, profissional, mas também fiscal. Um ano e meio atrás, o  
27 comprometimento de folha da Unicamp em relação ao seu recurso do Tesouro era de 2% acima  
28 da USP e da Unesp, e hoje estão em 74%, 4,5% acima da USP, 7,5% acima da Unesp. A razão  
29 é que tiveram nesses dois anos esse compromisso com contratações, com progressões, e essa é  
30 a forma adequada de utilizar os recursos da Universidade. O Conselheiro CLAUDIO SADDY  
31 RODRIGUES COY diz que entende que existe um programa que incentiva a carreira dos novos  
32 docentes, e que houve uma contratação de 170 docentes, mas de uma maneira geral para as  
33 unidades essa política de contratação está sendo insuficiente, principalmente nas unidades mais  
34 antigas, como é o caso da FCM. Já teve oportunidade de conversar com o professor Fernando  
35 sobre isso. Considera um paradoxo o fato de a Universidade estar comprometendo cerca de  
36 80% da arrecadação com folha, entende todo o cuidado que se tem com a utilização desses  
37 recursos, mas as unidades estão com uma premência muito grande de contratação docente. A  
38 Faculdade de Ciências Médicas recebeu no ano passado 15 vagas, mas nos últimos cinco anos  
39 houve mais de 80 aposentadorias. De julho para cá, desde que assumiu a direção da Faculdade,  
40 foram quase 20 aposentadorias, e algumas áreas estão muito críticas. O MAGNÍFICO REITOR

1 pergunta quantos concursos já ocorreram dessas 15 vagas que ele mencionou. O Conselheiro  
2 CLAUDIO SADDY RODRIGUES COY responde que quase todos. O MAGNÍFICO REITOR  
3 diz que é importante saber isso, porque precisam ver onde está o gargalo também. O  
4 Conselheiro CLAUDIO SADDY RODRIGUES COY diz que os concursos estão ocorrendo,  
5 não está havendo atraso na contratação. Não houve nenhum concurso que não tenha sido aberto  
6 por algum motivo, eles estão ocorrendo. Existe uma política de investimentos que é muito boa,  
7 uma política de incentivo para as carreiras docentes, para os funcionários, mas acha que falta  
8 uma sinalização com relação à contratação docente. O Conselheiro FERNANDO SARTI diz  
9 que conversou sobre isso com o professor Coy, e tem conversado com todos os diretores.  
10 Primeiro votaram aqui essas 170 contratações, que algumas unidades já utilizaram, já fizeram  
11 esses concursos, outras unidades não, mas todos estão cientes de que existe uma limitação no  
12 número de cargos oferecido pela Alesp. Hoje a Unicamp tem direito a 1.467 docentes, entre  
13 nível MS-3.1,3.2, 5.1, 5.2, 5.3, e 505 cargos de titulares. Em relação a titulares, estão ocupadas  
14 cerca de 380, e aprovaram aqui mais 82 distribuições para titulares, inclusive para a FCM. Então  
15 isso lhes permite ainda trabalhar abaixo do total, que é de 505. No caso de doutores, a situação  
16 é difícil, porque estão apenas 20 cargos abaixo do limite de 1.467, portanto estão aguardando  
17 com uma certa ansiedade que haja esse posicionamento da Procuradoria Geral do Estado, do  
18 Executivo e da Alesp para se manifestar sobre a proposta da Unicamp encaminhada há quase  
19 um ano, se aceitam ou não a proposição de aumento no número de cargos tanto para docentes,  
20 quanto para Paepe. Uma vez tendo esse número, farão uma nova rodada. Entende a ansiedade  
21 das unidades, sobretudo daquelas onde está havendo um número mais expressivo de  
22 aposentadorias, mas estão diante dessa limitação. A proposta da FCM de desdobrar as 13 vagas  
23 oferecidas para vagas em regime parcial, RTC, tem o seguinte problema: elas utilizam cargos,  
24 portanto não há como transformar 13 em 26, estariam ocupando as 20, e não seria justo atribuir  
25 todas apenas para uma unidade, quando há 24 unidades hoje demandando novas vagas. Não  
26 tem dúvida nenhuma que o melhor investimento da Universidade é o investimento em pessoas,  
27 é contratar, repor, valorizar profissionalmente via progressão. Sabem que precisam contratar,  
28 mas estão limitados hoje a essa questão da Alesp. O Conselheiro RENÊ JOSÉ TRENTIN  
29 SILVEIRA diz que gostaria de entender melhor essa diferença entre os cargos que possuem, os  
30 20 que sobram e a reposição de aposentadorias. No caso de reposição de aposentadorias, solicita  
31 confirmação se isso não implicaria a necessidade de novos cargos, os cargos já existem e seriam  
32 apenas repostos. O Conselheiro FERNANDO SARTI responde que é exatamente isso; quando  
33 um docente se aposenta, a Universidade fica com um cargo que pode ser repostos. A proposta  
34 de alguns diretores é que a partir de agora façam reposição automática das aposentadorias, e  
35 desde que os diretores e este Conselho cheguem a esse acordo, podem pensar. O problema é  
36 que vai ter a reclamação das unidades que tiveram a aposentadoria para trás, que dirão que não  
37 foram contempladas. Lembra que quando fizeram aquela oferta de 170 contratações, repuseram  
38 apenas um percentual dessas aposentadorias. Então, se criarem a regra aqui, com a aprovação  
39 deste Conselho, que a partir de agora cada aposentadoria será repostos, não serão utilizados  
40 novos cargos. O problema é como resolvem isso para essas aposentadorias que já aconteceram;

1 conseguiram chegar a um acordo sobre isso e informa que a assimetria é muito grande. A FCA,  
2 que é uma unidade que tem mais de 100 docentes, não teve nenhuma aposentadoria no período  
3 e nem vai ter daqui para frente, mas ela está precisando contratar porque tem hoje três mil  
4 alunos. Fizeram essa discussão muito intensa com todos os diretores, e não há um critério único  
5 que atenda a todas as necessidades da Universidade, mas podem continuar discutindo a questão  
6 das aposentadorias. O MAGNÍFICO REITOR diz que a FEA, unidade a que pertence, teve mais  
7 de 80 professores, hoje deve ter 55. O IFGW, a Feec e o IB já tiveram mais de 100. Portanto, o  
8 fato concreto é que cada unidade já teve muito mais professores, mas desde a autonomia  
9 cresceram 50% em termos de vagas, o que é extremamente positivo, pois a Unicamp hoje tem  
10 um impacto muito maior na sociedade. Não cresceu o número de professores, o máximo que já  
11 tiveram foi dois mil. Precisam tomar cuidado de não só olhar as unidades antigas; precisam  
12 pensar na FCF, na FCA, que tem três mil estudantes, ou na FT, que tem carga didática  
13 extremamente elevada. A resposta não pode ser unidirecional; o papel, sem dúvida, de cada  
14 diretor é representar a sua unidade, mas é também de pensar a Universidade como um todo.  
15 Esse é o desafio. Precisam encontrar um equilíbrio nisso, porque senão cada um passa a pensar  
16 que a Universidade é a sua unidade. Vão ter de resolver isso de outra forma, e uma forma que  
17 acharia muito positiva, e que já estão discutindo, é que houvesse um amplo programa de pós-  
18 doutorado na Universidade. As universidades do mundo envolvem os pós-doutorandos em  
19 pesquisa e nas atividades de ensino, e possuem um problema hoje com a retenção de talentos  
20 no Brasil e na Unicamp, em particular, e terão de pensar outras soluções. Não vão se manter e  
21 crescer com soluções que foram ao longo do tempo sendo modificadas. Gostaria muito que a  
22 FEA tivesse mais de 80 professores, como já teve; o Imecc deve ter tido muito mais professores.  
23 Não conseguem mais reproduzir esse padrão, a Universidade hoje é muito mais diversa,  
24 portanto terão de pensar à luz desse novo contexto, o que não significa que estão avessos às  
25 pressões, mas precisam exercer uma certa contrapressão para levar os diretores de unidades a  
26 olharem essa questão como um conjunto. E precisam fazer o mesmo esforço com as  
27 representações. A Unicamp, no final do ano passado, tinha 74,31% de comprometimento dos  
28 Recursos do Tesouro do Estado com a folha salarial, a USP tinha 69,95%; estavam, portanto,  
29 4,31% acima da USP. A Unesp tinha 67,23%, portanto a Unicamp está quase 7% acima da  
30 Unesp. Se a Unicamp não tivesse feito um programa rápido de progressão, talvez tivesse  
31 recursos para conceder abono. Pergunta se é melhor dar abono, lembrando que a progressão é  
32 parte incorporada ao salário, sobre ela incidem o reajuste e vários valores que vão acumulando.  
33 Então, distribuído no tempo, as pessoas vão ganhar mais. Além disso, precisam pensar em  
34 outras coisas, como nos investimentos. Pergunta se vão deixar o ginásio da FCA sem  
35 construção, se vão deixar o prédio da FOP sem fazer ou as salas da FT, porque a Universidade  
36 é um todo, não é só uma coisa. Pergunta o que farão com permanência e moradia. Precisam  
37 pensar nesse conjunto de preocupações de uma Administração que pensa em uma Universidade,  
38 que tem de incluir todos. Uma Universidade que faz pesquisa em áreas extremamente arrojadas,  
39 como a questão dos neutrinos, mas que dá assistência em fazer empreendedorismo social e  
40 pesquisar assuntos que às vezes não despertam muito interesse em várias áreas do país. Essa

1 abordagem tem de ser compartilhada com o Conselho Universitário. O Pind não significa só  
2 financiar pesquisa; passaram dois anos em pandemia, o uso dos recursos da Fapesp diminuiu,  
3 a disposição dos jovens professores de obterem financiamento foi diminuído. Pessoas ficaram  
4 doentes, não conseguiram financiamento para pesquisa, as mulheres que tiveram de cuidar dos  
5 seus filhos em casa também tiveram dificuldades de acumular currículo. O que estão fazendo  
6 agora é acelerar o currículo, dar a essas pessoas a oportunidade de voltar a atividade de pesquisa;  
7 são excelentes professores, excelentes pesquisadores, mas precisam ter oportunidades para  
8 retomar os seus currículos. Isso significa crescer mais rápido na carreira, significa a chance de  
9 ganhar bolsa de pesquisador do CNPq, além de projetos com indústria que podem auxiliar a  
10 remuneração. Acha que essas iniciativas são muito mais valiosas do que simplesmente darem  
11 um abono. Precisam olhar a base de comparação, porque é fácil olhar para aquilo que a USP  
12 deu e a Unicamp está dando, mas sem olhar o restante, sem considerar uma comparação que  
13 envolva o conjunto do pacote. Comparam o salário de entrada, mas grande parte dos doutores  
14 da Unicamp hoje já não são MS-3.1, já não estão mais no salário de entrada, então isso teria de  
15 ser um pouco pensado. Acha que as universidades têm uma política comum de reajuste salarial,  
16 em alguns casos, em particular na carreira docente, ela tem níveis iguais, mas isso não significa  
17 que o salário é igual. Porque são políticas de gratificação e de progressão diferentes. A Unesp  
18 não tem progressão de funcionários há muito tempo, e é complicado comparar essas duas coisas  
19 só olhando o abono. Tem outras dúvidas, como qual é a base legal de preservar os professores  
20 dentro da Universidade. Quando a Fapesp exige que uma pessoa venha para a Universidade  
21 para defender, se ela não defende, a Fapesp exige a devolução do dinheiro. Quando mandam  
22 alguém para fora e ele está comprometido de voltar e ficar aqui, estão pagando a ela o salário  
23 ou a bolsa todo mês. Aqui vai se dar um prêmio e a pessoa tem compromisso de não pedir  
24 demissão em dois anos, então não sabe se isso tem base legal, se é possível forçar a pessoa a  
25 devolver o dinheiro caso ela peça demissão. Teria preocupação com isso, porque o suposto é  
26 para manter os professores na Universidade, e já viram coisas desse tipo antes. Um reitor da  
27 USP fez isso em um final de ano e foi muito questionado no Tribunal de Contas do Estado. A  
28 Unicamp está construindo uma valorização da carreira docente e de funcionários, inclusive  
29 estão discutindo o enquadramento de funcionários de forma muito mais positiva, porque ela é  
30 duradoura e cria coisas estáveis que permitem planejar no longo prazo. Faz esse apelo porque  
31 precisam pensar na Universidade como uma instituição global, envolve vários interesses e, mais  
32 do que nunca, ela precisa ser isso. É necessário contemplar aqui dentro o conjunto da  
33 diversidade, de perspectivas, interesses não só entre docentes, de funcionários e de estudantes.  
34 Precisam tomar cuidado de não focar muito a ênfase nos interesses de setores, de unidades, de  
35 categorias, porque isso pode gerar perspectivas que são díspares e isso é muito ruim para a  
36 Instituição. O Conselheiro MATHEUS ALVES ALBINO diz que lhe chamou atenção essa  
37 atitude do abono da USP, porque quando saiu da USP, em 2016, ela pagava os docentes e os  
38 funcionários para que eles fossem embora. Ela fez o programa de demissão voluntária e hoje  
39 ela está pagando para que os docentes e os funcionários fiquem. E quando foram protestar  
40 contra isso, a atitude do professor Zago foi muito mais reativa do que qualquer outra coisa. Isso

1 dá mais sinais do quanto foi disfuncional a gestão orçamentária da USP do que diz alguma coisa  
2 sobre o quanto eles valorizam os trabalhadores. Então acha que isso precisa ser colocado na  
3 balança. Considera importante, como o senhor José Luis já colocou, a equiparação com a USP,  
4 é importante aprimorar os instrumentos para a progressão, para retenção dos talentos, para que  
5 isso seja pensado para os próximos anos da Universidade. O grande gargalo é a contratação, e  
6 acredita que a situação que mais preocupa é a dos departamentos que correm risco de serem  
7 extintos, com as aposentadorias sem a reposição por muitos anos. Isso tem algumas  
8 consequências de longo prazo que implicam na pós-graduação, porque isso gera, ao menos nas  
9 estaduais paulistas, que é onde tem mais contato, um número cada vez maior de estagiários de  
10 pós-graduação assumindo disciplinas inteiras, às vezes até sem supervisão e como voluntários.  
11 Esse tipo de situação se agrava muito mais na base que está sendo formada para esses novos  
12 docentes. Veem, por exemplo, professores substitutos que têm uma remuneração às vezes  
13 menor do que a de um bolsista, e a experiência de professor substituto não vale nada em um  
14 concurso. Então coloca isso em perspectiva do ponto de vista da pós-graduação. Quando  
15 pensam nos novos docentes, pensam também um pouco nessa base que vai ser formada e no  
16 quanto é atrativa essa carreira para essas pessoas que estão na formação. Então acha que essa  
17 história é bem mais complicada. A Conselheira ANDRÉIA GALVÃO diz, respondendo ao  
18 professor Antonio José sobre a realização dos concursos aprovados no ano passado, que o IFCH  
19 tem realizado os concursos, mas também sabem da dificuldade que é compor as bancas desses  
20 concursos em virtude das regras de conflito de interesses, em relação aos prazos para recursos  
21 e em relação aos próprios prazos de contratação. Então, há concursos que foram realizados ano  
22 passado e não possuem esses professores ainda admitidos. Acha que mesmo observando todas  
23 essas regras que são muito exigentes em relação à composição das bancas, especialmente  
24 exigentes porque há um número muito grande de inscritos, uma vez o concurso realizado, apesar  
25 de tudo isso, de todo esse cuidado, mesmo assim ocorrem muitos recursos e isso vai atrasando  
26 o andamento das contratações. Em relação à proposta que os diretores enviaram para a Reitoria  
27 em dezembro do ano passado, ela visa repor os aposentados. Acha que toda a discussão que foi  
28 feita no passado tinha como ponto de partida 2016; a proposta dos diretores é recuperar todo o  
29 estoque de aposentadorias entre 2016 e dezembro de 2022, e estabelecer uma reposição  
30 automática a partir de 2023, 2024. Porque há muitas aposentadorias, como já mencionou o  
31 professor Coy, que não foram repostas, e muitas aposentadorias que já foram anunciadas. Outra  
32 questão é sobre a regularização do quadro docente na Alesp: muitos sabiam da exigência dessa  
33 regularização apenas em relação aos titulares, mas não em relação aos professores doutores, e  
34 isso os coloca uma grande dificuldade. Não podem ficar esperando a PGE lhes dizer o que  
35 podem fazer ou não, precisam se antecipar, até porque esses processos são longos. Há um  
36 número definido em uma reunião do Consu e levam pelo menos um ano para conseguir passar  
37 por todo o processo e ter esses docentes aqui. Então acha que não podem ficar aguardando uma  
38 decisão, até porque se a regularização do quadro docente e Paepe estava pendente, não precisam  
39 esperar isso se resolver para poder definir o número de contratações. Inclusive acha que esse é  
40 um posicionamento político que precisam ter, pois sabem que a Universidade tem uma

1 necessidade premente de repor o seu quadro docente, até para poder cumprir de forma adequada  
2 as suas funções. Então não podem ficar esperando uma decisão da PGE para pactuar isso  
3 internamente. Entende que esse é um posicionamento político, e há uma proposta, que será  
4 apresentada hoje no Expediente, que estabelece um número, e precisam discutir esse número.  
5 Não é uma questão de conter a ansiedade, é uma questão de reagir diante de uma urgência, de  
6 uma necessidade, inclusive a Reitoria solicitou que as unidades fizessem um levantamento de  
7 aposentadorias, que foi entregue, e acha que a visão que cada uma das unidades tem em relação  
8 ao seu quadro é muito preocupante. Portanto elas estão fazendo essa demanda e enviaram essa  
9 proposta porque a situação é urgente. O MAGNÍFICO REITOR esclarece que há duas minutas  
10 no Expediente: uma é relativa à previsão de cotas em concursos, e a outra é uma minuta  
11 sugerindo formas de mudar o concurso, que pode trazer algumas complicações, mas tem a  
12 chance de resolver outras. Acharam que juntar várias discussões os impediria de fazer isso,  
13 porque a questão das cotas tem implicações jurídicas e legais que são importantes. Então como  
14 é um assunto muito delicado e envolve vários interesses e visões, acham melhor que isso seja  
15 discutido nas unidades, por isso colocaram as duas no Expediente. Sobre a regularização do  
16 quadro docente, não estão parados, entraram na PGE com um pedido. Isso podia ter sido  
17 iniciado antes desta gestão, mas iniciada a gestão discutiram isso, definiram números e deram  
18 entrada na PGE. Existe a possibilidade de fazer pressão, mas não controlam a velocidade do  
19 processo. Algo que controlam, que está nas mãos da PRDU, é que há vagas sobrando para  
20 titular. Se tiverem mais concursos de titular, sobram concursos de professor assistente doutor,  
21 que anualmente é o caminho de entrada. No entanto, passaram anos sem ter concurso de entrada  
22 em razão da lei complementar 173, então é um problema que não é fácil de resolver. Essa é a  
23 dificuldade que possuem. Há uma demanda para se discutir um curso de Medicina em  
24 Piracicaba, e isso é impossível hoje se não houver uma mudança do número de professores.  
25 Colocou na mesa que é um pré-requisito essencial para se pensar na possibilidade do assunto  
26 que tenham mais vagas de professor assistente doutor. A Conselheira ANDRÉIA GALVÃO  
27 diz que sabem que foi feita essa apresentação à PGE, a questão não é essa, a questão é ficar  
28 esperando a resposta da PGE. Acha que devem continuar a parte das demandas internas, não  
29 podem se limitar a 20 vagas, pois não há como resolver a situação das unidades com 20  
30 contratações. Precisam juntar as aposentadorias que não foram repostas, que não são novos  
31 docentes, são reposições, e as aposentadorias que vão acontecer. Se conseguem fazer esse  
32 planejamento, já terão um número maior do que 20, e mesmo assim acha que podem avançar  
33 em relação àquilo que está estabelecido, porque terão um posicionamento político a ser  
34 apresentado e a ser defendido. O MAGNÍFICO REITOR diz que a proposta concreta que  
35 fizeram foi de 120 vagas, é o que consta na minuta, está aberto a discussão, e podem até  
36 convocar um Consu extraordinário para isso. É importante que as unidades discutam porque há  
37 a questão das cotas de concurso para pretos e pardos, então envolve uma questão que precisam  
38 ver de que forma vão tratar. Essa é a forma que a Administração achou mais adequada, mas  
39 obviamente ela está sujeita a uma discussão ampla. O número de problemas que possuem é  
40 imenso, o número de demandas para resolver é maior ainda, porque são demandas às vezes

1 históricas. Precisam decidir de forma coletiva onde focar, e a Reitoria está fazendo uma  
2 proposta que tem uma ênfase. O Conselheiro RICARDO MIRANDA MARTINS pergunta se  
3 as 120 vagas que constam na minuta do Expediente estão dentro desse limite de cargos, se elas  
4 não dependem dessa aprovação da Alesp. Outro questionamento sobre as minutas é se elas não  
5 serão discutidas hoje no Expediente, se a ideia é ir discutindo nas unidades. O MAGNÍFICO  
6 REITOR responde que a ideia é fazer uma breve apresentação de cada uma para mostrar os  
7 pontos que consideram que fogem ao padrão, seja mudanças em concursos, seja o que está por  
8 trás dessa minuta que envolve cotas. Elas provavelmente vão gerar muitas dúvidas, mas a ideia  
9 é fazer reunião com as bancadas, eventualmente ir nas unidades discutir e fazer o mais rápido  
10 possível. De fato, estão propondo 120 vagas, e isso está acima do que é permitido legalmente  
11 hoje. Existe o problema de que não controlam a dinâmica dos concursos decorrentes de  
12 aposentadorias, então a aposta que fazem é que, como os concursos de ingresso levam um  
13 tempo, as pessoas fazem titular e livre-docência, isso vai liberando vagas e as aposentadorias  
14 eventualmente envolvem só professores doutores, é algo que pode mudar ao longo do tempo.  
15 Se ficarem muito perto de ultrapassar o limite, terão de tomar cuidado, mas em uma margem  
16 de manobra entre concursos e contratações. Estão avançando, em um certo sentido, da forma  
17 como a professora Andréia está propondo; estão avançando o sinal, mas precisam ter claro que  
18 eventualmente ultrapassem o que é o limite legal. Nesse caso, precisará haver por parte da  
19 Secretaria Geral e da Administração um cuidado para ir administrando essa situação,  
20 verificando se houve aposentadorias, se houve pessoas passando para livre-docente, para ir  
21 liberando essas vagas. Lembrando que existe algum interesse também em ampliação de cursos,  
22 e quem tem de pensar nisso não é só a PGE, é a Assembleia Legislativa que tem de aprovar.  
23 Pode ser algo muito demorado, por isso precisam ter também possibilidades de ter argumentos  
24 que facilitem o convencimento da Assembleia, mas realmente não é fácil. O Conselheiro  
25 ANDRÉ MARTINS BIANCARELLI diz que o contexto é importante, e de maneira muito  
26 sintética, estão com uma folga orçamentária na Unicamp decorrente de fatores que muito  
27 provavelmente não se repetirão. E o cenário para frente não é bom do ponto de vista da  
28 arrecadação, seja pela conjuntura, seja por essas mudanças legais na base de arrecadação. O  
29 ICMS cada vez mais é desprezado pelo governo, porque está sendo compensado de outras  
30 formas, e há a questão da reforma tributária, a partir da qual há uma chance enorme de que o  
31 ICMS desapareça. Nesse contexto, pensar a administração do orçamento do ponto de vista  
32 público tem como grande desafio atuar de maneira anticíclica. A Unicamp não tem o poder de  
33 mexer no nível de atividade econômica, a não ser em Barão Geraldo, mas amenizar os efeitos  
34 do ciclo econômico é uma prioridade, principalmente sendo o ICMS tão cíclico. Nesse sentido,  
35 pessoalmente acha que abono não é uma boa forma de valorização da carreira sob nenhum  
36 aspecto: é algo uma única vez, não é anticíclico, é totalmente pró-cíclico, ou seja: quando a  
37 situação estiver boa, a demanda vai ser por um abono. A USP já teve isso outras vezes e não  
38 considera positivo nem no presente, nem como sinalização para o futuro, e tem dúvidas também  
39 se impacta na atratividade da carreira. Nesse sentido, políticas de contratação, de promoção e  
40 mesmo o PPI são importantes para aproveitar o momento de folga para pensar em políticas mais

1 estruturais, não só do ponto de vista de pessoal, como de investimento que a Unicamp precisa  
2 há muitas décadas. Em relação às contratações docentes, compartilha da ansiedade e acha que  
3 a demanda por mais vagas é muito justificada em todas as unidades, ainda que por razões muito  
4 diferentes. No começo do ano passado, quando discutiram a primeira leva, lembra que foram  
5 bastante atenciosos com as unidades novas ou pequenas. As unidades grandes e mais antigas,  
6 naquele momento, foram menos contempladas. Nesse sentido, corrobora a sugestão feita pelos  
7 professores Ricardo e Andréia, de reposição de aposentadorias enquanto fica mais claro o  
8 quadro que vai ser possível aumentar, porque as demandas de aposentadoria são das unidades  
9 antigas. Podem pensar em uma regra de transição, até uma definição mais clara; talvez haja  
10 espaço para discutir isso no Expediente hoje e depois fazem uma reunião. Entendeu que são  
11 120, principalmente aquelas 90, e o critério não está claro, ainda será decidido. E por fim, na  
12 linha dessas políticas mais estruturais de permanência, incentivo particularmente para docentes,  
13 acha que na sequência do Pind há outras coisas que podem ser pensadas, que já foram  
14 mencionadas. Não sabe se existem iniciativas concretas nessa direção, mas algo que aumenta a  
15 atratividade e é importante não só para a pessoa, mas também para as unidades, é incentivo a  
16 períodos no exterior, pós-doutorado no exterior etc. A contratação rápida de substitutos durante  
17 o período em que a pessoa vai ficar fora seria algo interessante, e certamente não é uma vaga  
18 nova, é uma amenização do impacto sobre a atividade docente, porque tem muita demanda de  
19 professores querendo fazer isso e as unidades precisam administrar. O MAGNÍFICO REITOR  
20 diz que a ideia hoje realmente não seria discutir as minutas, seria uma apresentação só para  
21 localizar os pontos principais. Porque elas realmente têm vários pontos potenciais de polêmica,  
22 então é melhor fazer isso lentamente. O objetivo é fazer a apresentação, destacar na minuta de  
23 concursos o que muda, o que está por trás da proposta de cotas. E o professor André está certo,  
24 seriam 90 vagas, que teriam de ser distribuídas entre as unidades, e vão explicar por que o  
25 número de 120. Isso não implica que não possam avançar além disso, mas aquele pacote que  
26 seria aprovado está fechado em torno de 120 e tem uma lógica para isso, que tem a ver com as  
27 cotas. Têm pensado em outros editais, começaram com esse dos novos docentes, há uma ideia  
28 de fazer algo para carreiras intermediárias, que discutiram mas não formularam. Teria um para  
29 pós-doutorado, tanto para reter talentos aqui como para atrair talentos de fora para que o  
30 processo de concurso possa ter uma disputa maior no sentido não só de se inscrever, mas de  
31 pessoas que estejam acumulando carreira. E podem pensar nesse edital de pós-doutorado para  
32 incentivar no exterior também pessoas do quadro docente daqui. Isso é algo que está sendo  
33 analisado pela PRP, pela PRDU e pela PRPG. Então há essa perspectiva, mas não é algo muito  
34 rápido; na questão do Pind tomaram decisões que são importantes para facilitar o uso dos  
35 recursos, mas isso implica toda uma discussão com Procuradoria Geral, utilizar padrões para  
36 poder fazer isso que sejam juridicamente aceitáveis. O Conselheiro MATHEUS DA SILVA  
37 MARCHETTI MARTINS diz que acabaram entrando na discussão de contratação docente, mas  
38 observa que também há um problema concreto na Universidade que é a reposição do quadro  
39 Paepe. Existem 550 solicitações aprovadas na CVND, e mais de 400 para aprovação, fora a  
40 recertificação dos órgãos centrais e depois das unidades de ensino, que deve se iniciar. O quadro

1 Paepe está muito enxuto, ele foi abruptamente cortado e diminuído durante os anos, mas o  
2 número de serviços não diminuiu. Se a Universidade deseja manter a qualidade dos serviços,  
3 aumentar novos serviços, como sempre vem sendo proposto, biblioteca, a área de TI,  
4 laboratórios ou mesmo a Administração Central, também precisam encontrar uma forma de  
5 aumentar a velocidade de contratação do quadro Paepe. No ano passado, em razão das eleições,  
6 não puderam ter concursos públicos, mas passadas as eleições não há nenhum concurso público  
7 aberto agora para o quadro Paepe, a não ser para vaga temporária. Há algum tempo decidiram  
8 contratar a Vunesp para elaborar os concursos. Pergunta se seria a melhor forma de fazer hoje,  
9 porque está ficando inviável na velocidade de contratação que necessitam. Agora precisam  
10 esperar nova lei e um tempo cada vez maior para poder abrir novos concursos. E cada vez que  
11 demora um pouco mais, aumenta o número de aposentadorias; um processo análogo à mudança  
12 de CLT para estatutário passou agora no STF e isso gerou agitação entre os funcionários, muitos  
13 deles pensando em aposentadoria. Portanto, o quadro docente precisa ser repostado, mas o quadro  
14 Paepe também; precisam olhar com um pouco de cuidado para não aumentar o quadro docente  
15 e ficar sem servidores Paepe para apoiar e fazer as atividades intermediárias da Universidade.  
16 O MAGNÍFICO REITOR diz que em relação aos concursos, houve uma experiência da PG de  
17 usar outra fundação, mas ela não quis fazer o concurso de funcionários. Precisam pensar em  
18 órgãos que sejam confiáveis para realizar esses concursos, porque eles envolvem várias pessoas,  
19 estão sempre sujeitos a processos jurídicos e infelizmente possuem algumas dificuldades para  
20 resolver. Desejam incentivar a Funcamp a entrar nessa atividade também, mas isso exige toda  
21 uma adaptação da estrutura da Fundação. Seria muito bom se pudessem ter na Funcamp a  
22 organização desses concursos. O Conselheiro FERNANDO SARTI lembra que já mudaram o  
23 estatuto da Funcamp exatamente nessa direção; já foi aprovado pelo seu conselho que ela possa  
24 fazer os concursos da Universidade. O MAGNÍFICO REITOR diz que infelizmente, como  
25 todas as questões da Universidade, elas andam com uma certa vagariedade. O Conselheiro  
26 CLAUDIO SADDY RODRIGUES COY diz que a ideia não é particularizar a FCM, porque  
27 sabe que existe uma demanda de quase toda a Universidade, mas lembra que o professor  
28 Fernando Sarti havia solicitado uma proposta dos diretores, que se reuniram no final do ano e  
29 enviaram uma proposta. E dentro do que foi colocado aqui pelo professor André e por outras  
30 pessoas, existe uma abertura de cargos nas aposentadorias e na progressão para professor titular.  
31 A vaga sai do nível MS-3 e vai para MS-6, que seria outra forma de entrada na carreira. Existe  
32 na FCM um comprometimento com o ensino, sem dúvida nenhuma, mas ela está com vários  
33 indicadores ruins, que acha que se devem à queda no número de professores. Queda no  
34 desempenho de alunos, que não pode ser atribuído somente à pandemia, uma queda publicação,  
35 de fomento, e sem dúvida isso é reflexo da queda no número de docentes. Existe uma solicitação  
36 junto à Procuradoria Geral do Estado para aumentar o número de cargos, pela qual agradece à  
37 Reitoria, mas como a professora Andréia falou, não podem ficar aguardando, porque não sabem  
38 se vai demorar seis meses, um ano, três anos, é uma questão política. Complementando a  
39 informação solicitada pelo senhor Reitor, esclarece que dos 13 concursos a serem realizados  
40 pela FCM, sete já ocorreram e seis estão com datas marcadas, e todos com uma procura grande,

1 mais de um candidato, em alguns casos três, cinco candidatos, portanto a carreira é atrativa  
2 ainda. O Conselheiro RENÊ JOSÉ TRENTIN SILVEIRA diz que, se for possível, depois que  
3 conversarem sobre isso nas unidades, o ideal seria que houvesse uma reunião entre os diretores  
4 e a Reitoria antes do Conselho Universitário para terem tempo e tranquilidade para esclarecer  
5 as dúvidas e, quem sabe, chegar à reunião do Consu com uma proposta mais arredondada. Não  
6 sabe se o calendário vai permitir, mas deixa a sugestão. A proposta de reposição docente,  
7 apresentada no ano passado, continha quatro fases; a quarta fase, que imaginou que começaria  
8 este ano, previa como um dos critérios para se pensar a reposição o estabelecimento de áreas  
9 estratégicas. Algumas unidades que possuem cursos de licenciatura apresentaram já no ano  
10 passado uma proposta de que as licenciaturas fossem consideradas como área estratégica no  
11 que diz respeito às políticas de ação afirmativa. Inclusive para adequar os cursos à exigência da  
12 LDB, que prevê que os professores ensinem nas escolas elementos das culturas africana e  
13 indígena. Fizeram uma proposta, cinco unidades de licenciatura já preveem essas disciplinas  
14 em seus currículos, mas ainda não possuem os professores. É uma proposta que teve uma boa  
15 aceitação, inclusive entre diretores de outras unidades, e pergunta se ela está contemplada nas  
16 120 vagas ou se ela seria considerada de maneira separada, ou mesmo se não foi considerada,  
17 porque não percebeu a presença dela na pauta do Expediente e acha que seria importante  
18 conversar também sobre isso. O MAGNÍFICO REITOR responde que estão prevendo para o  
19 dia 10 de abril e dia 13 de abril reuniões que envolvam diretores e bancadas para discutir essas  
20 minutas. Então já existe um calendário marcado, que vai exigir discussão nas unidades. Existe  
21 uma dificuldade pela lógica da minuta, em particular dos concursos que envolvam cotas, que  
22 façam isso com um pacote fechado; as 90 vagas extras vão ter de ser distribuídas entre as  
23 unidades, e no momento de discutir essa proposta vão explicar a justificativa. Ela não impede  
24 que ocorram outros concursos, mas esse pacote precisa ser um todo coerente para viabilizar  
25 20% de vagas para concursos de pretos e pardos. Estão considerando esta a melhor forma de  
26 tratar isso ao nível de toda a Universidade. Tem dado muita polêmica em outros lugares; a  
27 pessoa às vezes passa em quinto lugar e é chamada em primeiro lugar para manter as cotas, e  
28 aqui estão com uma lógica diferente disso. A perspectiva é definir prioridades, ver o que  
29 precisam resolver, se é o problema da inclusão no quadro docente, se é o problema das áreas  
30 que não têm professores, das unidades que têm poucos professores. A gestão está propondo  
31 uma opção, que é primeiro tratar uma possibilidade de ter concursos para incluir no quadro  
32 docente potencialmente 24 pretos e pardos. É essa a proposta, que não impede o restante, mas  
33 exige uma certa divisão temporal, porque senão fazem uma coisa e já começam a fazer outra  
34 sem ter uma preocupação de ter coerência com essas 120. Como já disse o professor Fernando  
35 Sarti, o Conselho Universitário é soberano, ele pode tomar outras decisões, mas como gestores  
36 possuem a obrigação de estabelecer a ordem de importância das coisas. Tem de compartilhar  
37 com os conselheiros essa responsabilidade, pois não conseguem resolver todos os problemas  
38 ao mesmo tempo. Um deles é o problema legal; obviamente podem abrir vários concursos, e  
39 isso vai parar no Tribunal de Contas do Estado, enquanto a Assembleia não lhes der espaço. O  
40 que podem fazer é acelerar os processos, não colocar mais restrição para que se tornem livre-

1 docentes, para que se tornem titulares, a não ser as regras de cada unidade. Podem acelerar isso,  
2 mas depende dos diretores também convencer os seus professores a prestar concursos. Então  
3 abrem vaga em nível de doutor e podem fazer mais concursos. Isso é algo que está nas mãos da  
4 Universidade; já a PGE e a Assembleia Legislativa não estão, mas podem pressionar, esse é o  
5 papel que devem fazer, e a pressão não precisa ser só da Reitoria. Ela pode ser das entidades  
6 sindicais, dos diretores de unidade, e com certeza vários diretores têm contato com deputados.  
7 Foi consultado sobre a criação de um curso de Ciências Médicas em Piracicaba e respondeu,  
8 claro, que não é possível criar. Possuem hoje apenas 17 vagas de professor assistente doutor na  
9 Unicamp, e embora o concurso de titular também seja uma possibilidade de entrada, sabem que  
10 as pessoas entram principalmente como assistente doutor. Então falou que se não mexer nisso  
11 não tem jeito, e com isso a proposta morreu antes de ser efetivada. Existe, portanto, uma  
12 dinâmica sobre a qual a Universidade não tem controle, mas ela tem um poder de pressão, na  
13 qual é importante que toda a comunidade também se envolva. Porque senão geram uma pressão  
14 interna, mas só a Reitoria faz a comunicação externa, então pede a solidariedade de todos para  
15 fazerem isso juntos. O Conselheiro RICARDO MIRANDA MARTINS diz que a resposta do  
16 senhor Reitor ao professor Renê foi de que apesar de a demanda ter sido recebida pela Reitoria,  
17 no momento optaram por fazer essa política e essas vagas de licenciatura, da qual o Imecc tinha  
18 alguma expectativa de em algum momento receber uma, vão ficar para um segundo momento.  
19 O MAGNÍFICO REITOR diz que não acha que a outra demanda é secundária, pois  
20 pessoalmente considera positivo que tenham uma atividade especificamente vinculada à  
21 licenciatura. Está falando em seu nome, isso não foi discutido na gestão, mas observa que se  
22 decidirem que essa proposta de 120 está adequada, ou vai sofrer pequenas mudanças, encerram  
23 uma história e terão de numerar aquelas vagas para que fique coerente, e abrem outro processo  
24 que pode incluir licenciaturas e uma ampla criação de novas vagas. O problema hoje nessa  
25 questão não é exatamente recurso orçamentário; pode mirar 85, ir crescendo devagar e gerar.  
26 Há esse problema em particular das 120 vagas e da coerência que está por trás da proposta.  
27 Então, o segundo momento não é o momento que necessariamente seja 2024, pode ser talvez o  
28 segundo semestre de 2023, ou depois de maio de 2023. Em maio ocorre a próxima reunião do  
29 Consu, e carimbando essa proposta vão realizá-la e posteriormente entram em uma segunda  
30 fase. O Conselheiro RICARDO MIRANDA MARTINS diz que entende que há muitas  
31 demandas e essa foi priorizada. O MAGNÍFICO REITOR diz que foi isso o que fizeram  
32 concretamente, essa é a mensagem da minuta. Se ela fosse algo mais simples, tanto a mudança  
33 de concurso como a própria minuta de cotas, poderiam ter posto e decidido. Não é uma coisa  
34 simples o que estão propondo, e acham que é relevante que haja uma discussão positiva na  
35 Universidade para que as posições se expressem. O Conselheiro RICARDO MIRANDA  
36 MARTINS diz que acha essa mensagem importante, porque quando começam a falar que vai  
37 haver uma vaga para licenciatura, as pessoas começam a gerar expectativas. O Conselheiro  
38 FERNANDO SARTI diz, complementando essa questão da licenciatura, que houve realmente  
39 o esforço dos diretores de cinco unidades que levaram uma proposta de licenciatura, embora  
40 haja 12 unidades que têm licenciatura na Universidade. Esses cinco diretores levaram uma

1 proposta de 15 vagas, três para cada unidade, que foi recebida, avaliada, mas ponderou que a  
2 licenciatura envolvia outras unidades, para as quais também seriam necessárias vagas. Por  
3 exemplo, o Imecc não estava nessa reunião, e certamente tem também proposta de licenciatura,  
4 totalizando ao menos 30 vagas para todas as unidades que possuem licenciatura. Então, teriam  
5 de ser ouvidas também as outras unidades. De qualquer forma, a proposta foi recebida e  
6 discutida com os presentes na reunião, a exemplo dos professores Renê e Andréia. O  
7 Conselheiro HERNANDES FAUSTINO DE CARVALHO diz que, nessa questão das  
8 licenciaturas, o Instituto de Biologia se antecipou e atribuiu duas vagas para a licenciatura  
9 antecipadamente à proposta da Reitoria. Não sabe se entendeu corretamente, mas o professor  
10 Sarti parece ter dito que cinco unidades vão receber três vagas cada para licenciatura. O  
11 Conselheiro FERNANDO SARTI diz que não foi isso o que mencionou, apenas que recebeu a  
12 proposta apresentada levada a ele por um grupo de cinco diretores, uma proposta para  
13 licenciatura que envolvia 15 vagas. Reitera que não foi atribuída nenhuma dessas vagas, e na  
14 reunião mencionou a esses diretores que havia mais unidades que também têm licenciatura, que  
15 deveriam também ser ouvidas. E certamente as vagas não ficariam apenas em 15, mas nenhuma  
16 unidade recebeu vaga ainda da licenciatura. O MAGNÍFICO REITOR esclarece que nada  
17 impede que as vagas do IB sejam na área da licenciatura. O IQ é um instituto exemplar nesse  
18 caso, pois abriu concursos para licenciatura nas vagas que ele tinha que não eram específicas  
19 para licenciatura. As unidades podem tomar essa responsabilidade para si, o problema é que  
20 dentro das unidades isso é difícil também. Assim como é difícil para a Reitoria negociar todos  
21 esses interesses, existem dentro das unidades as pressões para contratar pesquisadores em áreas  
22 específicas e não dar tanta atenção à licenciatura. Tem muita vontade de que os diretores  
23 compartilhem desse ônus da gestão também internamente em cada unidade, que possui  
24 autonomia para abrir um concurso mais focado em áreas de ensino e pesquisa de licenciatura.  
25 Dessas 120 vagas, 90 serão distribuídas, e as 15 solicitadas para licenciatura podem estar dentro  
26 delas. A Conselheira ANDRÉIA GALVÃO diz que fará um esclarecimento em relação à  
27 proposta que foi apresentada das licenciaturas como área estratégica para ações afirmativas, e  
28 fará uma relação com o ponto da minuta que diz respeito à contratação de docentes negros e de  
29 pessoas com deficiência. A minuta faz referência a uma lei de 2014, portanto se trata da  
30 necessidade de a Unicamp se adequar a uma legislação. Inclusive ela usa como argumento na  
31 justificativa a necessidade de avançar nas políticas de inclusão na Universidade. E esse foi o  
32 ponto que orientou a proposta dos diretores, que não era para todas as licenciaturas, mas era  
33 para pensar as licenciaturas respondendo também a uma demanda de leis de 2003 e de 2008,  
34 que vão nesse mesmo sentido de inclusão e que obriga a Universidade a oferecer para todos os  
35 seus licenciandos cursos na área de cultura afro-brasileira e indígena. Então era para matérias  
36 específicas nos cursos de licenciatura, que todos os estudantes de qualquer licenciatura da  
37 Unicamp são obrigados a fazer. Então foi esse o sentido da proposta que reuniu cinco unidades.  
38 O MAGNÍFICO REITOR diz que não existe conflito entre as duas propostas. Essas vagas  
39 poderiam ser para dar aulas específicas em cada licenciatura de cultura afro-brasileira ou outra  
40 iniciativa. Existe uma coerência e o desejo de que sejam concursos concorridos, por isso

1 sugerem que sejam em diversas áreas de cada unidade. A intenção é que haja bastante  
2 candidatos pretos e pardos. Tem uma lógica por trás disso que não envolve só licenciatura, pode  
3 envolver uma pesquisa em uma outra área, mas pode ser combinado. É uma questão que  
4 depende um pouco da ação de cada local, ou vão fazer em outros tempos, pois essa discussão  
5 terá de ser feita em função da própria minuta. Imagina que gere muitas dúvidas, conversaram  
6 bastante na gestão sobre isso, mas é algo que motiva questionamentos, dúvidas e eventuais  
7 propostas que possam melhorar essa ideia, mas farão isso nessa sequência de discussão e ver  
8 como incorporar eventualmente a licenciatura nesse pacote. Não havendo mais observações,  
9 submete à votação em bloco os itens 02 e 03, que são aprovados com 63 votos favoráveis e 02  
10 abstenções. Passa ao item 04 – Proc. nº 01-P-17846/1994 –, que trata do valor da refeição nos  
11 restaurantes universitários, nos termos da Deliberação Consu-A-35/2017, Deliberação Consu-  
12 A-11/2022 e Deliberação Consu-A-25/2022, e aprova a prorrogação até 1º.08.2023 a suspensão  
13 temporária da aplicação do Artigo 4º da Deliberação Consu-A-35/2017, que estabelece a nova  
14 sistemática para o preço a ser pago pela refeição servida no sistema de restaurantes  
15 universitários e dá outras providências. Passa a palavra ao professor Fernando Sarti. O  
16 Conselheiro FERNANDO SARTI diz que o item trata de uma prorrogação daquela suspensão  
17 da aplicação do artigo da Deliberação Consu A-35/2017, onde de um lado havia uma  
18 sistemática para a cobrança das tarifas no restaurante para os alunos e outra para os servidores.  
19 Entendem que a deliberação de 2017, no que diz respeito aos alunos, tinha um equívoco, pelo  
20 fato de atrelar a cobrança à evolução das bolsas. Primeiro porque as bolsas são muito diversas  
21 na Universidade, não só em valores, mas a atualização dos valores da bolsa é muito diferente,  
22 portanto criava muito mais dificuldades do que facilidades. Decidiram manter o valor em R\$3,  
23 e com a nova sistemática conseguirão, a partir de junho, ter uma ideia melhor de qual é o valor  
24 real do subsídio concedido. Isso vai ser discutido em um comitê que vai propor uma mudança  
25 só a partir do ano que vem, já devidamente colocado na PDO o subsídio concedido aos alunos.  
26 Com relação aos servidores, a questão é um pouco mais complexa, porque devem estabelecer  
27 a partir do meio deste ano o vale-refeição. Pela lei, não é possível conceder dois subsídios, o  
28 restaurante universitário e o VR. Então, decidiram que enquanto estiverem analisando a  
29 implementação do VR, vão manter a mesma sistemática anterior para a cobrança do restaurante  
30 até o VR ser estabelecido. A ideia é prorrogar até 1º de agosto, quando terão as duas questões  
31 resolvidas. O senhor THIAGO BALDINI DA SILVA diz que quando elaboraram a proposta de  
32 2023, já consideraram todas as receitas de restaurante nos valores que estavam no segundo  
33 semestre de 2022. Então, essa prorrogação não gera nenhuma mudança orçamentária, não  
34 haverá nenhuma perda de receita em relação a isso. O Conselheiro MATHEUS ALVES  
35 ALBINO diz que considera importante a aprovação dessa proposta, e no grupo de trabalho  
36 colocou que precisavam estabelecer uma sistemática de cálculo que não fosse automática, um  
37 gatilho automático ao reajuste das bolsas SAE. Porque isso acabava dando com uma mão o  
38 reajuste das bolsas, mas tirando com outra, aumentando o preço do restaurante. Acha que é  
39 muito mais prudente que seja criada uma comissão para apurar os custos das refeições e também  
40 propor melhorias no sistema de restaurantes, tendo em vista que existem demandas,

1 reclamações e questões a considerar para que formem o preço dessa alimentação de acordo com  
2 o cumprimento do serviço, com a previsão orçamentária. Então a proposta que levou ao grupo  
3 foi que fizessem essa comissão permanente de restaurantes, com docentes, funcionários,  
4 estudantes, para acompanhar essa apuração dos custos. O Conselheiro FERNANDO SARTI diz  
5 que realmente, como disse o conselheiro Matheus, o grupo propôs que haja uma comissão  
6 permanente analisando toda essa nova sistemática, até para terem a ideia da formação desse  
7 preço de custo e trabalhar em cima do subsídio que é concedido. Tendo uma noção de qual é o  
8 custo unitário, conseguem também ter a ideia do subsídio, e é dele que precisam para colocar  
9 na PDO de 2024. Por isso o grupo vai analisar esses valores e só haverá correção dos valores a  
10 partir do ano que vem. Ainda que se decida qual vai ser esse valor em 2023, no caso específico  
11 dos alunos, colocarão esses valores na PDO 2024, já devidamente com subsídio. E como  
12 comentou também já o conselheiro Matheus, a proposta é desvincular esse valor das bolsas.  
13 Não havendo mais observações, o MAGNÍFICO REITOR submete à votação a matéria, que é  
14 aprovada com 64 votos favoráveis e 02 abstenções. Passa ao item 05 – Proc. nº 01-P-4346/2002  
15 –, que trata da proposta de alteração do artigo 10 da Deliberação Consu-A-24/2001 que dispõe  
16 sobre o Programa de Moradia Estudantil da Unicamp. Destaque da professora Heloise. A  
17 Conselheira HELOISE DE OLIVEIRA PASTORE JENSEN diz que a proposta é que o  
18 coordenador da moradia seja um servidor técnico-administrativo, sendo que na regra anterior  
19 ele era necessariamente um docente. Vê vantagens e desvantagens na proposta da Reitoria;  
20 vantagens no sentido da agilidade das tratativas técnicas dentro da moradia, no sentido de  
21 manutenção e de uma série de aspectos que devem ser lidados com certa rapidez, o que pode  
22 não ser tão ágil no caso de um docente sozinho. E desvantagens porque os docentes têm certas  
23 facilidades que os funcionários técnico-administrativos não têm, haja vista, por exemplo, o time  
24 multifuncional que foi organizado pelo docente coordenador da moradia na época da pandemia.  
25 As razões para essa alteração não foram disponibilizadas na pauta, imagina que seja a questão  
26 dessa agilidade, mas propõe que o coordenador se mantenha como um docente e seu vice-  
27 coordenador seja um funcionário técnico-administrativo. Dessa maneira, poderiam combinar as  
28 melhores competências das duas carreiras na coordenação da moradia. O Conselheiro IVAN  
29 FELIZARDO CONTRERA TORO inicia agradecendo a professora Eliete, que era a antiga  
30 coordenadora da moradia e se aposentou no começo deste ano. Ela fez um trabalho muito  
31 importante, inclusive durante a pandemia, como já foi citado. A moradia estudantil tem uma  
32 estrutura administrativa de um coordenador executivo e tem uma outra estrutura decisória que  
33 é o conselho da moradia. O conselho da moradia necessariamente é presidido por um docente,  
34 e a tentativa de mudança na coordenação executiva é que precisam, como a professora Heloise  
35 comentou, de reações rápidas dentro da moradia. Sendo um funcionário, ele vai ficar lá o tempo  
36 todo, o que auxilia muito nesse aspecto de decisões de mandar fazer as coisas necessárias no  
37 dia a dia. Além disso, é um cargo muito desgastante para o docente, que muitas vezes não pode  
38 dedicar o tempo necessário. No momento, o professor Sávio, assessor da PRG, está  
39 interinamente na coordenação da moradia e a professora Laura, também assessora da PRG, está  
40 no conselho. Convidaram vários docentes que, por esse motivo de ter uma dedicação muito

1 intensa, não puderam aceitar. Por outro lado, não é um cargo que possam atribuir a um docente  
2 que não tenha perfil adequado para o relacionamento que é necessário na moradia. Então o  
3 docente do conselho vai continuar ajudando o coordenador executivo, mas acham que a função  
4 seria muito mais bem executada por um funcionário que ficasse lá oito horas ao dia, resolvendo  
5 todos os problemas que aparecem. O MAGNÍFICO REITOR diz que a Unicamp tem uma  
6 história de cada vez abrir mais espaços nos postos de direção para os funcionários. Essa  
7 experiência tem sido, em geral, bastante exitosa. Foi o que aconteceu na DGRH, na Educorp e  
8 na Prefeitura do *campus*, nas quais têm tido experiências muito positivas. A moradia apresenta,  
9 em função dos programas de inclusão e da disposição da gestão de ampliar o programa de  
10 moradia, desafios cada vez maiores. Precisam lidar com uma diversidade que se espelha na  
11 própria moradia, com questões relacionadas ao cotidiano das pessoas, e é positivo que haja um  
12 envolvimento intenso com isso. Isso não corresponde ao perfil de qualquer docente, tem de ser  
13 uma pessoa muito disposta ao diálogo, a procurar esses denominadores comuns de uma  
14 comunidade que é diversa, grande e que enfrenta um conjunto de dificuldades. Precisa ter  
15 agilidade, lembrando que mais de uma vez conviveram no Conselho Universitário com  
16 reclamações em aspectos específicos da moradia que possuem dificuldade de resolver. Então  
17 desejam que essas coisas sejam, pelo menos naquilo que se refere aos elementos básicos de  
18 manutenção, resolvidos de forma rápida por uma pessoa que pode estar ali escutando as  
19 reclamações, procurando negociar soluções de uma forma intensa. Muitas vezes as perspectivas  
20 de docentes são ocupar cargos que têm um conteúdo acadêmico maior, e nesse caso é uma  
21 atividade muito intensa no que se refere à necessidade da dedicação. Esse perfil não exclui a  
22 possibilidade de ser docente, mas abre a possibilidade de a PRG escolher – foi ela que tomou a  
23 iniciativa de fazer essa sugestão e toda a gestão concordou – a pessoa que no momento presente  
24 tem o melhor perfil para preencher esse quadro. A Conselheira CLAUDIA MARIA BAUZER  
25 MEDEIROS diz que o senhor Reitor mencionou que o funcionário seria alocado para ficar em  
26 permanência na moradia, mas observa que isso não está escrito em lugar nenhum. Não sabe se  
27 é necessário fazer essa alocação específica ou se isso está implícito. O Conselheiro IVAN  
28 FELIZARDO CONTRERA TORO diz que, no momento, um funcionário que já trabalha na  
29 moradia seria o coordenador executivo. Não precisaria trazer ninguém, não seria um  
30 funcionário a mais. O Conselheiro WAGNER DE MELO ROMÃO saúda essa iniciativa, acha  
31 que é muito importante que haja essa decisão que, como disse o senhor Reitor, abre a  
32 possibilidade para que um servidor técnico-administrativo também possa ser o coordenador  
33 executivo do programa de moradia estudantil. Teve a oportunidade, em 2019 e 2020, de fazer  
34 uma pesquisa com financiamento do Faepex, a partir da iniciativa da PRG e da Comvest, sobre  
35 a permanência estudantil, e apresentaram um projeto especialmente sobre o programa de  
36 moradia estudantil. Teve oportunidade, com seus colegas, de fazer uma análise bem específica  
37 a respeito da trajetória do programa de moradia estudantil. Fez a leitura de muitas atas das  
38 reuniões do conselho deliberativo da moradia estudantil, é um trabalho extremamente  
39 necessário e valioso, mas realmente de uma grande dedicação. Acha que essa separação mais  
40 clara entre quem vai ficar a cargo de presidir o conselho e quem vai se destinar à coordenação

1 executiva do programa é muito benfazeja, acha que pode funcionar muito bem. Apoiava a ideia,  
2 parabeniza a PRG pela iniciativa e manda uma grande saudação à professora Eliete, que era  
3 exatamente uma pessoa com esse perfil comentado pelo professor Ivan, que tinha muita  
4 paciência, que se dedicava fortemente a esse trabalho com muita paixão e que se aposentou. É  
5 uma perda para a Universidade, mas tem certeza de que ela vai ficar aqui próxima à Unicamp,  
6 e a parabeniza pelo trabalho que ela executou nesses anos. O MAGNÍFICO REITOR agradece  
7 ao professor Wagner pelas palavras, juntando-se a elas e às palavras do professor Ivan no  
8 agradecimento à professora Eliete pelo papel que ela cumpriu ao longo desses anos. Foi muito  
9 importante para que tivessem capacidade de diminuir os eventuais problemas na questão da  
10 moradia. A Conselheira HELOISE DE OLIVEIRA PASTORE JENSEN diz que entendeu um  
11 pouco melhor, nas palavras do professor Ivan, qual é o objetivo. O que não entende é que  
12 continua na deliberação que pode ser um docente ou um funcionário, sendo que já existe um  
13 funcionário que efetivamente está lá por oito horas, então essa função está coberta. E quando  
14 for um docente, supõe que ele vai ficar oito horas também, portanto nunca mais vão achar um  
15 docente para ficar lá. Mais ainda, se essa pessoa já está lá, o serviço já existe, ela vai ganhar o  
16 cargo de coordenador executivo, que era o que a professora Eliete fazia. Acha que ele poderia  
17 ganhar um cargo de executor, algo assim, mas o coordenador executivo ainda deveria ser um  
18 docente, que não precisa estar lá oito horas por dia. O MAGNÍFICO REITOR diz que há uma  
19 divergência, porque acham que é importante ter esse vínculo maior, mas vão deixar essa decisão  
20 da quantidade de trabalho que a pessoa executará a ser combinada entre a Pró-Reitoria de  
21 Graduação e a pessoa que vai executar, não vão resolver esse tipo de problema na alteração da  
22 norma. Pergunta à professora Heloise se ela vai formalizar uma proposta, porque talvez  
23 pudessem fazer o seguinte: colocam em votação a proposta que está na pauta, e se ela for  
24 aprovada, não haverá necessidade de ter uma proposta alternativa. Se ela for reprovada, a  
25 professora Heloise formula uma proposta. A Conselheira HELOISE DE OLIVEIRA  
26 PASTORE JENSEN concorda com o procedimento. Não havendo mais observações, o  
27 MAGNÍFICO REITOR submete à votação a proposta apresentada na pauta, que é aprovada  
28 com 54 votos favoráveis, 06 contrários e 06 abstenções. Passa ao item 08 – Proc. nº 01-P-  
29 9160/2023 –, que trata da composição da comissão e fixação de calendário para a eleição da  
30 representação docente junto ao Conselho Universitário, para cumprimento de mandato de 02  
31 anos, a partir de 20.06.23. 1) Composição da Comissão: 02 Diretores: Prof. Dr. Claudio  
32 Francisco Tormena e Prof. Dr. Petrilson Alan Pinheiro da Silva; 01 membro da Secretaria Geral:  
33 Dra. Ângela de Noronha Bignami. 2) Fixação de calendário para a eleição, com a seguinte  
34 proposta de calendário: Inscrições: 11.04 a 17.04.2023. Cancelamento das inscrições: 18 e  
35 19.04.2023. Eleições: 16 e 17.05.2023. Interposição de recursos: 02 (dois) dias úteis após a  
36 divulgação dos resultados. O item foi destacado pelo professor Petrilson. O Conselheiro  
37 PETRILSON ALAN PINHEIRO DA SILVA diz que o destaque foi feito para esclarecer uma  
38 dúvida de caráter jurídico que a doutora Ângela já esclareceu a ele, então retira o seu pedido.  
39 Não havendo mais observações, o MAGNÍFICO REITOR submete à votação a matéria, que é  
40 aprovada com 59 votos favoráveis e 05 abstenções. Passa ao item 09 – Proc. nºs 01-P-9162/2023

1 e 01-P-9164/2023 –, que trata da fixação de calendário para as eleições de representantes  
2 discentes da graduação junto ao Consu, CCG e CCE; e da pós-graduação junto ao Consu, CCPG  
3 e CCE, para cumprimento de mandatos de 01 ano a partir de 01.01.24. Proposta de calendário:  
4 Inscrições: de 04.09 a 18.09.2023. Cancelamento das inscrições: de 19 a 21.09.2023. Eleições:  
5 17, 18 e 19.10.2023. Interposição de recursos: 03 (três) dias úteis após a divulgação dos  
6 resultados. O item foi destacado pelo conselheiro Matheus Albino. O Conselheiro MATHEUS  
7 ALVES ALBINO diz que hoje faz um ano que a bancada discente de graduação e pós-  
8 graduação encaminhou uma proposta de alteração do regimento referente à representação  
9 estudantil. Uma delas já foi votada no último ano e a outra ainda não foi colocada em pauta.  
10 Essa proposta buscava incluir um representante discente no Consu, CAD e Cepe. A inclusão  
11 desse representante se daria devido à inclusão dos dois diretores dos colégios técnicos no  
12 Consu, que alterou a proporção docente nas Câmaras, tornando a composição docente superior  
13 a 75%. Isso acabou desequilibrando a participação discente no Consu e nas Câmaras, e solicita  
14 que isso seja apresentado em um próximo Consu, antes de decidirem o edital das próximas  
15 eleições. A Doutora ÂNGELA DE NORONHA BIGNAMI esclarece que o número de  
16 membros está previsto nos Estatutos e nas deliberações que cuidam da representação da  
17 graduação e da pós-graduação. O edital não passa pelo Consu, e ele vai ser publicado  
18 provavelmente em agosto. Sobre a demanda que foi feita, ela deve estar junto com um GT que  
19 ia estudar a questão da composição como um todo e não unicamente a representação estudantil.  
20 O Conselheiro MATHEUS ALVES ALBINO diz que existiu esse grupo de trabalho, eles  
21 fizeram já o relatório final, mas além disso a bancada de representação da graduação e da pós-  
22 graduação também enviou uma proposta de alteração no dia 27 de março de 2022. Seria  
23 interessante apreciá-la, porque isso pode mudar o número de cadeiras. A Doutora FERNANDA  
24 LAVRAS COSTALLAT SILVADO diz que, como a doutora Ângela mencionou, isso deve ter  
25 sido encaminhado para esse GT que ia analisar a questão como um todo. Recorda-se desse  
26 pedido, mas havia outros pedidos da bancada discente que analisaram, sendo esse  
27 especificamente anexado a outro estudo. O MAGNÍFICO REITOR diz ao conselheiro Matheus  
28 que vão verificar como está o andamento disso e depois respondem. A Conselheira HELOISE  
29 DE OLIVEIRA PASTORE JENSEN observa que esse estudo por parte do GT já ocorreu,  
30 inclusive o acadêmico Matheus fez parte, o professor André Biancarelli também, tendo sido  
31 coordenado pelo professor Samuel. Apresentaram o relatório com os resultados propondo  
32 mudanças na composição do Conselho Universitário, com ajustes em todas as bancadas, tendo  
33 em vista que a composição já estava ilegal antes dos dois diretores dos colégios, e com a entrada  
34 deles isso piorou. Então seria bom que recuperassem esse relatório e o analisassem com bastante  
35 atenção. O Conselheiro ANDRÉ MARTINS BIANCARELLI diz que o GT foi concluído no  
36 final da gestão anterior e possivelmente o relatório entrou no Expediente no primeiro Consu  
37 desta gestão para conhecimento, mas depois não teve desdobramentos. Tinha a questão dos  
38 representantes docentes, assim como a questão dos pesquisadores também, porque houve a  
39 aprovação dos diretores dos colégios técnicos, mas não a do coordenador da Cocem. O GT  
40 resultou em duas propostas, porque houve alguma divergência no GT, mas está lá o documento.

1 O Conselheiro MATHEUS ALVES ALBINO confirma que o GT concluiu os trabalhos, o  
2 relatório passou no Expediente, mas não chegou para discussão no Consu. É isso que na verdade  
3 está cobrando, que recuperem as demandas do GT e também a demanda que além de ter enviado  
4 para o grupo de trabalho, foi enviada por ele também à Secretaria Geral com a assinatura de  
5 toda a bancada discente de graduação e pós-graduação. Como isso pode alterar o edital que vai  
6 sair em agosto da representação discente e docente, já está cobrando esse encaminhamento. O  
7 MAGNÍFICO REITOR diz que foi um alerta importante do acadêmico Matheus, da professora  
8 Heloise e do professor André. Participou de um tempo extenso do Consu, e observa que existe  
9 um problema de descontinuidade de gestões. Na gestão do professor Tadeu, anterior à gestão  
10 do professor Marcelo Knobel, ocorreu um processo de discussão muito amplo de alterações nos  
11 Estatutos da Unicamp. Foi feita uma consulta à comunidade, colhidas amplamente sugestões  
12 de mudança dos Estatutos, e isso impactava também a própria composição do Conselho  
13 Universitário. Acabou a gestão, isso não foi levado à frente, o processo nunca foi concluído.  
14 Estão agora na situação de discutir a composição do Consu, fora desse processo, mas vão agir  
15 de forma diferente, procurando dar continuidade a isso para que a história da Universidade seja  
16 mais de continuidade do que de deixar as coisas para trás. A professora Rachel, na época, era  
17 quem, na gestão do professor Tadeu, coordenava o GT dos Estatutos, e vai solicitar a ela que,  
18 junto com a SG e com a PG, faça uma análise desse resultado do GT e voltem a discutir. Não  
19 sabe se vão conseguir fazer na dinâmica necessária para afetar já essa próxima eleição, mas de  
20 toda forma está assumindo aqui o compromisso de que vão fazer isso. E deixando claro que  
21 existe uma história anterior; como o Consu sempre muda de composição, é importante saberem  
22 que há histórias anteriores que também não foram continuadas. Estão aqui reconhecendo a falha  
23 de não ter dado a devida atenção a esse tópico em particular, mas há uma história envolvida  
24 também. A Conselheira RACHEL MENEGUELLO diz que dificilmente conseguiriam fazer  
25 uma boa análise do que está sendo proposto de mudanças possíveis nos Estatutos antes da  
26 próxima eleição. Acha que isso é muito difícil para que a coisa seja bem feita. Na gestão do  
27 professor Marcelo, o processo de discussão em conjunto dos Estatutos não teve sequência, mas  
28 houve várias modificações estatutárias ao longo da gestão que foram consideradas possíveis,  
29 porque não afetavam o conjunto dos Estatutos. Acha que devem fazer esse tipo de avaliação  
30 com relação ao que está sendo proposto, então a partir da sugestão feita pelo professor Antonio  
31 José, vai sentar com a PG e a SG para tentarem dar sequência a essa questão como prioridade  
32 e trazer para cá essa discussão. O MAGNÍFICO REITOR diz que sugeriu o nome da professora  
33 Rachel porque ela acompanha todo esse processo, tem uma visão bastante geral dos Estatutos  
34 da Unicamp, que tem de ser realizada por maioria qualificada. Não havendo mais observações,  
35 submete à votação a matéria, que é aprovada com 60 votos favoráveis e 04 abstenções. Passa  
36 ao item 11 – Proc. nº 37-P-18745/2022 –, que trata de recurso de concurso para provimento de  
37 Cargo de Professor Doutor, nos termos do artigo 25 da Deliberação Consu-A-30/2013, da  
38 Faculdade de Tecnologia, interposto pela candidata Milena Guedes Maniero Ferreira contra o  
39 indeferimento da inscrição no concurso de provas e títulos para provimento de 01 (um) cargo  
40 de Professor Doutor, na área de Engenharia Ambiental, nas disciplinas EB106, EB701, EB702

1 e EB804. Será votado o Parecer PG, que sugere o indeferimento do recurso. O item foi  
2 destacado pela Mesa, e passa a palavra ao professor Leonardo, diretor da Faculdade de  
3 Tecnologia. O Conselheiro LEONARDO LORENZO BRAVO ROGER diz que não há muito  
4 a esclarecer além da documentação que está colocada aqui. Houve um concurso na área  
5 ambiental na Faculdade de Tecnologia, com um número bastante expressivo de inscritos, e foi  
6 indeferida a inscrição da candidata Milena Ferreira, pelo simples fato de que o plano de pesquisa  
7 que tinha de ser apresentado para o ensino, pesquisa e extensão ultrapassou o número de páginas  
8 que o edital estabelecia. O edital estabelecia 10 páginas e ela apresentou 11 páginas. A comissão  
9 de avaliação indeferiu a inscrição e a congregação aprovou esse indeferimento. Posteriormente,  
10 a candidata entrou com esse recurso perante a Secretaria Geral, que encaminhou para a  
11 Procuradoria Geral, que deu razão à congregação da Faculdade. Na sequência, a CIDD  
12 homologou o concurso por unanimidade e estão aqui votando o parecer da PG referente ao  
13 indeferimento do recurso da candidata. É muito clara a documentação, mas se houver alguma  
14 outra dúvida, está à disposição para esclarecimentos. O Conselheiro JOÃO MARCOS  
15 TRAVASSOS ROMANO diz que está tudo muito bem esclarecido no que foi apresentado,  
16 tanto que, obviamente, votará a favor do parecer da PG, que está correto, porque se é aceita  
17 uma inscrição com essa violação de regras, outras pessoas poderiam entrar também com  
18 recurso. O limite do plano de pesquisa era de 10 páginas, o dessa candidata tinha 11, sendo a  
19 página a mais a capa; se talvez ela não tivesse posto a capa, tivesse posto o título em negrito na  
20 primeira página, estaria resolvido, então essas coisas podem ser evitadas. Ou querem uma  
21 Universidade realmente onde a excelência esteja baseada no rigor das regras e friamente  
22 recebem uma inscrição e a encaminham como está, ou fazem, como às vezes fazia uma ATU  
23 que trabalhava com ele, que olhava as coisas e dizia à pessoa se estava faltando algo, o que não  
24 era favorecer um candidato ou uma candidata, era favorecer a todos e impediria talvez um  
25 desgaste como o que estão vivendo aqui. Mas votará e sugere que votem todos a favor do  
26 parecer da PG. O MAGNÍFICO REITOR diz que é uma situação difícil, pois do ponto de vista  
27 da formalidade o indeferimento está correto. Poderia talvez não ter ocorrido, mas o fato é que  
28 lhes resta essa decisão, por mais que ela possa lhes causar algum desconforto. Mas é inevitável  
29 tomá-la e talvez pudessem evitar em outras situações que isso acontecesse; normalmente as  
30 pessoas podem alterar documentos até o final da data de inscrição, então poderia talvez não ser  
31 aceito e ser solicitada a modificação, mas isso é algo que devem deixar a critério da unidade.  
32 Sempre há essa difícil decisão de julgar algo que tem uma métrica, uma linha de fronteira bem  
33 definida. Infelizmente, ela não é indefinida, e ao aceitar o recurso, podem ter recursos de quem  
34 se sente prejudicado também juridicamente. O Conselheiro LEONARDO LORENZO BRAVO  
35 ROGER diz que o desconforto foi muito grande na congregação, e particularmente era contrário  
36 ao indeferimento, mas houve um argumento de que seria melhor ter um possível recurso do que  
37 44 recursos, dos outros candidatos que poderiam saber que alguém violou a regra e teve a  
38 inscrição deferida, e dessa forma poderiam reclamar que também poderiam ter colocado uma  
39 página a mais, por exemplo. Em relação ao procedimento, a recepção da documentação foi feita  
40 por um funcionário de RH com a postura de que, havendo uma comissão para analisar as

1 inscrições, não caberia a ele olhar a documentação apresentada e assinalar que havia 11 páginas  
2 em vez de 10. Entendem isso também, que ele estava simplesmente recepcionando e  
3 protocolando a recepção da documentação. Uma vez encerrada a data das inscrições, já é com  
4 a comissão e já está valendo. Então fica uma situação complicada, e se o problema tivesse  
5 ocorrido com mais candidatos até poderiam avisar que ainda estava em prazo de inscrição e  
6 havia problemas a serem corrigidos. No entanto, eram muitos candidatos e havia esse problema  
7 operacional também. O funcionário de RH não é membro da comissão avaliadora, não cabe a  
8 ele verificar se os documentos estão corretos ou não; considera realmente lamentável que uma  
9 candidata seja indeferida simplesmente por uma razão como essa, mas faz parte das regras. O  
10 MAGNÍFICO REITOR diz que estão diante de uma situação em que só há duas opções. A  
11 proposta da gestão é que seja votado positivamente o parecer da PG, que é contrário à admissão  
12 do recurso. O Conselheiro RENÊ JOSÉ TRENTIN SILVEIRA diz que a candidata alega no  
13 recurso que, pelas normas técnicas, a capa não poderia ser contada como página. Pergunta se  
14 isso poderia resultar em um eventual recurso jurídico, em função de terem contado erradamente,  
15 do ponto de vista jurídico, o número de páginas do documento dela. A Doutora FERNANDA  
16 LAVRAS COSTALLAT SILVADO diz que como foi contado como página ao receber a  
17 inscrição, foi assim encaminhado em todo o concurso. Claro que ela pode, se assim quiser,  
18 judicializar, mas acha que para a Universidade o prejuízo é maior se for deferida a inscrição  
19 neste momento. Porque como o concurso já se encerrou, todas as provas já foram realizadas,  
20 no caso de deferimento dela teriam de refazer todo o concurso, e os outros candidatos aprovados  
21 se insurgiriam também. Então a análise da Procuradoria Geral foi, nesse caso, seguir  
22 estritamente o que estava previsto no edital e a decisão que foi tomada na unidade. Esse é mais  
23 um exemplo da proposta que está colocada no Expediente de atualizar as regras de concurso  
24 para evitar esse tipo de ocorrência e, ainda que ocorra, ter esse mecanismo de recurso prévio  
25 logo após a inscrição que vai minimizar isso e eventualmente deferir uma inscrição inicialmente  
26 indeferida. O MAGNÍFICO REITOR observa que a judicialização pode ocorrer de um jeito ou  
27 de outro. No fundo, provavelmente vai ocorrer se admitirem o recurso por quem foi aprovado,  
28 não há muito como fugir disso. E ela pode judicializar também. Houve um caso discutido na  
29 última Cepe, e o que estão tentando nessa minuta é diminuir a chance de isso ocorrer e criar  
30 mais possibilidade de recursos intermediários. Mas é inevitável, e às vezes ocorre por um  
31 motivo como esse, que formalmente está correto pois é algo estabelecido no edital. Só poderão  
32 resolver essas coisas *a posteriori*, melhorando os procedimentos para que a chance de ocorrer  
33 diminua, mas não devem ter a ilusão de que novos casos similares não venham a ocorrer. Faz  
34 parte do processo mesmo, não vê de outra forma. Não havendo mais observações, submete à  
35 votação o parecer PG referente à matéria, que é aprovado por 43 votos favoráveis, 06 votos  
36 contrários e 17 abstenções. Em seguida, faz uma pausa para o almoço. Reiniciando a Sessão, e  
37 nada mais havendo a tratar na Ordem do Dia, o MAGNÍFICO REITOR coloca para ciência o  
38 Expediente dos seguintes assuntos: A – Concurso para Ingresso na Carreira Docente – Nível  
39 MS-3 – Deliberação Consu-A-30/2013 e Deliberação Consu-A-08/2010 – 01) Proc. nº 01-P-  
40 27608/2002 – Propostas de Deliberações Consu que dispõem: I) Estabelecer as normas gerais

1 a serem observadas nos concursos públicos para provimento do cargo de Professor Doutor da  
2 Carreira do Magistério Superior; e II) Instituir o programa piloto de cargos públicos de  
3 Professor Doutor da Carreira do Magistério Superior destinados para candidatos negros (pretos  
4 e pardos) e pessoas com deficiência para o ano de 2023. Nota da SG: o item I prevê a revogação  
5 das Deliberações Consu-A-08/2010 e 30/2013. B – Vale-Refeição – 02) Proc. nº 01-P-  
6 10278/2023 – Proposta de Deliberação Consu que institui o benefício do Vale-Refeição para os  
7 servidores ativos da Unicamp. C – Comissões Permanentes do Conselho Universitário –  
8 Indicação de Membros – § 3º do art. 11 do Regimento Interno do Consu – Deliberação Consu-  
9 A-18/2002 – 03) Proc. nº 01-P-4124/1987, da Comissão de Orçamento e Patrimônio – I)  
10 Indicação de 04 Diretores de Unidades de Ensino e Pesquisa e respectivos suplentes, a saber:  
11 01 da área de Ciências Exatas, 01 da área de Ciências Biológicas, 01 da área de Ciências  
12 Humanas e Artes e 01 da área de Ciências da Engenharia; e II) Ciência da indicação da  
13 representação da Bancada dos Servidores Técnico-Administrativos e da Bancada Discente,  
14 conforme segue: Área de Ciências Exatas - Titular: Prof. Dr. Claudio Francisco Tormena – IQ  
15 e Suplente: Prof. Dr. Ricardo Miranda Martins – Imecc. Área de Ciências Biológicas - Titular:  
16 Prof. Dr. Claudio Saddy Rodrigues Coy – FCM e Suplente: Prof. Dr. Hernandes Faustino de  
17 Carvalho – IB. Área de Ciências Humanas e Artes - Titular: Prof. Dr. André Martins Biancarelli  
18 – IE e Suplente: Prof. Dr. Petrilson Alan Pinheiro da Silva – IEL. Área de Ciências da  
19 Engenharia - Titular: Prof. Dr. Anderson de Souza Sant’Ana – FEA e Suplente: Prof. Dr. Angel  
20 Pontin Garcia – Feagri. Representação dos Servidores Técnico-Administrativos: 1º ano -  
21 Titular: Matheus da Silva Marcheti Martins e Suplente: José Luis Pio Romera. 2º ano - Titular:  
22 José Luis Pio Romera e Suplente: Matheus da Silva Marcheti Martins. Representação Discente:  
23 Titular: Arlindo Alemão Gregório – FEEC e Suplente: Hafaél Thor Macêdo Ferreira – IE. 04)  
24 Proc. nº 01-P-4125/1987, da Comissão de Legislação e Normas. Ciência da indicação da  
25 representação (membro suplente) da Bancada dos Servidores técnico-administrativos,  
26 conforme segue: Representantes dos Servidores Técnico-Administrativos - 1º ano: Suplente:  
27 Bruno Gomes Ximenes – IB. 2º ano: Suplente: Gabriela Barros Gonçalves – Caism. D –  
28 Comissão de Atividades Interdisciplinares – Indicação de Membro – Deliberação Consu-A-  
29 04/2001 – 05) Proc. nº 01-P-9046/1987, da Comissão de Atividades Interdisciplinares do  
30 Conselho Universitário – Indicação de um Diretor de Unidade para compor a Comissão de  
31 Atividades Interdisciplinares, em substituição ao Prof. Dr. Jefferson Cano – IEL, cujo mandato  
32 se encerrou em 19.01.23 – Ofício CAI/Consu nº 01/2023. Representação Diretores de Unidades  
33 de Ensino e Pesquisa: Titular: Prof. Dr. Petrilson Alan Pinheiro da Silva – IEL. E – Comissão  
34 de Planejamento Estratégico Institucional – Indicação de Membros – Deliberação Consu-A-  
35 15/2001 – 06) Dossiê nº 01-D-53454/2022 – I) Ciência da indicação da representação da  
36 Bancada dos Servidores Técnico-Administrativos e da Bancada Discente; e II) Indicação de  
37 membros da Comunidade Externa para compor a Comissão – Of. CGU/COPEI-09/2022,  
38 conforme segue: Representação Discente - Titular: Ellen Alves Menezes – FE (Graduação) e  
39 Suplente: José Leonardo de Oliveira – IB (Pós-Graduação). Representantes dos Servidores  
40 Técnico-Administrativos - 1º ano: Titular: Matheus da Silva Marcheti Martins – Educorp e

1 Suplente: Antonio Salvador Pedretti – FCM. 2º ano: Titular: Matheus da Silva Marcheti Martins  
2 – Educorp e Suplente: Alessandra Nazareth Caine Pereira Roscani – HC. Representação da  
3 Comunidade Externa - Titular: Dr. Eduardo Gurgel do Amaral – Fiesp e Suplente: Sra. Zenaide  
4 Honório – Dieese. F – Comissão de Vagas não Docentes – Indicação de Membros – Deliberação  
5 Consu-A-18/2013 – 07) Proc. nº 01-P-3972/1999 – I) Ciência da indicação da representação da  
6 Bancada dos Servidores Técnico-Administrativos; e II) Indicação de Representantes dos  
7 Diretores de Unidades de Ensino e Pesquisa para compor a Comissão, conforme segue:  
8 Representantes dos Diretores de Unidades de Ensino e Pesquisa - Área Ciências Biomédicas:  
9 Titular: Prof. Dr. Flávio Henrique Baggio Aguiar – FOP e Suplente: Prof. Dr. Hernandes  
10 Faustino de Carvalho – IB. Área Ciências da Engenharia: Suplente: Prof. Dr. Dirceu Noriler –  
11 FEQ. Representantes dos Servidores Técnico-Administrativos - 1º e 2º anos: Titular: Cláudio  
12 José Servato – Cemeq e Suplente: Elaine dos Santos José – HC. G – Câmara Interna de  
13 Desenvolvimento dos Funcionários – Indicação de Membros – Deliberação Consu-A-24/2013  
14 – 08) Ciência da indicação da representação da Bancada dos Servidores Técnico-  
15 Administrativos, conforme segue: Representantes dos Servidores Técnico-Administrativos  
16 (mandato: até 20.12.24) – Adilton Dorival Leite – DEAS e Bruno Gomes Ximenes – IB. H –  
17 Conselho de Cultura - Concult – Indicação de Membros – Deliberação Consu-A-17/2019 – 09)  
18 Proc. nº 01-P-4289/2019 – Ciência da indicação da representação da Bancada dos Servidores  
19 Técnico-Administrativos e da Bancada Discente: Representação Discente - Titulares  
20 (graduação): Adilce Joelma Veiga Ferraz – FCA; Rafael de Jesus Soudre – IFCH. Titulares  
21 (pós-graduação): Maiane Junqueira Teixeira Neto – Feeq; Kellen Natalice Vilharva – FCM.  
22 Suplentes (graduação): Geovane Figueiredo da Silva – IFCH e Gabriela da Cruz Bernardo –  
23 FCA. Suplentes (pós-graduação): Gustavo Henrique Morais Pereira – IFCH e Renan Dias  
24 Oliveira – IFCH. Representantes dos Servidores Técnico-Administrativos - Titulares: Gabriela  
25 Barros Gonçalves – Caism e Rafael Silva Marconato – HC. Suplentes: Alessandra Nazareth  
26 Caine Pereira Roscani – HC e Érico Santos Pimenta – IG. I – Comissão Central de Extensão –  
27 CCE – Indicação de Membros – Deliberação Consu-A-53/2020 – 10) Proc. nº 01-P-12504/2020  
28 – Ciência das indicações da representação da Bancada de Servidores Técnico-Administrativos,  
29 conforme segue: Representação Servidores Técnico-Administrativos (mandato: até 20.12.24) -  
30 Titular: Érico Santos Pimenta – IG e Suplente: Alessandra Nazareth Caine Pereira Roscani –  
31 HC. J – Comissão Especial de Contagem de Tempo – Indicação de Membro – Deliberação  
32 Consu-A-14/2000 - 11) Proc. nº 01-P-17837/2000 – Ciência da indicação da representação da  
33 Bancada dos Servidores Técnico-Administrativos para compor a comissão, conforme segue:  
34 Representantes dos Servidores Técnico-Administrativos - Álvaro Galette Junior – FCM. K –  
35 Lei de Licitações e Contratos Administrativos – Apresentação – Lei Federal 14133/2021 – 12)  
36 Esclarecimentos sobre a aplicação da nova Lei de Licitações e Contratos Administrativos no  
37 âmbito da Unicamp. L – Hids – Apresentação – <http://www.hids.unicamp.br/> - 13)  
38 Apresentação referente à implantação do HIDS/Unicamp – Hub Internacional para o  
39 Desenvolvimento Sustentável. M – Manifestação – 14) Dossiê nº 21-D-4686/2023 –  
40 Manifestação do Instituto de Estudos da Linguagem, contrária à instalação de controle de

1 frequência funcional por meio de registro de ponto eletrônico, conforme a proposta em  
2 tramitação nas instâncias superiores da Unicamp – Parecer da Congregação do IEL nº 324/2022  
3 e Despacho GR-109/2023. N – Moção – 15) Dossiê 01-D-4321/2023 – Moção de Aplausos à  
4 Unicamp, pela realização de aula aberta com os integrantes do grupo Racionais MC's, realizada  
5 no dia 30 de novembro de 2022, apresentada pelo Câmara Municipal de São José do Rio Preto  
6 – SP – Moção nº 458/2022 e Despacho GR-97/2023. Informa que alguns assuntos serão objeto  
7 de apresentações, de no máximo cinco minutos, e vai iniciar com a apresentação do professor  
8 Paulo César sobre o vale-refeição. Ele participou da negociação junto às entidades e à PG. O  
9 Professor PAULO CÉSAR MONTAGNER agradece o trabalho da equipe que envolveu a  
10 PRDU, o Gabinete do Reitor, a PG, a DGA, a DEA, o GGBS, a DGRH, a Aeplan, a SG. Tinham  
11 o objetivo de colocar nesta reunião uma minuta para que a comunidade pudesse conhecer a  
12 proposta inicial. Foi uma proposta estruturada desde que em dezembro de 2022 decidiram pelo  
13 planejamento orçamentário de inclusão desse pacote de um novo benefício, que é o vale-  
14 refeição. Até ontem, esperaram uma resposta oficial se poderiam fazer a agregação do vale-  
15 refeição junto ao cartão de vale-alimentação atual, vencida recentemente pela Sodexo. Como  
16 não tiveram essa certeza, mesmo sabendo que a partir de maio serão unificados essas relações,  
17 do ponto de vista legal, optaram por abrir, e foi publicado no Diário Oficial de hoje, o “Edital  
18 de pregão eletrônico para contratação de uma empresa especializada em serviços de  
19 administração, gerenciamento, emissão, distribuição e fornecimento de documentos e  
20 legitimação para a concessão do benefício vale-refeição e respectivas recargas mensais de  
21 crédito por meio de cartões magnéticos e eletrônicos ou tecnologia similar, equipados com chip  
22 de segurança, tendo por beneficiários os servidores da Universidade Estadual de Campinas”.  
23 Portanto, está aberto o pregão, cuja decisão ocorrerá no dia 12 de abril, às 14h, havendo um  
24 tempo viável de até o dia 1º de maio implementarem essa concessão, se não houver nenhuma  
25 ação referente ao pregão. Importante dizer que é algo que pode parecer simples, mas há uma  
26 logística grande envolvida, que é receber e separar cartões, enviá-los às unidades, distribuí-los.  
27 Parece ser bastante 20 dias, mas não é. Elaboraram um texto para ser apreciado, terá de ser feita  
28 uma deliberação Consu, mas o que foi combinado em dezembro orçamentariamente está posto  
29 aqui: vão oferecer como carga final diária o valor de R\$28,80 a partir de um valor cheio, com  
30 os descontos de lei, e fizeram então um trabalho que permitiu que, dentro da legalidade,  
31 pudessem atingir um número significativo de pessoas da Unicamp com seus diferentes regimes  
32 de trabalho, carga horária e peculiaridades dessas relações, que são muitas. Há profissionais  
33 que trabalham 40 horas, outros 30, profissionais em 24 horas, e o vale-refeição tem uma  
34 característica de ser oferecido um por dia, então trabalham com algumas variáveis tentando  
35 alcançar a quase totalidade dos servidores. Ele é um benefício para os servidores ativos da  
36 Universidade com jornada igual ou superior a 24 horas, sendo que os trabalhadores com  
37 jornadas inferiores a 24 horas continuarão com os benefícios no restaurante. O Conselheiro  
38 JOSÉ LUIS PIO ROMERA diz que foi protocolada uma proposta dos servidores técnico-  
39 administrativos e pergunta como será encaminhado isso. O MAGNÍFICO REITOR responde  
40 que teriam de marcar reuniões para discutir isso, porque de alguma forma vai envolver também

1 todos os docentes, então precisam englobar todo o Conselho Universitário. Agendaram duas  
2 reuniões para discutir com bancadas separadas essas minutas, diretores, docentes, funcionários  
3 e discentes. Não precisam incluir a proposta dos servidores e pensar em como agilizar isso  
4 durante o mês de abril, porque talvez tenham de fazer uma reunião extraordinária do Consu.  
5 Em seguida, passa a palavra à doutora Ângela para falar da minuta de concursos. A Doutora  
6 ÂNGELA DE NORONHA BIGNAMI diz que a minuta que consta no item 1-I do Expediente  
7 é uma proposta da Administração de alteração da Deliberação Consu-A-30/2013, que cuida  
8 hoje do concurso para provimento de cargo de professor doutor. As motivações que levaram a  
9 essa proposta foram as seguintes: os concursos públicos reconheceram, ultimamente, um  
10 aumento significativo do número de inscritos, talvez causado pela inscrição *on-line*, que  
11 facilitou bastante, aliada à gratuidade da inscrição. Esse aumento trouxe dificuldades na  
12 organização e realização das provas, bem como o aumento do número de questionamentos e  
13 recursos nos diferentes concursos. Problemas ocorridos na condução e documentação de  
14 processos de concurso ensejaram, em 2022, a designação de um grupo de trabalho que foi  
15 presidido pela professora Diamo Vale. O objeto desse grupo de trabalho foi a definição de  
16 protocolos padrão para facilitar um pouco a documentação dos diferentes processos. Embora  
17 esse GT tenha se dedicado fundamentalmente ao edital e aos formulários, ele se deparou com  
18 questões que, para serem modificadas, precisariam de alteração da norma do concurso. Não  
19 poderiam alterar o edital sem alterar a norma. Receberam orientações da Procuradoria Geral de  
20 revisão da norma que rege os concursos em relação à exigência da apresentação do título de  
21 doutor como requisito de inscrição. Essa exigência contraria a Súmula 266 do STJ, segundo a  
22 qual o diploma ou habilitação legal para o exercício do cargo deve ser exigido na posse e não  
23 na inscrição do concurso. Houve questionamentos de algumas unidades em relação a isso após  
24 insurgência de alguns candidatos que tiveram sua inscrição indeferida por essa razão. E também  
25 a necessidade de se prever momentos diferentes de recurso dos candidatos, e não apenas o de  
26 nulidade após homologação pela Cepe, que é o que possuem hoje. Hoje mesmo consta na pauta  
27 um recurso que poderia ter sido apresentado tempestivamente, que teria sido após o  
28 indeferimento da inscrição da candidata, e não depois que o concurso já se encerrou. Essas são  
29 as principais motivações; as alterações estão na minuta, mas vai destacar as que chamam mais  
30 a atenção. Inicialmente, a previsão de pagamento de uma taxa de inscrição a ser aprovada pela  
31 CAD, e como será paga, os casos de isenção, recurso em caso de indeferimento da isenção, tudo  
32 isso vai estar previsto no edital. Observa que o edital vai ser elaborado apenas depois da  
33 aprovação da norma, porque ele vai depender das disposições aprovadas. A exigência da  
34 apresentação do título de doutor vai passar apenas na admissão, e não mais como requisito de  
35 inscrição, como é hoje, justamente para atender à súmula do STJ que já mencionou. Nesta  
36 minuta, estão sendo previstos quatro recursos: recurso após o indeferimento de inscrição, que  
37 seria dirigido ao diretor e por ele decidido; um recurso após a divulgação da composição da  
38 comissão julgadora, que também seria dirigido ao diretor e por ele decidido; um recurso após o  
39 resultado da prova escrita, porque apenas são aprovados para continuidade nas provas orais e  
40 presenciais aqueles que forem aprovados na prova escrita. Esse recurso seria dirigido e decidido

1 pela comissão julgadora. E um último recurso após o resultado preliminar, que também seria  
2 dirigido e decidido pela comissão julgadora. As provas presenciais não ocorreriam mais  
3 imediatamente após o anúncio dos aprovados na prova escrita, justamente porque tem esse  
4 prazo de recurso que vai ter de ser contabilizado no calendário. Com isso se está prevendo a  
5 possibilidade de que a prova escrita seja aplicada sem a presença dos membros externos. Serão  
6 convocados para as demais provas apenas até a décima posição da lista de notas da prova escrita,  
7 considerados, obviamente, os empatados na última colocação, para justamente diminuir o  
8 número de candidatos que vão fazer as demais provas. Há também duas publicações a mais no  
9 DOE, de acordo com essa minuta prévia. Atualmente já existe uma publicação no Diário Oficial  
10 do edital e de suas eventuais alterações ou prorrogações do prazo de inscrição, do calendário,  
11 comissão julgadora, inscrições deferidas. Outro item é a convocação para as provas  
12 subsequentes após o resultado da prova escrita e depois de decidido eventual recurso, o que é  
13 uma publicação nova. E também o resultado final e a deliberação Cepe. São esses os itens que  
14 considerou mais importante destacar, os demais podem ser verificados na minuta que está na  
15 pauta. O MAGNÍFICO REITOR diz que sabe que há muitos questionamentos, mas farão  
16 reuniões para discutir. Criaram-se etapas intermediárias de recurso, com a expectativa de que o  
17 recurso final seja de menor intensidade, recursos jurídicos ou dentro da Universidade. Tendo  
18 as provas duas etapas, isso significa que os membros externos participarão da correção, mas  
19 eles não precisam estar presentes no ato da realização da prova. Eles corrigirão a prova, assim  
20 como os membros internos; o que isso trará de custo é para os candidatos que, se aprovados,  
21 terão de ficar mais tempo no local do exame ou terão de ir e voltar, mas para a banca a princípio  
22 isso não implicaria mais custos. Solicita que os conselheiros anotem todas as dúvidas, pois  
23 encaminharão o processo de discussão e detalhes dessas questões ao longo do mês de abril. A  
24 ideia é que esse tópico em particular seja decidido no Consu de maio. Em seguida, passa a  
25 palavra para a doutora Fernanda, para falar sobre a minuta de concursos que envolvam  
26 candidatos pretos e pardos. A Doutora FERNANDA LAVRAS COSTALLAT SILVADO diz  
27 que, atendendo a um pedido da Administração para avançarem nessa questão das políticas de  
28 inclusão nos concursos docentes, pensaram em alguma saída para um problema antigo da  
29 Carreira MS que é conseguir fazer admissão de cotas. Já existe a previsão legal de cotas para  
30 pessoas com deficiência, mas isso nunca conseguiu ser efetivamente implementado na carreira  
31 docente, porque geralmente se abre concurso para apenas uma vaga, e assim não se chega ao  
32 número de vagas naquele concurso para se admitir os cotistas. Elaboraram uma proposta que  
33 consta na pauta, prevendo um total, mas é uma proposta piloto, sujeita ainda à discussão. E  
34 também por ser piloto, não encontram nenhuma situação como essa em outros concursos no  
35 país. Então é uma proposta realmente nova, as universidades federais fazem por uma  
36 sistemática de sorteio, é algo diferente; a proposta que fizeram prevê para 2023 120 cargos,  
37 com 20% de reserva de cotas para negros, assim como também já fizeram para a Carreira Paepe  
38 a reserva de 20%. Então, 20% das 120 vagas ficariam reservados para candidatos negros e 5%  
39 para candidatos com deficiência, e 90 vagas para ampla concorrência. Dessas 90, em todos os  
40 concursos vai estar prevista reserva de vagas para deficientes; não sabem em quais deles haverá

1 candidatos deficientes e em quantos haverá candidatos deficientes habilitados, por isso terão de  
2 colocar essa reserva em todos. Concluídos esses concursos, vão verificar quantos concursos  
3 tiveram candidatos deficientes aprovados, e essas seis vagas que estão já reservadas irão para  
4 esses concursos com candidatos aprovados. Supondo que desses 90 concursos seis tenham  
5 candidatos deficientes aprovados, essas seis vagas vão ser destinadas a esse concurso. Esses  
6 concursos vão admitir o primeiro candidato da ampla concorrência mais o candidato deficiente  
7 aprovado. Se houver menos concursos com deficientes aprovados, por exemplo dos 90 tiverem  
8 quatro ou cinco aprovados, serão utilizadas as vagas e as excedentes depois vão voltar para a  
9 Cepe para uma decisão do que fazer com elas. Se, ao contrário, forem mais concursos com  
10 candidatos deficientes aprovados, a norma prevê alguns critérios para a escolha de quais  
11 concursos serão beneficiados com essas vagas de reserva. Já com relação à reserva de vagas  
12 para negros, o que se prevê são 24 vagas, uma para cada unidade de ensino e pesquisa. O que  
13 está se propondo aqui é que esses concursos já sejam abertos exclusivamente para inscrição de  
14 candidatos negros e para áreas mais amplas da unidade. Isso é uma coisa que talvez seja uma  
15 dificuldade, precisam discutir como vai ser possível fazer esse concurso em disciplinas mais  
16 amplas da unidade; principalmente naquelas unidades que têm mais de um curso terão de pensar  
17 e avançar em como fazer isso. Para essas reservas o concurso vai ser exclusivo, então não vai  
18 haver o que ocorre em algumas universidades federais, em que como é sorteio, às vezes em um  
19 concurso há vários candidatos aprovados, mas se sorteia que naquele concurso será admitido o  
20 candidato cotista, o que às vezes gera um embate jurídico, porque será o quinto candidato  
21 aprovado, por exemplo, e não o primeiro. Nesse modelo proposto, isso não vai acontecer, a  
22 Universidade sempre vai estar admitindo o primeiro colocado em todos os concursos que  
23 realiza. É bastante inovadora a proposta e estão à disposição para sugestões e comentários. O  
24 MAGNÍFICO REITOR solicita que pensem nessa questão ao longo do mês de abril. O fato  
25 concreto é que há uma participação extremamente minoritária de professores pretos e pardos  
26 na Universidade. Existe uma lei na questão do caso das pessoas com deficiência, e isso já  
27 deveria ter sido incluído em concursos anteriores. Na questão de pretos e pardos, como disse a  
28 doutora Fernanda, é uma opção, mas acham que é uma opção que devem enfrentar, já que existe  
29 uma sub-representação imensa nessa área. A sugestão feita aqui certamente não resolve todos  
30 os problemas, ela é um primeiro passo em uma situação que é difícil discutir. Uma  
31 particularidade do concurso docente é que ele é para uma vaga, via de regra, e essa vaga é  
32 vinculada a uma disciplina ou uma área extremamente específica. Por isso avaliam que a chance  
33 de concursos desse tipo envolverem cotas é pequena ou gera situações extremamente  
34 complicadas. Houve um caso em uma universidade de Goiás em que o quinto colocado foi  
35 selecionado em um concurso para cumprir o conjunto das cotas. É uma situação difícil para a  
36 pessoa e é uma situação difícil para a Universidade, pois a tendência é de judicializar e gerar  
37 uma situação complicada de resolver. Outro caso foi um concurso recente na USP, que foi  
38 paralisado porque não previa cotas. O objetivo aqui é concentrar na solução de uma dificuldade  
39 que é a sub-representação de pretos e pardos no quadro docente da Unicamp. Essa é a ênfase,  
40 não resolverão tudo. A ideia seria garantir que haja uma raia específica para essas pessoas se

1 candidatarem. Então, a ideia é que todo o processo de avaliação, que chamam de  
2 heteroidentificação, já aplicado na graduação, seja aplicado também aqui antecipadamente.  
3 Desejam que haja concorrência, que várias pessoas se inscrevam em cada concurso, e isso gera  
4 uma dificuldade com o fato de que os concursos podem ser de áreas específicas. Dessa forma,  
5 o objetivo é fazer concursos amplos, é preciso organizar em cada unidade uma seleção de  
6 disciplinas básicas que permitam que pessoas com formações diferentes em cada curso possam  
7 se candidatar. Podem ser de pesquisa em licenciatura, pode ser de uma pessoa que tenha  
8 doutorado em uma área específica, em outra área, o que criará dificuldades para selecionarem  
9 disciplinas, criará dificuldades para selecionarem bancas, além do fato de que, eventualmente,  
10 a pessoa aprovada esteja em uma área que já tenha outros *experts* e não seja na área que tem  
11 deficiência na unidade. A avaliação que fazem é que não podem resolver tudo ao mesmo tempo,  
12 precisam tomar uma decisão se querem ou não enfrentar a sub-representação de pretos e pardos  
13 no quadro docente. Se querem enfrentar, acham que essa é a forma que vai contemplar melhor  
14 os objetivos de fazer isso, atrair o número de candidatos razoável e gerar concorrência, disputa  
15 e classificar alguém que esteja acima de dúvidas, porque foi o primeiro colocado no concurso,  
16 mas isso exige que definam algo que seja prévio à inscrição. Relata que teve a experiência de  
17 participar dos concursos da área de Bioenergia, e em algumas unidades eles não estavam  
18 vinculados a um departamento específico. Na FEA, dois departamentos tinham temas mais  
19 básicos, temas mais aplicados, as pessoas com perfil mais químico, por exemplo, ou  
20 farmacêutico, ou mais com o perfil de engenharia, prestaram o mesmo concurso. Então isso é  
21 possível de fazer, traz dificuldades, mas pode ser a melhor forma de resolver questões  
22 associadas a isso. Sabe que é um tema que pode ter polêmicas por vários lados, o que tem por  
23 trás disso é a ideia de que o ótimo pode ser inimigo do bom. Se fizerem concursos em que  
24 admitam 24 pessoas que possam disputar as 120 vagas, pode acontecer de terem de selecionar  
25 várias pessoas que não estão em primeiro lugar nos seus concursos. O objetivo é gerar  
26 concorrência, gerar aprovação por mérito, e para isso devem formatar esse processo de uma  
27 forma um pouco diferente. É essa ideia que está por trás, e obviamente houve uma avaliação  
28 bastante criteriosa do ponto de vista da sustentação jurídica. Sabem que mesmo assim vai haver  
29 questionamento jurídico, mas acham que possuem uma base, inclusive porque existe parecer  
30 do Supremo de que é possível juntar vagas. Estão utilizando essa ideia um pouco para fomentar  
31 isso. Sabem também que pode haver problemas em unidades que possuem mais de um curso,  
32 como FECFAU, IG, IFCH, IEL, e deram às unidades a opção de decidir entre duas alternativas:  
33 ou um concurso que envolva profissionais de todos os seus cursos, ou localizado em um dos  
34 cursos. A palavra “piloto” não está aí à toa, desejam aprender com isso, pois não sabem como  
35 fazer. É relativamente simples fazer isso no vestibular, é relativamente simples fazer isso nos  
36 concursos de funcionários, mas não é a mesma coisa no concurso docente. Então há uma  
37 inovação e a expectativa que possuem é que, na maioria dos casos, ela dê certo. Haverá uma  
38 comissão para analisar o desempenho disso ao longo do tempo, para que possam discutir se  
39 essa é a melhor alternativa, e eventualmente mudar a formatação. As vagas não ocupadas serão  
40 discutidas aqui, mas existe a expectativa de que consigam colocar 24 professores pretos e

1 pardos na Universidade. Não haverá essa garantia se tentarem resolver isso de outra forma. O  
2 Conselheiro PETRILSON ALAN PINHEIRO DA SILVA sugere que as reuniões de discussão  
3 sejam realizadas antes das congregações, para que tenham mais elementos para levar a elas. O  
4 MAGNÍFICO REITOR responde que talvez tenham de pensar em congregações  
5 extraordinárias, pela dinâmica e pela dificuldade de agendas, mas podem pensar. A Conselheira  
6 ANDRÉIA GALVÃO pergunta se essa proposta que estabelece 24 vagas foi pensada  
7 juntamente com a Comissão Assessora de Diversidade Étnico-Racial – Cader em algum  
8 momento. Pergunta também se poderiam não observar essa norma do STJ que os obriga a  
9 aceitar pessoas sem título de doutorado, porque isso vai causar um problema enorme. Há  
10 concursos com 80 inscritos e passarão a ter concursos com 200 inscritos. O MAGNÍFICO  
11 REITOR responde que esse é um dos motivos para pensarem em um pacote que envolve  
12 pagamento de inscrição. A princípio já houve contestação jurídica de exigir pagamento, então  
13 terão um problema difícil de resolver. Vão gerar mais um recurso que vai ter de ser analisado  
14 aqui. Podem continuar não seguindo a norma do Supremo, mas existe essa exigência. Não foi  
15 conversado com a Cader, foi uma coisa que formalmente não foi discutida, somente informaram  
16 que estavam pensando nessa formatação. Ressalta que o assunto não está decidido, ele ainda  
17 está em debate, e a própria Cader poderá se posicionar, assim como a Diretoria Executiva de  
18 Direitos Humanos, as unidades, sem nenhum problema. Obviamente, essa é uma avaliação  
19 parcial da Administração, um olhar dela sobre um problema, e aquilo que consideram a melhor  
20 forma de enfrentar o problema, mas não conseguem ter mais criatividade do que isso que  
21 colocaram na minuta. O Conselheiro LEONARDO LORENZO BRAVO ROGER diz que as  
22 cotas têm uma ideia de saldar uma dívida histórica da sociedade brasileira com os cidadãos  
23 negros, mas a Unicamp sempre abre concursos que são para o mundo inteiro. Não observou  
24 nenhuma restrição se essas cotas vão ser restritas a cidadãos brasileiros ou se serão abertas a  
25 cidadãos negros de qualquer país. O MAGNÍFICO REITOR responde que não pensaram nesse  
26 assunto, mas ele pode ser discutido. Hoje os processos de heteroidentificação estão sendo feitos  
27 usando fotografias também, então a princípio não existiria nada que impedisse isso, mas não  
28 pensaram. É um tópico que talvez tenha de ser discutido, e não sabe se juridicamente podem  
29 restringir. Em seguida, passa a palavra ao professor Zigomar, para falar sobre a lei de licitações.  
30 O Professor ZIGOMAR MENEZES DE SOUZA passa a palavra à senhora Lina, que preparou  
31 a apresentação, e qualquer dúvida estarão juntos aqui para atender aos questionamentos. A  
32 senhora LINA AMARAL NAKATA diz que já fez uma breve apresentação na CAD e na Cepe,  
33 vai só retomar um *slide* importante que traz um ponto que precisam internalizar e entender  
34 como essencial para essa lei, que é a questão do planejamento. Precisam se estruturar, começar  
35 a se organizar este ano para implementarem isso a partir do ano que vem. Está tido como um  
36 dever expresso na lei e implica apuração de responsabilidades se não cumprirem. Há também  
37 uma recomendação expressa, importante, até pela questão de facilitação e melhoria do  
38 planejamento, que é a centralização de procedimento de compras. Isso está expresso em um  
39 artigo da lei também; precisam buscar alternativas para se aperfeiçoar para poder trabalhar uma  
40 contratação que tem um foco em um resultado melhor. Foi uma mudança importante dessa lei

1 em relação à 8.666, que focava muito no menor preço e em cumprir um rito formal e  
2 administrativo. A lei nova, por sua vez, traz uma preocupação importante com o melhor  
3 resultado para o ente público. Assim que uma lei é publicada, é preciso fazer as  
4 regulamentações locais, e as regulamentações que são necessárias para aplicarem a lei já foram  
5 todas publicadas, tanto as resoluções como as normativas, inclusive a regulamentação com  
6 relação ao marco temporal que publicaram esses dias e foi enviada por ofício circular para todos  
7 na semana passada. Trata-se da questão que estabelece o marco de 31 de março para autuar e  
8 colocar um ato dentro do processo, escolhendo qual o processo vai seguir pela 8.666, com o  
9 teto de 29 de dezembro para publicação dos editais. As instruções normativas necessárias  
10 também já foram publicadas ontem pela DGA. Então possuem modelos que vão nortear a ação,  
11 e observa que foi necessária uma capacitação muito grande. Agradece à Reitoria, à CGU e à  
12 DEA pelo apoio; foi feito um investimento irrestrito para a equipe da DGA e alguns outros  
13 órgãos que participaram, como PG, Depi, Prefeitura e área da Saúde, e graças a isso  
14 conseguiram seguir os passos todos necessários para implantação da lei, principalmente a  
15 questão da construção das normativas no âmbito da Unicamp. Também já fizeram treinamentos  
16 para o público da Universidade, foram quase 600 funcionários capacitados com uma introdução  
17 da lei. Na semana passada, entraram na fase preparatória, que é toda a fase de preparação antes  
18 da compra propriamente dita, que contou com 267 participantes. Em abril, haverá as oficinas  
19 de dispensa, que é onde a maior parte das pessoas atua. Relata que no início de março foi  
20 constituído um grupo específico da área da Saúde, que está sendo coordenado pela doutora  
21 Patrícia, assessora da CGU, com o apoio da DEA, para estudar procedimentos de unificação de  
22 compras e contratos da área da Saúde. No dia 09, ocorreu na sala do Conselho Universitário  
23 uma palestra apresentada aos diretores de unidades e órgãos, e recomenda a quem ainda não  
24 assistiu que assista, pois foi bastante interessante. Chegaram a ter quase 300 pessoas ao vivo e  
25 já houve 1.900 visualizações dessa palestra até ontem. O palestrante, Renato Fenili, foi  
26 Secretário de Gestão no governo anterior e foi ele, basicamente, que tratou de toda a  
27 implantação dessa lei no âmbito federal. Foi quem escreveu toda a regulamentação da lei no  
28 âmbito federal e está hoje presidindo a comissão de transição, da implantação da lei no Estado  
29 de São Paulo. Saiu o decreto no dia 15 de março tratando da transição, com definição de data,  
30 até que dia se pode publicar o edital, então podem perceber que as coisas estão muito recentes.  
31 As normas estão saindo aos poucos, hoje saiu um decreto, na semana retrasada havia saído  
32 outro, então conforme eles vão saindo, correm para verificar os procedimentos e como tratam  
33 isso na Universidade. No dia 16, ocorreu a primeira comunicação oficial do Estado de São  
34 Paulo sobre a transição da lei, à qual assistiram também. Relata que o senhor Renato fez um  
35 elogio público à Unicamp, especialmente ao envolvimento da alta Administração, que é um  
36 fator essencial para o sucesso da implantação dessa lei. Foi o único órgão do Estado de São  
37 Paulo citado no Webinar; o senhor Renato enalteceu a forma como a Unicamp está organizada  
38 e o que ela fez até agora, destacando o comprometimento da Administração Superior. Na  
39 semana do dia 16, a Universidade publicou uma portaria criando um comitê no âmbito da  
40 Unicamp para trabalhar a transição daqui para frente, e o senhor Renato Fenili está participando

1 dessa comissão também. É uma ponte bastante interessante, visto que ele está liderando  
2 basicamente toda a regulamentação que vai sair para o Estado de São Paulo. Ele está bastante  
3 sensível às particularidades das universidades e tem falado sempre isso. Também assistiram ao  
4 Webinar, coordenado por ele, da PGE, do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo. Têm  
5 assistido a tudo o que sai e o recado é sempre o de que precisam planejar. Houve um seminário  
6 na quinta-feira com o presidente do Tribunal de Contas de São Paulo, que falou pouquíssimos  
7 minutos e o recado que ele deu foi: cuidado com as dispensas, pois estarão de olho. O nome do  
8 seminário era: “Nova lei de licitações: chegou a hora de aplicar”, portanto a recomendação é  
9 para que utilizem a nova lei de licitações, esse é o recado do Tribunal de Contas e da própria  
10 PGE. No dia 20, foi publicada a primeira compra da Universidade com a nova lei de licitações,  
11 a primeira compra no âmbito da esfera estadual. Possuem compras na Prefeitura de São Paulo,  
12 mas é uma outra esfera, e eles já usavam o sistema federal na sua integralidade, a Unicamp não,  
13 e isso também foi bastante reforçado e elogiado pelo senhor Renato. Possuem o prazo de até  
14 sexta-feira para fazer opção dos processos que vão seguir pela 8.666, então solicita que  
15 reforcem nas unidades que passando sexta-feira não há mais o que fazer, entra na  
16 regulamentação da nova lei. E embora tenham ganho esse fôlego, o número de processos que  
17 já estão em andamento na Universidade é muito grande, são mais de 1.000 processos só  
18 considerando a área da Saúde e a DGA. Então, a recomendação tanto da Procuradoria Geral do  
19 Estado como do Tribunal de Contas é que se use muito bom senso nesse critério. Eles chegaram  
20 a verbalizar que não deve ser utilizado o marco temporal como artefato para perpetuar a 8.666.  
21 Então não é para ter medo da 14.133, esse artefato é para que não precisem fazer retrabalho;  
22 caso não consigam se estruturar para trabalhar na 14.133, seguem pela 8.666, mas cabe uma  
23 segunda avaliação daqui a um ou dois meses para verificar se de fato seguem pela 8.666 ou se  
24 aplicam a 14.133. Essa é uma recomendação explícita do Tribunal de Contas e da Procuradoria  
25 Geral do Estado. Estão perto de concluir uma proposta de plano de contratação anual, que é um  
26 item obrigatório da lei, para a Universidade. O grupo está concluindo os trabalhos e devem em  
27 breve apresentar para a Reitoria e CGU e depois discutir com as áreas interessadas, unidades e  
28 áreas técnicas para ver como vão implementar isso na Universidade. Com relação ao  
29 treinamento, até agora fizeram treinamento focado para as áreas administrativas, visando  
30 mostrar aos profissionais de compras como eles vão atuar na implantação da lei. Agora está em  
31 tramitação a contratação específica para as áreas técnicas, são as áreas que fazem os memoriais.  
32 São poucas pessoas no país hoje que conhecem o assunto, então vão buscar a capacitação  
33 externa também, com pessoas do Tribunal de Contas, pessoas com bastante autoridade no  
34 assunto. O Professor ZIGOMAR MENEZES DE SOUZA observa que o processo está  
35 transcorrendo tranquilamente, a senhora Lina tem administrado muito bem o assunto com as  
36 equipes da DGA, a DEA também está monitorando de perto, e até agora as coisas estão  
37 caminhando muito bem. A unificação na área da Saúde está em um processo que consideram  
38 satisfatório, e agora que vão implantar para valer, vão precisar da compreensão da comunidade  
39 com a DGA, porque se as coisas já não eram fáceis para a DGA na lei antiga, agora ficarão  
40 ainda mais difíceis. O MAGNÍFICO REITOR agradece ao professor Zigomar, à senhora Lina,

1 em particular, e diz que a área da Saúde é extremamente importante nesse processo de compras,  
2 então agradece à CGU, nas figuras da professora Maria Luiza e da doutora Patrícia. É  
3 importante reforçar que se a Universidade está tendo esse reconhecimento de alguma forma do  
4 senhor Renato Fenili é porque essas pessoas fizeram esse esforço de, como Instituição no  
5 Estado de São Paulo, adiantar o máximo que era possível para a Universidade essa questão.  
6 Várias determinações e adições na legalização desse processo, na transição, foram feitos  
7 recentemente, e a Universidade já estava no processo de preparação para esse desafio. A grande  
8 questão que precisa ficar alerta para todos os diretores e todas as pessoas vinculadas à questão  
9 de compras é que dia 31 de março é o limite para permitir usar a 8.666 até o final do ano. Isso  
10 não significa que serão obrigados a usá-la, mas significa a possibilidade de optar por uma das  
11 duas a partir de abril até o final do ano. A DGA está com pessoas aptas a esclarecer dúvidas,  
12 então recomenda que liguem e peçam informações. A senhora LINA AMARAL NAKATA diz  
13 que a DGA criou um *e-mail* específico para tratar esse assunto, que consta no ofício que foi  
14 enviado. Faz um agradecimento ao Siarq, que está fazendo uma força-tarefa imensa e graças a  
15 eles vão conseguir colocar os atos em todos os processos. Seria impossível se tivessem de subir  
16 os documentos um a um manualmente, eles fizeram uma alteração e estão conseguindo subir  
17 isso em lote via sistema, de forma automática, gerando as assinaturas para ela e para os  
18 ordenadores dos órgãos grandes de maneira automática. De ontem para hoje, já assinou quase  
19 500 processos, algo que seria impossível se não tivesse sido a ação do Siarq. Então agradece  
20 imensamente à senhora Janaína e ao senhor Paulo, assim como à PG, porque têm trabalhado  
21 em uma correria muito grande para ver minuta a qualquer hora do dia ou da noite, arquivos  
22 encaminhados de um lado a outro, mas o resultado foi muito positivo, porque têm recebido  
23 bastante elogio com relação à qualidade do que estão produzindo. O MAGNÍFICO REITOR  
24 reforça o agradecimento à senhora Janaína e ao senhor Paulo do Siarq, à doutora Fernanda e à  
25 equipe da PG, nesse esforço cooperativo de vários órgãos, que vai fazer essa transição ser  
26 menos dolorosa. Provavelmente haverá problemas, mas estarão mais preparados para que esses  
27 problemas tenham um efeito menor nos procedimentos de compra e tenham uma transição para  
28 um negócio mais planejado em um prazo relativamente curto. Em seguida, passa a palavra para  
29 o professor Mariano Laplane, que coordena a comissão responsável por planejar a iniciativa do  
30 Hids Unicamp, novo nome que dão à Fazenda Argentina. A comissão teve recentemente a  
31 iniciativa de abrir um processo de coleta de informações junto à comunidade de projetos que se  
32 encaixam na linha do Hids Unicamp. Então ele vai apresentar como eles estão pensando em  
33 desenvolver as atividades no próximo período em relação à definição da ocupação do espaço  
34 da Unicamp no Hids. O Professor MARIANO FRANCISCO LAPLANE diz que a equipe é  
35 composta por vários colegas que participaram do projeto do Hids desde 2019, no convênio, no  
36 acordo de cooperação com o BID, com a Prefeitura de Campinas. Fazem parte da equipe a  
37 professora Gabriela Celani, da FECFAU, professores Marcelo Cunha e Miguel Bacic, do  
38 Instituto de Economia, professor Wesley Silva, do Instituto de Biologia, a senhora Thalita  
39 Dalbelo, à época da Depi, quando a coordenação foi criada, e atualmente uma das responsáveis  
40 pelas ações do *Campus* Sustentável. Ainda contam com a participação da professora Sônia

1 Seixas, da Cameja, da professora Adriana Nunes, Chefe Adjunta do Gabinete, e do engenheiro  
2 Eduardo Gurgel, à época da Inova. Uma das atribuições estabelecidas pela portaria é a  
3 elaboração de um plano de ocupação da Fazenda Argentina, e para isso a coleta digital de  
4 informações está aberta. É importante que essa consulta seja conhecida e é importante a  
5 participação da comunidade. Estão tentando mapear os projetos de ensino, pesquisa e extensão  
6 em andamento ou em fase de planejamento na Universidade, com foco nos Objetivos de  
7 Desenvolvimento Sustentável – ODS. Essa consulta continuará aberta em uma primeira fase  
8 até final de abril e periodicamente será aberta novamente para recolher novos projetos, novas  
9 iniciativas. Consideram essa consulta um momento muito importante do plano de trabalho; os  
10 trabalhos da coordenação são bastante intensos, estão participando em um diálogo com a  
11 comunidade de Barão Geraldo, tentando fornecer subsídios para a discussão do projeto de lei  
12 municipal que a Prefeitura deve submeter à Câmara sobre zoneamento, uso e ocupação do solo  
13 na área do Pids. Especificamente em relação aos trabalhos que têm a ver com o plano de  
14 ocupação do Hids Unicamp, o plano é encerrar essa primeira etapa da consulta, compilar e  
15 organizar os projetos, que já são mais de 20. A consulta foi aberta semana passada, e esperam  
16 ter muitos mais, porque os temas vinculados às ODS têm sido muito presentes nas diversas  
17 unidades, centros e núcleos. Compiladas as informações, darão início a um processo de consulta  
18 através de oficinas temáticas com a comunidade interna da Universidade. Pretendem reproduzir  
19 o processo que se fez da elaboração do plano diretor integrado, aprovado na Universidade para  
20 o *campus* Zeferino Vaz há alguns anos. Esse diálogo é essencial para que possam, por meio  
21 dessa reflexão, começar a elaborar uma visão de longo prazo da Universidade como um todo.  
22 A ocupação da Fazenda Argentina, como está prevista no plano desenvolvido pelo instituto  
23 coreano, é um processo de no mínimo duas décadas. Portanto, quando pensam nas atividades  
24 de ensino, pesquisa e extensão que vão ser envolvidas no Hids Unicamp, estão pensando na  
25 Unicamp de 2030, 2040, 2050, universidade que em meados do século completará 100 anos.  
26 Estão sonhando aqui com a Universidade do futuro, o que querem ensinar, como querem  
27 ensinar, o que querem pesquisar, com quem, quais são as parcerias que desejam estabelecer,  
28 que tipo de transferência, de transmissão, de conhecimento para a sociedade querem fazer.  
29 Ressalta a importância da participação de todos na consulta e, posteriormente, nas oficinas. É  
30 claro que pensam no longo prazo, mas há urgências de curtíssimo prazo que devem ser  
31 atendidas também, pois acha que não é uma coisa desejável que a área do Hids Unicamp  
32 continue indefinidamente produzindo cana de açúcar. Têm pressa e querem ver o Hids Unicamp  
33 se materializar. Há vários projetos em andamento, aprovados já pela Administração, como o  
34 projeto da revitalização dos corredores ecológicos, em uma primeira fase, e seguramente haverá  
35 uma segunda fase de ampliação. Tudo indica que é necessário, conveniente e muito positivo.  
36 Há um projeto também de implantação de uma vila de *startups* na área da sede da Fazenda que  
37 a Inova já ocupa. É um projeto no qual a Unicamp concorreu e conseguiu ganhar recursos da  
38 Finep para construir essa vila de *startups*, e faz todo o sentido que comecem a ocupação da  
39 Fazenda Argentina nessa área em torno da sede da Inova com esse tipo de projeto. Há ainda um  
40 projeto em construção da implantação de uma usina fotovoltaica na área da Fazenda, articulada

1 com a produção de alimentos e eventualmente de hidrogênio verde. Então, são projetos que lhes  
2 permitem mirar o futuro, tomando ações no presente, mas no momento o que o traz aqui é  
3 divulgar a consulta e estimular a participação de todos. O formulário de coleta está no *site* do  
4 Hids, assim como muitas outras informações úteis para a comunidade toda. O MAGNÍFICO  
5 REITOR agradece ao professor Mariano e a toda a comissão que está enfrentando esse desafio,  
6 que tem um elemento interno, mas tem um elemento de contato com várias instituições externas  
7 também. Ele está hoje envolvendo 14 instituições, como Cnpem, CPqD, Instituto Eldorado,  
8 PUC-Campinas, Centro de Inovação da Cargill, Prefeitura Municipal. A Universidade tem a  
9 sua parte, ela está tomando essa iniciativa em relação ao Hids Unicamp, mas está dialogando  
10 também com as outras instituições. O professor Mariano já colocou três iniciativas, uma delas  
11 os corredores ecológicos, e estão inclusive discutindo se vai haver alguma ampliação dessa  
12 área, solicitada por setores envolvidos nessa questão. Possuem alguma sensibilidade para isso,  
13 que talvez envolva uma rediscussão de orçamento também. A vila de *startups* foi uma conquista  
14 importante da Inova, junto com o financiamento da Finep, mais de 50% dos recursos já estão  
15 alocados, então há uma decisão a tomar. A questão da usina fotovoltaica envolve mais de uma  
16 unidade da Unicamp e o *Campus* Sustentável, e há a ideia de que isso inclua pesquisa também  
17 em hidrogênio verde. O hidrogênio hoje está sendo considerado um combustível bastante  
18 importante para uso industrial e a sua produção de forma renovável, com o desafio de combinar  
19 as diferentes técnicas de energia renovável com a produção de hidrogênio, pode ser uma solução  
20 para isso. A Unicamp tem sido procurada também por outros parceiros, portanto não querem  
21 que a ocupação seja muito adiada. Hoje, basicamente, no espaço do Hids está a sede da Inova,  
22 e desejam adensar esse espaço, inclusive por achar que isso é que vai atrair novos parceiros  
23 para desenvolver o local, o que é muito importante, então desejam que essa discussão seja o  
24 mais ampla e aberta possível. A primeira etapa é o acolhimento dessas propostas, mas ocorrerão  
25 as oficinas, e é importante citar que o projeto de centro de pesquisa aprovado pela professora  
26 Gabriela visa justamente discutir distritos de inovação, e um local de experimentação dessa  
27 iniciativa é o próprio Hids. Conclama a todos os diretores, a todos os membros da comunidade  
28 que estão aqui representados no Consu que divulguem bastante isso para que recebam um  
29 número grande de propostas. Todas elas precisam de alguma forma estar alinhadas em torno  
30 dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e da Agenda 2030 da ONU. É mirar longe, 2030  
31 vai ser uma etapa da passagem disso, mas querem ir para frente também. Em seguida, passa a  
32 palavra aos conselheiros inscritos. O Conselheiro HERNANDES FAUSTINO DE  
33 CARVALHO diz que fará a leitura de uma moção aprovada pela congregação do Instituto de  
34 Biologia, trazendo à tona um assunto que já foi discutido hoje pela manhã, mas que consideram  
35 bastante importante: “No dia 23 de março próximo passado, o Conselho Universitário da  
36 Universidade de São Paulo aprovou dois projetos de iniciativa do Reitor daquela universidade,  
37 o doutor Carlos Gilberto Carlotti Júnior. As duas propostas são conhecidas como prêmio de  
38 desempenho acadêmico institucional USP e gratificação, valorização, retenção e permanência.  
39 A primeira consiste no pagamento de R\$5 mil para todos os docentes e funcionários da  
40 Universidade. A segunda consiste no pagamento de valores que vão de R\$27 mil a R\$30 mil

1 para os professores e R\$4,5 mil a R\$5 mil para os funcionários que entraram na USP a partir  
2 de 2003. De acordo com o próprio Reitor da USP, essas propostas são caminhos idealizados  
3 para alcançar o objetivo de mostrar reconhecimento ao trabalho dos servidores docentes e não  
4 docentes. O doutor Carlotti explica, em sua entrevista ao Jornal da USP de 22.03, que a  
5 universidade recebeu excelente reconhecimento de seu trabalho nos *rankings* nacionais e  
6 internacionais e experimentou um aumento significativo no número de programas de pós-  
7 graduação com nível de excelência na última avaliação da Capes, o que justificaria o prêmio.  
8 Explicou também que a segunda ação faria parte da política de fixação de talentos na  
9 universidade, considerando que houve perdas significativas por não receberem quinquênio,  
10 sexta-parte, nem incorporarem verbas de representação. Além disso, no caso dos funcionários,  
11 não teria havido progressão na carreira desde 2010. É sabido também que a USP já paga o  
12 auxílio-refeição há cerca de 10 anos e que recentemente passou a reembolsar parte dos valores  
13 pagos nos planos de saúde pelos seus servidores. No Instituto de Biologia, perguntamo-nos se  
14 essas realidades identificadas pela alta administração da USP não seriam as mesmas da  
15 Unicamp. A Unicamp acaba de se destacar entre as 200 melhores universidades do mundo em  
16 ranqueamento realizado pela QS World University Rankings 2023, na modalidade campos do  
17 conhecimento. A Unicamp ficou entre as 100 melhores em nove áreas do conhecimento, tendo  
18 avançado em 13 delas. Em outros *rankings*, a Universidade mostra um desempenho muito  
19 próximo daquele demonstrado pela USP; quando são guardadas as devidas proporções, somos  
20 melhores em muitos aspectos. Além disso, não é realidade que os contratados nos últimos 20  
21 anos apresentam defasagens salariais quando comparados com os servidores que teriam sido  
22 contratados há mais tempo? Feita a comparação, questionamos se não seria o caso da Unicamp  
23 considerar adotar medidas semelhantes, comprometendo parte mínima das reservas financeiras  
24 existentes atualmente. Finalmente acreditamos que medidas semelhantes mostrariam um claro  
25 interesse no reconhecimento da altíssima qualidade e do excelente desempenho da  
26 Universidade no exercício das suas funções precípuas de ensino, pesquisa e extensão. Ao  
27 mesmo tempo, demonstraria o interesse em preservar os jovens talentos docentes e não  
28 docentes, evitando, em nível local, a fuga de cérebros que se nota em nível nacional. Assino eu  
29 mesmo, diretor do Instituto de Biologia”. O Conselheiro MATHEUS ALVES ALBINO  
30 comunica que a assembleia geral da pós-graduação, que foi realizada ontem, aprovou entre  
31 outros pontos a subscrição à carta da Federação Árabe Palestina do Brasil pelo cancelamento  
32 da feira israelense na Unicamp. Essa carta também foi construída por coletivos de identidades  
33 asiáticas da Unicamp, movimentos sociais e de juventudes palestinas, reunindo um abaixo-  
34 assinado de mais de 1.500 assinaturas contra esse evento. Esse pedido leva em consideração o  
35 envolvimento de instituições ligadas diretamente à ocupação ilegal do território palestino e a  
36 consequente legitimação da violência contra esse povo. Consideram que a Unicamp deve tomar  
37 uma posição sobre isso, dizer se apoia esse tipo de atividade na Universidade, se apoia esse  
38 regime segregacionista violento ou se repudia o uso do conhecimento para perpetuação de  
39 crimes contra a humanidade. Aprenderam com o episódio da revogação do título de doutor  
40 *honoris causa* de Jarbas Passarinho que a Unicamp não pode ser uma ilha e precisa se envolver,

1 se posicionar contra o cerceamento de direitos fundamentais. Além disso, a assembleia geral de  
2 ontem aprovou também o repúdio à proposta do novo ensino médio. Pedem pela revogação do  
3 novo ensino médio e que a Universidade também se posicione a respeito. O Conselheiro JOSÉ  
4 ALEXANDRE DINIZ diz que vai falar sobre o pedido das novas contratações que os diretores  
5 submeteram, que trata também da reposição de professores aposentados. Existe o limite, que  
6 não sabiam, de quantidade de professores que podem contratar e quase não há mais vagas,  
7 somente 20. Na Feec, só em 2023 já se aposentaram três e mais dois vão se aposentar, e a  
8 Faculdade fez 19 concursos de livre-docente entre 2019 e 2020. Hoje a Feec possui apenas 16  
9 professores nível MS-3, 34 nível MS-5 e 20 MS-6. Em seguida, sugere que a Unicamp faça  
10 uma nota de repúdio ao assassinato da professora Elisabeth Tenreiro ocorrido ontem, caso ainda  
11 não tenha feito. Ela foi assassinada, aos 71 anos, por um aluno em São Paulo na escola estadual  
12 Thomazia Montoro. Ela trabalhou no instituto Adolfo Lutz por um bom tempo e aos 60 anos  
13 resolveu trabalhar em escola estadual para ser professora. E ontem, infelizmente, ela faleceu,  
14 sendo assassinada terrivelmente por um aluno. Informa que esta é a última reunião do Consu  
15 de que participa, e convida todos para a posse do novo diretor da Faculdade de Engenharia  
16 Elétrica e Computação, que ocorrerá no dia 20 de abril. Despede-se de todos e agradece  
17 profundamente a ajuda dos colegas diretores, o grupo do WhatsApp dos diretores sempre foi  
18 bastante ativo, e a toda a comunidade da Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação, à  
19 antiga Reitoria e especialmente à atual, que o apoiou bastante. Teve muito mais interações com  
20 esta Reitoria, com todos os pró-reitores, o professor João Romano é seu colega na Faculdade,  
21 e ficou próximo também do professor Fernando Sarti, por integrar a COP e a CVND. Agradece  
22 a todos e deixa um abraço, colocando-se à disposição para qualquer eventualidade no futuro. O  
23 MAGNÍFICO REITOR agradece ao professor Diniz pelos anos de colaboração na direção da  
24 Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação, uma unidade de extrema importância na  
25 história da Universidade, sendo uma das primeiras unidades da Unicamp. A questão da nota de  
26 repúdio não há necessidade de votar, acho que podem, como gestão, solicitar o feitiço disso. O  
27 Conselheiro RENÊ JOSÉ TRENTIN SILVEIRA sugere que, em vez de uma nota de repúdio,  
28 façam uma nota de louvor a essa professora por ter praticamente no final de sua carreira se  
29 decidido a atuar na escola pública. Acha que esse é um aspecto que mereceria ser destacado. O  
30 MAGNÍFICO REITOR diz que podem também lamentar o ocorrido, um ato de pesar. O  
31 Conselheiro WAGNER DE MELO ROMÃO parabeniza o professor Diniz pela finalização da  
32 gestão, também pela sugestão da nota. É de fato muito trágico o que aconteceu ontem.  
33 Parabeniza o conselheiro Matheus Albino a respeito da questão do ensino médio, um tema que  
34 está sendo muito discutido e sobre o qual a Universidade poderia também se debruçar, porque  
35 tem consequências diretas para a vida universitária. O ensino médio traz os jovens aqui para a  
36 Universidade, ele sofreu uma alteração muito importante nesses últimos anos e acha que é um  
37 tema forte. Vai fazer a sua fala e depois gostaria de passar a palavra à professora Sílvia Gatti,  
38 presidente da ADunicamp, e ao conselheiro Adilton, que não teve oportunidade de se inscrever  
39 no início da Sessão. O primeiro assunto é a respeito da mobilização que tem sido feita pelos  
40 colegas dos cursos de Artes Cênicas e artes corporais do Instituto de Artes. Esse não é um tema

1 novo, ele se arrasta praticamente desde a criação dos cursos de Artes Cênicas e Artes Corporais  
2 nos meados da década de 1980, mas de fato ele se mantém como um problema de difícil  
3 resolução. Atualmente, esses dois cursos estão em espaços bastante precários, com pouca  
4 ventilação, sem isolamento acústico, espalhados pelo *campus*, cada ano do curso está em um  
5 pedaço da Universidade. Os professores e alunos precisam se deslocar, e isso não cria um  
6 espírito acadêmico. É claro que essa não é uma questão específica desta gestão, sabe que tanto  
7 a Reitoria como a diretoria do Instituto de Artes têm batalhado para tentar resolver esses  
8 assuntos. Isso diz respeito também à questão do teatro, à questão do bloco L, as dificuldades de  
9 se construir naquele local, porque passa um rio embaixo. É um tema importante porque diz  
10 respeito a dois cursos da Universidade que precisam ter dignidade, dar dignidade para os seus  
11 estudantes, para os seus profissionais, professores, técnicos que lá trabalham. Sabe que haverá  
12 a presença do Chefe de Gabinete no Paviartes no dia 12 de abril e traz aqui o pedido dos colegas  
13 de que o próprio senhor Reitor possa comparecer também, que possa estar presente para sentir  
14 um pouco desse drama que se arrasta e que precisa ser tratado com muita precisão. O outro  
15 assunto já foi mencionado pelo acadêmico Matheus Albino, trata-se de uma questão muito  
16 difícil com relação à feira das universidades israelenses aqui na Unicamp. Uma feira semelhante  
17 a essa ocorreu em abril do ano passado, na USP, e também a federação e os movimentos ligados  
18 à causa palestina se mobilizaram para tentar que houvesse o cancelamento da feira. Esse tema  
19 é sempre muito difícil por pelo menos dois motivos: por um lado, é muito difícil se colocarem  
20 contra a presença de outras universidades aqui, pois faz parte do espírito acadêmico esse  
21 diálogo; de outro lado, há toda uma discussão a respeito do que é o sionismo hoje, do que é a  
22 cultura judaica enquanto tal. Então, esse é um tema muito delicado, soube que duas entidades  
23 dirigiram uma manifestação à Reitoria pelo cancelamento dessa feira. Pesquisou sobre a feira  
24 e acha que ela em si pouco traz em termos acadêmicos e de intercâmbio de pesquisa para a  
25 Unicamp, uma feira que se realizou em Porto Alegre, se realizou na USP, e essa deve ser uma  
26 questão para a Reitoria avaliar, se cancela, se não cancela, mas mais do que isso acha que é uma  
27 oportunidade para pensarem qual mensagem querem passar para os estudantes ao abrigar a feira  
28 neste momento político. É um momento político muito difícil lá, tem se aprofundado a política  
29 do *apartheid* contra as populações palestinas em Israel, e infelizmente as informações que  
30 possuem é que as universidades acabam atuando como parte dessa política. Sendo assim, acha  
31 que não podem simplesmente permitir que essas feiras aconteçam sem que haja alguma reflexão  
32 sobre esse tema, e acha que a Universidade deve puxar isso. A Professora MARIA SILVIA  
33 VICCARI GATTI diz, sobre o VR e os concursos para pretos, pardos e deficientes, que a  
34 ADunicamp deseja ser ouvida nesse processo. Poderiam pensar em, por exemplo, ampliar para  
35 indígenas, para pessoas trans, aproveitar o momento da discussão e ampliar essas vagas, ou  
36 mesmo colocar no mínimo 5% e 20%. Sabe que é um processo a ser construído, a Unicamp está  
37 de parabéns por trazer esse assunto, que já deveria estar em pauta e mesmo estabelecido há  
38 muito tempo, mas é um ato necessário que se faz pela presente Reitoria. Também lembra que a  
39 ADunicamp, juntamente com o STU, está se envolvendo nessa questão do IA; recebeu  
40 professoras do IA com reclamações bastante complexas e vão tentar ajudar. Com relação ao

1 debate sobre as gratificações financeiras aprovadas pelo Conselho da USP e que tem gerado  
2 tantos pronunciamentos e posicionamentos aqui na Unicamp, considera que não seria adequado  
3 para a ADunicamp se posicionar em relação a essa proposta, uma vez que ela é da USP e não  
4 da Unicamp, mas há coisas que lhe parecem necessárias de serem ditas. Primeiro o  
5 reconhecimento que ali se estabelece de que há desigualdades contratuais entre os docentes, na  
6 dependência do ano de suas contratações. Isso não deveria ser um critério, mas se é decorrente  
7 das reformas da previdência, que trouxeram essas mazelas, lembra que a ADunicamp, tanto em  
8 2003 como em 2013, atuou de maneira forte, enfática, evidenciando o que essas reformas  
9 trariam e os prejuízos que viriam com elas. Na fala do Reitor da USP, as gratificações viriam  
10 no sentido da valorização dos docentes dos níveis iniciais da carreira, porém 20 anos não são  
11 jovens docentes, pelo menos no seu conceito de tempo. Pergunta se aplicar um valor de  
12 gratificação que não incide em salário ou na aposentadoria futura desses docentes é  
13 efetivamente uma valorização. Contrapondo-se a essa proposta, o Fórum das Seis tem  
14 sistematicamente demonstrado uma clara proposta de valorização desde a data-base de 2020  
15 que, infelizmente, até o momento o Cruesp não levou em consideração. Chama a atenção para  
16 o momento em que esse processo está se desencadeando, em pleno início das discussões da  
17 data-base. Fizeram reuniões muito positivas com os grupos técnicos do Cruesp, números foram  
18 trazidos, avaliações foram levadas em consideração, e a data-base pressupõe resultados  
19 positivos, porque são resultados isonômicos que atingem tanto servidores técnico-  
20 administrativos como docentes, tanto da ativa como aposentados. Visa um reajuste salarial que  
21 compense as perdas, que são hoje quase 18 salários, e implicará ganhos para a aposentadoria.  
22 Lutar por salários dignos, condições de trabalho adequadas, sem excessiva cobrança, e  
23 valorização à carreira com salários defende e muito os docentes com menos tempo de trabalho  
24 nas universidades. Eles têm de escutar isso, têm de entender a dimensão disso. E ainda há todos  
25 os que fazem dessas universidades o que elas são hoje, ranqueadas entre as melhores do mundo,  
26 e isso não é de apenas 20 anos para cá, mas desde sua construção. Esse é um trabalho de todos  
27 os que aqui estão e dos muitos que já se aposentaram. A construção da Unicamp de hoje se deve  
28 a todos, e acha que conceder aos jovens talentos uma gratificação é divisionista, é desagregador  
29 e desestimulante para todos, principalmente para aqueles muitos que por um dia ou por alguns  
30 meses não se enquadram. É uma forma de levar o conjunto de docentes a não lutar por salários  
31 e direitos, que é o que a ADunicamp faz. Com relação às diferenças de gratificação entre  
32 docentes e não docentes, considera que uma única palavra expressa isso: aviltante. O trabalho  
33 de todos é meritório, não precisaria dessa evidenciação dessa forma. A ADunicamp enseja a  
34 construção de propostas em conjunto com a Reitoria, está sempre disposta ao diálogo. Seu papel  
35 é representar a categoria e manterá seu firme propósito de recuperação salarial, da valorização  
36 das carreiras, pela manutenção da isonomia que os fortalece, e devem lembrar que pela frente  
37 terão lutas a serem travadas no âmbito interno, mas também junto ao atual Governo do Estado.  
38 E tudo isso, como sempre, só será possível se houver participação, por isso chama a todos e  
39 todas para se juntarem à ADunicamp na data-base, fortalecendo a representação. E para aqueles  
40 que citam a ADunicamp sem conhecer o seu trabalho, pede que vá até eles para conhecer tudo

1 aquilo que têm tentado fazer pelo trabalho docente aqui na Unicamp. O Conselheiro ADILTON  
2 DORIVAL LEITE diz que deseja justificar a sua ausência hoje de manhã e na justificativa fazer  
3 um agradecimento. Fez hoje de manhã no ginásio da Unicamp uma ação da frente de ações  
4 sociais da força-tarefa Unicamp contra a Covid, e não é uma logística trivial. Para executar uma  
5 ação e cumprir compromissos que já tinha assumido, precisa de equipe e de insumo, e agradece  
6 à professora Priscila Canavan, docente da graduação em enfermagem da FAC e doutoranda  
7 aqui na FEnf. Ela veio e trouxe seis alunos, que formaram a equipe de que precisava. Já o  
8 insumo que utilizou foi fruto de doação. Fizeram o atendimento de cerca de 300 ingressantes  
9 do programa UNIVERSIDADE, com teste de antígeno e avaliação de situação vacinal, e  
10 constataram que a grande maioria não tem o esquema vacinal conforme a recomendação do  
11 Ministério da Saúde. Isso já viu no ano de 2022 inteiro, quando na frente de ações sociais fez a  
12 avaliação de situação vacinal; orienta e induz a pessoa a completar o esquema vacinal, que foi  
13 o que fez hoje também. Para quem acha que realização de testes de Covid hoje não tem  
14 importância, informa que fazem desde o começo de 2022 a avaliação da situação vacinal.  
15 Lembra que o Programa Nacional de Imunização foi destruído e reconstruído, o que não é uma  
16 tarefa tão simples. Acha que isso que a Universidade tem feito desde 2020 é uma ação de  
17 extensão bastante relevante, que deve ser valorizada. A Conselheira ANDRÉIA GALVÃO  
18 parabeniza o professor Diniz pela gestão e agradece pela convivência. Parabeniza também a  
19 Universidade pela calourada, que pela segunda vez traz o tema “Autonomia em defesa da  
20 ciência, a ciência em defesa da vida”. E parabeniza ainda pela entrega do Prêmio de  
21 Reconhecimento Acadêmico em Direitos Humanos concedido pela Unicamp e pelo Instituto  
22 Vladimir Herzog à liderança indígena e filósofo Ailton Krenak. O começo do ano está sendo  
23 repleto de atividades e de debates que são muito importantes, e esse sem dúvida foi um  
24 momento único na história da Universidade. Não só pela repercussão que ele teve na sociedade,  
25 com muitas pessoas vindo de fora da Unicamp para poder participar, o auditório estava repleto  
26 de pessoas, mas também pela importância das palavras do Krenak, por tudo aquilo que ele os  
27 ensina e também os inspira. Acha importante se preocuparem com as palavras, pois elas não  
28 são neutras, elas revelam posições, expressam visões de mundo, e é importante que reflitam  
29 sobre isso. Ele fez uma crítica muito contundente ao papel das corporações na sociedade, na  
30 Universidade; sabem que a Universidade é um espaço plural, heterogêneo, mas possuem muitas  
31 contradições que acha que podem minimizar e reduzir. E uma das contradições internas, a seu  
32 ver, é ter um órgão muito importante, dedicado à formação e qualificação dos servidores, mas  
33 que se chama justamente Escola de Educação Corporativa. Acha que poderiam aproveitar a  
34 oportunidade e mudar esse nome, porque está inclusive na missão da Unicamp, no seu  
35 planejamento estratégico, que o seu objetivo não é agir em defesa de uma corporação quer seja  
36 ela interna ou externa, mas sim agir em defesa de valores ligados à cidadania e à solidariedade.  
37 Propõe que a Administração Central considere a possibilidade de mudar o nome da Educorp, e  
38 tem uma sugestão: tirar o “orp” e ficar só com Educ, de Educação para a Cidadania.  
39 Aproveitando o momento que vivem, considerando tudo o que passaram na política brasileira  
40 no período recente, e lembrando que esta semana é marcada por uma data trágica para a história

1 política do país, convida todos para uma palestra organizada pelo AEL, que se chama “Ditadura  
2 Nunca Mais”. Terão a presença da historiadora Ana Maria de Almeida Camargo, que participou  
3 da organização do projeto Brasil Nunca Mais, cujos processos estão depositados no AEL. Essa  
4 mesa acontece amanhã no IFCH às 14h e também será transmitida pelas redes sociais do  
5 Instituto. O Conselheiro MARCELO ALVES DA SILVA MORI manifesta-se favorável à  
6 moção apresentada pelo professor Hernandes e em representação também a 261 servidores que  
7 assinaram uma carta de conteúdo semelhante, que não vai ler por respeito ao tempo, mas que  
8 em suma cobra que a Unicamp equipare as suas políticas de valorização dos servidores àquelas  
9 em aplicação na USP, e atue também como protagonista nas discussões sobre a carreira, em  
10 particular no que diz respeito à sua atratividade para o estrato mais inicial e médio. Além de  
11 propor mecanismos para promover iniciativas de expansão e melhoria da qualidade de pesquisa,  
12 ensino e extensão. Observa que os servidores com quem conversou, que subscreverem essa  
13 carta, têm claro que iniciativas de valorização como essas realizadas pela USP são  
14 complementares às negociações da data-base e propostas apresentadas pelo Fórum das Seis, e  
15 não excludentes, e que ambas precisam ser consideradas e apoiadas. Acha importante destacar  
16 também que as medidas aprovadas pelo Conselho Universitário da USP são consequência de  
17 uma ampla mobilização, com o objetivo principalmente de mitigar distorções salariais e  
18 previdenciárias que afetam particularmente os servidores contratados nas últimas duas décadas.  
19 Acha que esse é um ponto chave a ser destacado. As medidas da USP vieram em resposta a  
20 uma mobilização de servidores em início e meio de carreira, preocupados com grandes  
21 diferenças salariais e previdenciárias, e que levou a aprovações de moções em diversas  
22 congregações, algumas por unanimidade. Ou seja, é uma medida que recebeu amplo apoio, e  
23 ainda que pontual e paliativa, vem atender a uma demanda premente de um estrato de servidores  
24 e se aproveita de uma situação orçamentária extraordinária. Outras propostas originais que  
25 visam esse estrato também são muito bem-vindas, e não precisam copiar necessariamente a  
26 USP. De fato, esta representação docente vem defendendo há algum tempo que essas questões  
27 de carreira precisam ser discutidas mais amplamente, inclusive e principalmente envolvendo o  
28 Cruesp. Há iniciativas muito bem-vindas como o Pind, que inclusive fica feliz de ter sido  
29 viabilizado pelo Faepex, mas a percepção é de que esses apoios não são suficientes, pois não  
30 ajudam com questões salariais prementes. De qualquer forma, esta manifestação vem reforçar  
31 a demanda importante desse estrato de servidores mais novos, recém-contratados, a qual têm  
32 certeza de que terá grande impacto na capacidade como Universidade de atrair e fixar talentos  
33 e de valorizar as atividades acadêmicas. O Conselheiro JOSÉ LUIS PIO ROMERA diz que a  
34 bancada de funcionários se reuniu, fez uma discussão em torno da proposta de vale-refeição  
35 apresentada no Expediente pelo professor Paulo César e desenvolveu uma alternativa em  
36 relação a ela, que altera o desconto de 20%, reduzindo-a a um valor mínimo. Também altera a  
37 discussão de onde se contabilizar essa despesa, pois no entendimento da bancada ela não é  
38 despesa de pessoal, porque benefício significa custeio, então não caberia colocar em folha de  
39 pagamento, e sim em custeio. Benefício não incorpora o patrimônio quando a pessoa se  
40 aposenta e também está fora dos manuais do Tribunal de Contas do Estado. Essa é uma

1 polêmica que já existe no Cruesp porque a USP e a Unicamp contabilizam o VA na folha e a  
2 Unesp contabiliza corretamente em custeio. Uma outra questão é não incidir nas faltas e férias  
3 o desconto do vale-refeição. Então a proposta engloba essas questões, e estão abertos para  
4 discutir com a Administração. O sindicato também havia encaminhado um ofício em fevereiro  
5 solicitando uma reunião de negociação sobre o assunto. Como a professora Silvia disse que a  
6 ADunicamp também está colocando essa questão da negociação da proposta final, sugere que  
7 sejam chamadas também as entidades, além das bancadas. E a outra questão é o auxílio-saúde  
8 que está sendo pago pela USP a partir de abril; isso faz parte da pauta de isonomia com a USP  
9 e foi solicitado pela ADunicamp e pelo STU, extensivo aos aposentados. Também solicitam  
10 uma reunião de negociação em torno dessas duas questões relativas a essa pauta de benefícios.  
11 A Conselheira VERÓNICA ANDREA GONZÁLEZ-LÓPEZ diz que vai se referir a três itens  
12 em conjunto: o ticket saúde da USP, o bônus para os contratados há menos 20 anos e aquele  
13 outro bônus. Acha que essas três estratégias lançadas pela USP colocam para a Unicamp um  
14 enorme desafio, principalmente quando estão na data-base. Está consciente desse desafio, e  
15 acha que o mais razoável teria sido que não acontecesse neste momento, mas por outro lado  
16 entende que se alguma coisa serve como experiência, estão aqui para receber o vale-refeição  
17 com uma demora de cerca de 10 anos em relação à USP, o que corresponde a aproximadamente  
18 R\$80 mil que deixaram de receber só de vale-refeição. Então acha que a Unicamp tem a  
19 oportunidade de evitar esse equívoco que aconteceu lá atrás, já logo começando a negociar e a  
20 verificar qual é a viabilidade quanto ao ticket saúde. Destaca que o bônus para aqueles  
21 contratados há menos de 20 anos tem um perfil muito específico; o documento coloca que “é  
22 nítido que os docentes contratados nos últimos 20 anos são responsáveis por parcela  
23 significativa da produtividade acadêmica desta universidade. Nesse contexto, é imprescindível  
24 o reconhecimento do empenho desse grupo de docentes que, mesmo diante das adversidades  
25 financeiras e previdenciárias enfrentadas, tem contribuído com a missão desta universidade”.  
26 Então, na verdade, não é um prêmio dado simplesmente por ser professor da USP, representa  
27 uma espécie de compensação, um reconhecimento dessa iniquidade previdenciária. Acha muito  
28 importante que a USP tenha reconhecido isso, e acha que também é preciso trazer para a  
29 realidade da Unicamp, para poderem conversar. Pelo que percebe nas pessoas que a procuram,  
30 já estão fragmentados pelas diferentes formas de contratação. Quanto ao bônus de prêmio, na  
31 verdade é um prêmio de excelência acadêmica da própria USP, por suas posições no *ranking*.  
32 Não diz que neste momento, mas poderiam pensar em uma estratégia que também se voltasse  
33 para esse reconhecimento do docente, do servidor técnico-administrativo, de todos que estão  
34 batalhando pela Unicamp. Também gostaria de ouvir do professor Fernando Sarti se há avanços  
35 em relação ao CB e ao PB quanto ao problema do ar-condicionado e das instalações das salas  
36 de aula. Já que se falou da situação da sala de Artes, junta-se aos colegas e diz que sala de aula  
37 deveria ser um lugar em que pudessem trabalhar com o mínimo de conforto, que não é o que  
38 está acontecendo no PB. O Conselheiro MATHEUS DA SILVA MARCHETTI MARTINS  
39 agradece à professora Andreia pela lembrança sobre a vinda do Ailton Krenak, no dia 10 de  
40 março, em uma iniciativa da Educorp fez junto com a Cameja e a Depi para lançar a trilha de

1 sustentabilidade. Ela tem como objetivo engajar a comunidade acadêmica toda e a sociedade à  
2 sua volta sobre aquilo que a Universidade já tem feito sobre sustentabilidade. Amanhã, dia 29,  
3 haverá o segundo ato com a presença da senhora Carmem Silva, que é cofundadora do  
4 movimento sem-teto do centro em São Paulo; Luiz Katu, que é um cacique potiguara; e Rafaela  
5 Santos, que é quilombola e advogada da equipe de articulação e assessoria de comunicações  
6 negras do Vale do Ribeiro. Eles vêm trazer algumas perspectivas diferentes sobre o que é  
7 sustentabilidade e como poderiam construir uma sociedade mais sustentável. Será amanhã, 29  
8 de março, às 9h30 na Educorp, com transmissão, então todos estão convidados. Lembra que  
9 está aberto ainda o processo de progressão Paepe, vai até dia 31 de março a inscrição dos  
10 servidores. Pede que os servidores fiquem atentos e os diretores continuem incentivando seus  
11 servidores a fazer a inscrição. Sobre o vale-refeição, que o senhor José Luis já mencionou,  
12 fizeram um documento em conjunto, o primeiro documento assinado pelos 14 representantes  
13 da bancada Paepe, então solicita que ele seja posteriormente trazido para discussão. E retoma  
14 um assunto que faz tempo que não é mencionado aqui, o trabalho remoto, algo que já existe  
15 dentro da Universidade. Embora ele ainda não seja regulamentado, ele já acontece em diversos  
16 locais, diversas unidades, por diversas frentes. O fato de se furtarem de falar desse assunto, de  
17 tomar uma decisão de como vão trabalhar com isso só vai gerar problemas futuros. Quanto  
18 antes regulamentarem isso melhor será para a Universidade deixar tudo legalizado. O  
19 Conselheiro BRUNO GOMES XIMENES diz que esta é sua primeira reunião do Consu,  
20 portanto agradece aos pares pelo voto de confiança recebido para representá-los aqui no Consu.  
21 Na sua primeira manifestação, vai colocar o ponto que foi mais caro à sua campanha e também  
22 recorrente na CIDF, que é justamente o trabalho remoto, o trabalho híbrido. Já se passou um  
23 ano e meio desde o acender das luzes, o evento para celebrar a reabertura do *campus*, e desde  
24 essa data, em vários momentos, em câmaras diversas, a Administração da Unicamp foi  
25 questionada sobre a regulamentação do trabalho remoto ou híbrido. Porém, as respostas têm  
26 sido vagas e evasivas. Solicita que seja formalizado um GT ou comitê para tratar do assunto e  
27 que seja elaborado um calendário de implementação dessa modalidade de trabalho. A  
28 implantação do trabalho remoto tem desafios, mas os benefícios também podem ser enormes  
29 se o processo for bem feito. Não é à toa que a modalidade já é realidade no mercado de trabalho.  
30 A Universidade precisa iniciar esse processo para reter e aumentar a motivação dos servidores  
31 de diversas áreas de atuação que encontram no mercado melhores oportunidades de trabalho.  
32 A atratividade do serviço público já não é a mesma do passado, sem uma série de benefícios,  
33 como aposentadoria integral, incorporação de gratificações, continuar trabalhando após a  
34 aposentadoria e o FGTS que é pago ao CLT lá fora. Finaliza sua solicitação citando o professor  
35 Zeferino Vaz: “uma universidade se constrói com cérebros”; que possam valorizar e reter esses  
36 cérebros. A Conselheira HELOISE DE OLIVEIRA PASTORE JENSEN diz que na reunião da  
37 CAD perguntou e foi informada sobre a questão da insalubridade que a DGRH vai apresentar  
38 ou deve ter apresentado ao Reitor um plano para regularização da insalubridade dos docentes e  
39 médicos que precisam ser regularizados agora no mês de março, e em seguida a Universidade  
40 em geral. Então imagina que poderão ver um plano de aplicação desse direito na próxima

1 reunião do Consu. A segunda questão é que na COP perguntou sobre os produtos controlados,  
2 e foi muito bem informada pelo professor Fernando sobre a questão do AVCB, do almoxarifado  
3 central. Como a COP é uma comissão mais reduzida, solicita que, se possível, sejam feitas as  
4 mesmas colocações aqui para que os demais colegas que também têm interesse sobre esse  
5 assunto fossem informados de como vai se desenrolar a regularização do AVCB do  
6 almoxarifado central, para que possam receber os produtos controlados. Outro assunto, sobre o  
7 qual solicita que a representação discente atue fortemente, é que é muito comum observar na  
8 Universidade as pessoas atravessando a rua sem absolutamente olhar em volta. É muito comum  
9 verem discentes atravessarem a rua com fones de ouvido, então não adianta nem buzinar. Não  
10 é possível que se pretenda segurança nesse aspecto contando somente com o motorista; é  
11 preciso também que o pedestre tenha uma atitude responsável. Deve haver muitos sustos, não  
12 sabe de nenhum acidente ainda, e espera que não aconteça, mas é preciso fazer uma campanha  
13 de conscientização do pedestre na Universidade. Muitas vezes não há calçada, então eles são  
14 obrigados a andar pela rua. Felizmente o número de calçadas tem aumentado no *campus* nos  
15 últimos anos, mas isso precisa ser cuidado. Por fim, diz que o professor Romão fez algumas  
16 observações bastante sérias que acha que precisam ter mais consequência. Por exemplo, que  
17 existe um *apartheid* em Israel a respeito do problema israelense e árabe, muçulmanos, e que há  
18 informações de que as universidades atuam na direção de crescimento do *apartheid*. Há  
19 informações, mas não se sabe de onde, quais, se são fontes seguras. A outra é que ele próprio  
20 foi pesquisar se há ganhos com a vinda dessas feiras para a Universidade e que elas já ocorreram  
21 em vários lugares do país. E que ele foi procurar para saber se existe alguma boa coisa que  
22 advenha disso para a Universidade e não teve certeza. Também pesquisou, não se sabe onde,  
23 com informação de quem, se existem dados sólidos, registros reais, numéricos, o que há sobre  
24 isso. Considera esse tipo de informação, na verdade, uma desinformação. E ele pergunta que  
25 recado a Unicamp dá quando aceita uma feira dessa; responde que o recado de que é capaz de  
26 dialogar com atores antagônicos, que é capaz de acomodar interesses diversos em prol de um  
27 diálogo, que é o que vê muita gente aqui falar. E que tem uma posição madura e consequente  
28 em uma situação complicada, é esse o recado que a Unicamp dá. O Conselheiro MÁRCIO  
29 ANTONIO CATAIA agradece a ação da força-tarefa contra a Covid que esteve presente no IG,  
30 no dia 8 de março, representada pelo senhor Adilton. Foi muito importante, não só pelo que faz  
31 a força-tarefa, mas pelos dados todos que depois em um pequeno relatório o senhor Adilton  
32 lhes enviou da situação naquele momento no IG. É uma ação muito importante que vem  
33 acontecendo na Universidade para que não haja a continuidade da pandemia, então agradece à  
34 Universidade e especialmente ao senhor Adilton. Agradece também ao professor Diniz pelo  
35 tempo que conviveram juntos aqui no Conselho Universitário, e no último período também na  
36 COP. Deseja ao professor Diniz muitas felicidades nas novas tarefas da vida. Também está  
37 deixando a COP, sua última reunião foi na quinta-feira passada, e agradece ao professor Sarti e  
38 ao senhor Thiago da Aeplan, sempre muito atencioso com as apresentações, à senhora Aline,  
39 que sempre os ajudou muito, e todo o pessoal do suporte. O Conselheiro RICARDO  
40 MIRANDA MARTINS diz que sabe que em algum momento serão definidos quantos cargos

1 novos cada unidade vai receber. Sabe que as unidades têm muitas demandas, mas observa que  
2 alguns critérios para distribuição de vagas nas unidades deveriam levar em conta algo que é  
3 importantíssimo na unidade, que é a quantidade de horas/aula que os docentes da unidade  
4 ministram. Sabe que esse número não tem uma distribuição uniforme na Unicamp, e que até o  
5 conceito de hora/aula, o conceito do que é aula varia um pouco de unidade para unidade, mas  
6 quando entregam, por exemplo, o Radeq, de certa forma são cobrados em ensino, pesquisa e  
7 extensão de maneira uniforme. Então acha que deveria ser feito algum tipo de trabalho para  
8 tentar levantar qual é esse número, talvez em unidades cujos docentes estão tendo de dar muita  
9 aula, pois há unidades com carga didática muito mais altas que outras. Acha que isso, de alguma  
10 forma, deveria ser critério na distribuição de cargos novos. Faz coro a uma questão que a  
11 professora Verônica levantou, tanto hoje como na CAD passada, sobre a infraestrutura do Ciclo  
12 Básico, tanto do CB como PB. Sabe que são problemas aos quais a Reitoria está atenta, está  
13 resolvendo, mas não custa ressaltar. As aulas do Imecc basicamente ocupam todas as salas do  
14 CB e PB, por exemplo, na segunda-feira às 8h, e arrisca dizer que talvez o Imecc e o IFGW  
15 utilizem de 8h às 12h, segunda, quarta e sexta, talvez todas as salas grandes na Universidade, e  
16 muitas delas estão com bastante problema com o sistema de ar-condicionado. Alguns  
17 professores têm deixado a porta aberta e isso tem, obviamente, impacto na refrigeração e talvez  
18 tenha impacto até no funcionamento pleno do sistema de ar-condicionado, porque não vai gelar  
19 tão fácil. Mas têm recebido muitas reclamações no Imecc de docentes por conta desse problema  
20 e deixa aqui essa reclamação no sentido de apoiar qualquer medida que tenha de ser feita para  
21 resolver esse problema, porque realmente está ficando bastante complicado. Ministram aulas  
22 para turmas muito grandes no CB, com 130, 140 alunos, e se não estiver tudo funcionando  
23 muito bem é um pouco problemático. Vai comentar rapidamente uma questão, que talvez depois  
24 possa conversar com o professor Ivan, sobre o jeito como a DAC administra a reserva de sala.  
25 O Imecc, principalmente por lecionar disciplinas no primeiro semestre para calouros, costuma  
26 fazer, nas primeiras duas ou três semanas, um trabalho intensificado de revisão de conteúdo de  
27 matemática, de pré-cálculo, de disciplinas de ensino médio. Têm feito isso, mas o ideal seria  
28 reservar salas no Ciclo Básico, mas todo ano enfrentam problemas de reservar sala no começo  
29 do semestre. A justificativa é que o ajuste de matrícula está acontecendo, turmas vão aumentar  
30 de tamanho, diminuir, mas todo ano acontece isso, todo ano há essa justificativa e todo ano dá  
31 certo depois de duas, três semanas. Então se olharem o histórico de ocupação dessas salas nos  
32 últimos cinco anos, e podem até excluir a pandemia, os dois anos de ensino remoto, verão que  
33 é possível liberar essas reservas de salas já no primeiro dia de aula. Não entende exatamente  
34 esse zelo extra, porque entra a mesma quantidade de alunos. Sempre se preparam para o pior  
35 caso, que é todas as salas superlotadas, mas precisam na hora do almoço, e na hora do almoço  
36 não tem disciplina. Então acha que se fosse feito um estudo simples de ocupação dos últimos  
37 anos, conseguiriam já começar o semestre com essas salas reservadas. O Conselheiro  
38 PETRILSON ALAN PINHEIRO DA SILVA parabeniza a Reitoria por essa iniciativa do  
39 programa piloto do concurso público, visando pessoas negras e pessoas com deficiência. Acha  
40 que é uma iniciativa que não vai ser fácil, como o professor Antonio José já colocou, mas é o

1 momento de a Universidade enfrentar isso, e ter essa disposição de discutir é muito importante.  
2 Não tentar encontrar alternativas para ter um caminho interessante para isso. Parabeniza,  
3 inclusive, dentro dessa questão, um ponto que colocou na CAD de fevereiro, sobre a taxa de  
4 inscrição, que considera importante. Havia sugerido também que pensassem na possibilidade  
5 de um fundo especial para as unidades custearem as bancas dos concursos, porque esse tem  
6 sido um problema para as unidades, pelo menos para o IEL, pagar passagens e diárias para a  
7 formação das bancas. Acha que a taxa de inscrição pode em parte resolver, mas talvez devam  
8 pensar o fundo especial também somado a isso de alguma forma. Reforça o que foi mencionado  
9 mais cedo de que, além desse concurso, a Universidade possa pensar na proposta que os  
10 diretores discutiram no final do ano passado sobre a possibilidade dos concursos de reposição  
11 de aposentadorias, que não vão incidir naquele problema das vagas da Assembleia, porque são  
12 substituições de aposentadoria. Acha que seria bem razoável, e uma coisa não impediria a outra,  
13 poderia ser pensado como algo à parte que as unidades têm enfrentado, e a grande maioria veria  
14 isso com bons olhos. Ainda sobre concursos, solicita uma atenção especial para a área de Libras;  
15 uma ou duas vagas para a Universidade talvez resolvesse, porque hoje há três professores de  
16 Libras na Unicamp inteira, que estão com uma carga didática altíssima, atendendo a uma grande  
17 demanda. Também já havia mencionado na CAD a questão das rubricas orçamentárias para as  
18 unidades; talvez a Reitoria pudesse fazer uma correção com base na inflação nos últimos 10  
19 anos, que foi bastante alta. Em seguida, informa que entre os dias 11 e 14 de abril o IEL vai  
20 sediar o primeiro Colóquio Instituto Rouanet/Unicamp. Na palestra de abertura falará Elisabeth  
21 Roudinesco e no encerramento, Renato Janine Ribeiro. Então é um evento bem interessante e  
22 convida todos a participar. Também convida todos a conhecerem a nova livraria do IEL,  
23 inaugurada no centro cultural do Instituto, que é uma parceria do IEL com a Editora da  
24 Unicamp, celebrada na pessoa da sua diretora, professora Edwiges Morato. Ficou muito bonita  
25 e a comunidade está convidada a conhecer. O Conselheiro RENÊ JOSÉ TRENTIN SILVEIRA  
26 parabeniza o professor Diniz pela gestão, pela parceria, e deseja a ele muito sucesso nos projetos  
27 futuros. Aproveita a manifestação do professor Ricardo para dizer que a FE também enfrenta  
28 esses problemas que ele detectou no CB, pois também ministra muitas disciplinas lá. Diz que  
29 se inscreveu para falar sobre o Pind; quando essa proposta foi trazida aqui, houve a sugestão de  
30 que a exigência dos 10 anos de doutorado fosse relativizada. Porque em alguns casos, por  
31 exemplo, na área da Educação, é bastante comum que o docente ingressante tenha mais tempo  
32 de doutorado. Normalmente ele se titula, vai trabalhar em outros lugares, em geral na iniciativa  
33 privada, na escola privada, onde não há muito incentivo à pesquisa, e depois ele ingressa na  
34 universidade pública. E foi exatamente o que aconteceu na FE: uma docente, por conta de  
35 alguns dias, não vai poder usufruir desse projeto. Sabe que é complicado mexer no edital que  
36 já foi publicado, mas poderia haver a possibilidade de no próximo, talvez em agosto, essa  
37 exigência ser um pouco mais flexibilizada. Se não eliminar totalmente esse critério, pelo menos,  
38 por exemplo, fixar como referência não a data da defesa da tese, mas a da sua homologação,  
39 isso já dá um respiro para ampliar um pouco a possibilidade, mas lhe parece que o ideal seria  
40 repensar a necessidade dessa exigência. Se há um pressuposto de que a pessoa que já tem mais

1 de 10 anos de doutorado tem condições de reivindicar, de conseguir financiamento externo, no  
2 caso dessas pessoas que ingressam com mais tempo isso não se aplica. Então criariam uma  
3 barreira talvez desnecessária que inviabilizaria projetos interessantes de serem realizados por  
4 esses docentes recém- ingressantes. Reforça a palavra da professora Andréia a respeito da  
5 Educorp, parece-lhe uma coisa bem interessante. A FE vem conversando com a Educorp para  
6 oferecer conjuntamente um curso para as professoras da DEdIC, uma reedição de um curso que  
7 a FE já ofereceu. Isso parece ser uma experiência um pouco nova no escopo da Educorp, mas  
8 a ideia que está por trás disso é justamente ampliar a sua área de abrangência, saindo um pouco  
9 desse espectro propriamente corporativo e ampliando a sua área de atuação, começando pela  
10 formação das professoras da DEdIC. Então lhe parece interessante mesmo que ela pudesse atuar  
11 em uma frente mais ampla. A Conselheira ANNA CHRISTINA BENTES DA SILVA diz que  
12 poderiam ir além de uma nota de pesar ou de qualquer nota que seja em relação à professora  
13 Elisabeth Tenreiro. Poderiam tentar intervir um pouco mais nesse tipo de situação. De acordo  
14 com dados recentes de um relatório que saiu sobre violência nas escolas, o Estado de São Paulo  
15 só em 2022 teve quatro ataques em escolas. E ao longo dos últimos anos, nesse mesmo relatório,  
16 cresceu enormemente a violência nas escolas e os ataques extremistas por parte de estudantes  
17 ou ex-estudantes. Acha que poderiam tentar propor um programa, que levasse o nome dessa  
18 professora, que pudesse ser em rede entre os institutos, como ocorre com o Pibic ensino médio,  
19 com um conjunto de bolsas para alunos das escolas públicas. Ele fomentaria discussões,  
20 intervenções, auxiliando a comunidade no aprendizado em relação a temas como direitos  
21 humanos, conteúdos violentos e de ódio em redes sociais, o problema do *bullying*. Um  
22 programa como esse poderia contribuir também junto à curricularização da extensão, portanto  
23 é uma ideia que lança para que façam uma marca em relação a esse evento, para que não deixem  
24 mais uma vez passar sem tentar fazer alguma coisa mais concreta em relação a isso. Existe um  
25 projeto internacional chamado Exit, está também nesse relatório produzido sobre a violência  
26 nas escolas, que tenta retirar esses alunos das redes extremistas de ódio nas quais eles estão  
27 inseridos. Então seria muito importante que pudessem tentar colaborar com esse tipo de  
28 proposta, juntar as unidades, afinal essa professora foi a vida inteira uma cientista, uma  
29 funcionária da ciência, e ela entra no magistério como uma maneira de colaborar, dez anos  
30 atrás. Acha que um programa com o nome dela seria muito importante. O segundo tópico é em  
31 relação a uma espécie de planejamento que esta gestão poderia fazer, mas não sabe se haveria  
32 condições de resolver isso no período desta gestão. Assim como o vale-saúde que está sendo  
33 uma demanda importante dos professores daqui da Unicamp em função dessa iniciativa da USP,  
34 deveriam pensar um pouco como poderiam ajudar a aposentadoria dos docentes e dos  
35 funcionários. Então, talvez um programa em que a Instituição ajudasse a formar um fundo ao  
36 professor, fazer um depósito, como tinham o FGTS. O problema é que deixaram de ter esse  
37 direito também, portanto deveriam pensar com carinho em uma estruturação em relação a esse  
38 problema da aposentadoria. É muito injusto o que aconteceu aos docentes e funcionários, e uma  
39 outra reforma que volte atrás acha que é complicado acontecer, apesar de que já aconteceram  
40 reviravoltas importantes em relação à previdência no Brasil nos últimos anos. Acredita que

1 devam pensar em alguma estratégia mais estrutural em relação ao problema da aposentadoria  
2 dos docentes e funcionários da Unicamp. O Conselheiro ANDRÉ MARTINS BIANCARELLI  
3 diz que se inscreveu especificamente para comentar e tirar algumas dúvidas sobre os dois  
4 documentos que estão no expediente sobre os concursos, tanto as novas diretrizes para os editais  
5 quanto o programa piloto, mas dado o adiantar da hora, vai deixar as perguntas e comentários  
6 para a próxima reunião. Só registra seus cumprimentos pela iniciativa e por colocar os assuntos  
7 para discussão. Vai levá-los à congregação do IE. Aproveita para parabenizar e mandar um  
8 abraço para o professor Diniz, agradecendo pela parceria nesses anos e desejando boa sorte. A  
9 Conselheira MILENA PAVAN SERAFIM informa que estão iniciando as obras do prédio  
10 multiuso no *campus* 2 de Limeira e a comunidade da FCA está muito contente com a obra. Ela  
11 permitirá concluir a expansão do *campus*, além de permitir a vinda dos colegas da FT. Agradece  
12 à Administração Central, nas pessoas do professor Antonio José, da professora Maria Luiza, da  
13 Chefia de Gabinete, de toda a sua equipe, incluindo também destaque à PRDU, na pessoa do  
14 professor Fernando Sarti, Depi e DGA por todo o apoio e a celeridade na contratação desse  
15 projeto. O outro assunto vai um pouco ao encontro do que a professora Anna Bentes comentou:  
16 a lei da previdência que foi aprovada em 2020, em particular o impacto dela sobre um grupo de  
17 docentes que vem sendo cada vez mais achatado. Além, claro, daqueles que ingressaram depois  
18 de 2003 até meados de 2013, que tiveram uma alteração no cálculo da sua aposentadoria. Antes,  
19 era prevista uma aposentadoria com 80% da média do salário dos últimos cinco anos. Ou seja,  
20 já não tinham mais a integralidade, mas tinham 80% da média dos últimos cinco anos. Com a  
21 nova lei, passaram para 60% da média de todos os salários, com acréscimo de 2% a partir de  
22 20 anos de contribuição junto ao serviço público. Recolhem 14% sobre o salário bruto, ou seja,  
23 recolhem como todos os colegas que vão se aposentar com valor integral. Sua pergunta é se  
24 seria possível estudar essa situação, ver a possibilidade junto à PG, e é óbvio que teria de haver  
25 uma mobilização junto à Alesp, que ganharia mais força se fosse em conjunto Cruesp e Fórum  
26 das Seis, de viabilizar não só um estudo, uma brecha para pensar em particular, em um primeiro  
27 momento, em um primeiro cenário, sobre essa porcentagem de contribuição. Claro que o ideal  
28 seria voltar ao que tinham, assim como os colegas que entraram depois de 2013; não sabe se a  
29 PG e a Reitoria já se debruçaram sobre o assunto, mas deixa essa solicitação para que possam  
30 trabalhar em conjunto. E por fim, acompanhando os colegas, em nome da FCA, parabeniza a  
31 gestão do professor Diniz. O Conselheiro CLAUDIO SADDY RODRIGUES COY comunica  
32 que a Faculdade de Ciências Médicas está completando este ano 60 anos, e existe uma série de  
33 atividades ao longo do ano. Atividades acadêmicas, *workshops* sobre financiamento da área da  
34 Saúde e capacitação docente e um jantar em 6 de maio. Convida todos e informa que a  
35 programação está disponível no *site* da Faculdade. Além disso, também comunica que um  
36 projeto chefiado pelo professor Cármino de Souza ganhou um edital Cepid da Fapesp, junto  
37 com outros docentes da Hematologia e da Medicina Nuclear para produção de radiofármacos.  
38 Parabeniza esses docentes por trazer mais um Cepid para a Universidade. Por último, traz uma  
39 reivindicação da congregação: o calendário de abertura do concurso para professor livre-  
40 docente só ocorre no segundo semestre, o que significa que quem tem qualificação para fazer

1 no início do ano vai atrasar quase um ano da progressão. Portanto, a solicitação da congregação  
2 é para que se abram dois calendários de abertura do concurso, um no primeiro semestre e  
3 mantendo o outro em outubro. O Conselheiro FERNANDO AUGUSTO DE ALMEIDA  
4 HASHIMOTO diz que o primeiro assunto, falando como representante dos docentes do  
5 Instituto de Artes, é que depois de oito anos na fila dos projetos, tiveram aprovada essa semana  
6 a ampliação de um prédio do Departamento de Música. Então agradece à comunidade toda,  
7 especialmente à Depi e à Reitoria, pela aprovação desse prédio, que vai ser muito importante.  
8 O Departamento de Música está aqui desde da década de 1960, e apesar de representar quase  
9 metade do Instituto de Artes, é o que tem a menor dotação de espaço dentro do Instituto. Ocupa  
10 uma região central da Universidade, mas carece de muita infraestrutura, e por isso, apesar de  
11 ter excelência nos programas de pós-graduação, de ser inovador em graduação no país, ficou  
12 muito para trás em relação à USP e à Unesp nos últimos anos. E em várias das atividades  
13 internacionais que possuem, os convênios, o espaço físico impede que haja uma maior  
14 efetividade. Então celebram e veem como é importante isso. Ao mesmo tempo, por essa  
15 complexidade do Instituto de Artes, há também um problema que se agravou nos últimos anos,  
16 especificamente no Departamento de Artes Cênicas e Dança. Apesar de ter sido estabelecida  
17 como prioridade a reforma do Paviartes, já na gestão passada, o processo teve inúmeros  
18 problemas: de licitação, com empresas, problemas no próprio projeto que foram se arrastando.  
19 Porém, nesse meio-tempo, para entenderem um pouco melhor porque os docentes estão  
20 deslocados, o Paviartes 1 foi demolido. Em razão disso, os docentes, funcionários e alunos estão  
21 separados em diversos espaços adaptados. Recentemente, outra empresa desistiu do projeto de  
22 execução. Portanto, é um processo que chegou no limite e toda a comunidade entende o esforço  
23 que está sendo feito pela Reitoria, até mesmo dando prioridade, a equipe inteira, mas é  
24 importante notar o momento agora de muita tensão. Haverá uma reunião esta semana e reforça  
25 aqui o pedido que os docentes fizeram na congregação do Instituto de Artes que é tentar a  
26 presença do Reitor nessa reunião, para que a tensão no Instituto não avance ainda mais do que  
27 já está. Mesmo se o Paviartes tiver fruição com uma nova empresa, uma nova licitação, isso vai  
28 demorar pelo menos um ano e meio, se tudo correr bem. Portanto, a projeção é de que haverá  
29 problema por pelo menos dois anos, o que torna necessária uma solução diferenciada neste  
30 momento para o Instituto de Artes. Deixa o seu apoio aos docentes e à mensagem que eles  
31 trazem desde a congregação. Esteve na FCA, escutando os docentes de lá, e uma das propostas  
32 interessantes, que considera factível neste momento, talvez por meio da PRP e da PRDU, é  
33 sobre a dificuldade que eles têm de sair para estágios de pesquisa ou estágios pós-doutoramento  
34 específicos devido à falta de docentes. Uma das propostas é a possibilidade de talvez um modelo  
35 melhorado do que foi aquele período da gestão do Fernando Costa de ter uma contratação  
36 emergencial por um período curto, específico, via edital, para permitir que esses docentes  
37 tenham uma experiência internacional, que é importante. Não somente na FCA, mas a ideia  
38 surgiu lá. Um grupo da RD fez uma reunião na FCA, faz amanhã no IB também às 17h e  
39 convidam todos os docentes que queiram participar, concluindo a sua participação aqui na RD  
40 nesses dois anos. Finalmente, não pode deixar de parabenizar a iniciativa da PRG, na pessoa do

1 professor Ivan, de colocar a possibilidade de ter um funcionário em cargos de coordenação.  
2 Quando estava na ProEC, também lutou para conseguir que servidores ocupassem cargos de  
3 coordenação, o que acha que em muitas situações é o mais adequado. Os servidores não  
4 docentes são extremamente preparados e podem desempenhar, em muitos casos, as funções de  
5 forma melhor do que docentes, e acha que esse é um dos casos. A Conselheira GABRIELA  
6 BARROS GONÇALVES diz que precisam realmente fazer uma política séria de valorização  
7 dos recursos humanos, como foi posto na campanha de eleição desta Reitoria. Observa que os  
8 dados que colocam no boletim do sindicato não são por ele criados, são oriundos principalmente  
9 das informações publicadas pela Aeplan. Foi colocado aqui hoje que existe um superávit  
10 orçamentário, e é possível economicamente valorizar o trabalhador no mínimo com esse abono  
11 que não oneraria os caixas da Unicamp, o comprometimento com folha, mas valorizaria neste  
12 momento os servidores docentes e não docentes. Precisam entender que essa é uma política de  
13 valorização dos trabalhadores e dos cérebros; muito se fala em cérebro quando citam docente,  
14 mas pouco se fala nesse sentido quando se referem ao trabalhador Paepe. Inclusive a ocupação  
15 de vagas de gerenciamento e posição de indicação por trabalhadores Paepe é amplamente  
16 criticada, como foi feito aqui hoje. Além disso, cobra desta Reitoria uma posição com relação  
17 à feira israelense, que vai acontecer agora no dia 3. A professora Heloise questionou qual é a  
18 fonte desses dados que outros conselheiros já expuseram aqui; esclarece que a Reitoria recebeu  
19 um documento da Fepal, que se manifestou nesse sentido e apresentou nesse documento as  
20 referências também. Existem universidades em todo o mundo, como nos Estados Unidos,  
21 inclusive Harvard, boicotando as universidades israelenses, porque elas têm se associado a esse  
22 regime bélico que se implanta na Palestina, que é um *apartheid*, é um massacre contra aquele  
23 povo. Então questiona a Reitoria com que tipo de instituição a Universidade vai se relacionar.  
24 Entende, e já foi colocado isso aqui, que precisam valorizar as parcerias, o ensino, pesquisa,  
25 inclusive com a parceria internacional, enviando alunos para estudar fora, mas não se pode  
26 defender uma universidade em parte. Não se pode dizer que o aluno vai para Israel estudar e  
27 pesquisar, mas não vai se associar com o que está acontecendo lá. Então é preciso ter um  
28 posicionamento da Unicamp com relação ao que está acontecendo na Palestina. Pergunta se vão  
29 associar o nome desta Instituição de ponta, com tantas frentes sociais e tanta defesa, a um  
30 movimento de *apartheid*, de massacre do povo palestino. A Reitoria recebeu esse documento e  
31 não apresentou resposta até hoje. A Universidade de Tel Aviv, que está citada nesse documento,  
32 tem um setor que é responsável pelo estudo das questões de segurança, citando as estratégias  
33 militares contra o terrorismo e equilíbrio militar. E quando se fala em equilíbrio militar ligado  
34 a uma universidade israelense, não dá para considerar o equilíbrio, pois o que está acontecendo  
35 lá é um massacre. Então a Unicamp associar o seu nome a instituições que estão tomando frente  
36 e tomando partido nessa guerra é muito perigoso, no mínimo contraditório. Precisam pensar na  
37 Universidade, no seu papel na sociedade, como já foi posto aqui neste Consu também, mas  
38 pensar que a sua defesa precisa ser ampla e transparente. Não dá para fazer um discurso em um  
39 assunto e agir totalmente contrário em uma outra questão, como está sendo esse evento da feira  
40 israelense. A Conselheira CLAUDIA MARIA BAUZER MEDEIROS diz que antes havia uma

1 tabela da Depi de projetos e prioridades com relação à execução que estava na *web* e todos  
2 podiam consultar. Pergunta se houve alguma mudança do local onde se encontra essa tabela,  
3 onde ela pode ser encontrada, porque isso ajudava a pautar os assuntos na Copei. O Conselheiro  
4 ÂNGELO ROBERTO BIASI diz que o STU, a APG e o professor Wagner já falaram sobre a  
5 feira israelense, então não acrescentará mais nada. Em seguida, parabeniza a Reitoria, através  
6 da CGU e da Prefeitura do *campus*, pela repavimentação das áreas de alto volume de veículos,  
7 como automóveis, ônibus e ambulâncias, e sugere uma revisão de logística no entorno do HC,  
8 onde nas horas de pico é impraticável. Há ambulâncias chegando, pacientes chegando e não  
9 conseguem se movimentar; há na região um gargalo muito grande, inclusive na entrada para o  
10 Hospital Dia. É um problema muito grave que precisam resolver, entrar em acordo com a  
11 Prefeitura e também com a superintendência do HC para que haja uma melhora nesses horários  
12 de pico de manhã, à tarde e à noite. Outro assunto é a preocupação com a saúde mental dos pós-  
13 graduandos e pós-graduandas, e também com a dos alunos da graduação. Outra preocupação é  
14 com as mães pós-graduandas, pois têm notado o ingresso de pessoas com mais idade, e  
15 gostariam de verificar o que podem fazer por elas, que não têm encontrado vaga aqui na escola  
16 ou mesmo na creche. O MAGNÍFICO REITOR passa a palavra aos pró-reitores. A Conselheira  
17 RACHEL MENEGUELLO agradece o professor Diniz pela gestão, parabenizando-o pelo  
18 trabalho feito e desejando boa sorte além da diretoria. Informa que estão funcionando hoje com  
19 2.590 bolsas Capes que já estão com os programas, o dia final de implantação foi ontem, sempre  
20 todo mês tem uma abertura do sistema para isso, mas imagina que agora todos os programas já  
21 estejam com suas bolsas implementadas. Ainda não possuem o resultado efetivo, ou seja, a  
22 concessão concreta das bolsas do CNPq, do programa institucional de bolsas, mas a Unicamp  
23 foi contemplada também nesse programa. Receberam em resposta toda a concessão solicitada,  
24 mas as bolsas ainda não vieram. Então ainda não têm essa informação concreta. Foram  
25 contemplados também pelo projeto de bolsas de inovação, é o chamado mestrado em inovação  
26 e doutorado em inovação MAI/DAI do CNPq. As concessões solicitadas foram aprovadas, já  
27 estão disponíveis, já estão falando com os professores envolvidos, fundamentalmente do IQ e  
28 da FEA. E uma última informação tem a ver com o prêmio de teses da Universidade. No Consu  
29 de novembro, falaram sobre o prêmio e sobre a condução do edital, sobre seus procedimentos.  
30 Informa que o processo se encontra com as bancas externas e internas de cada uma das áreas.  
31 Há hoje 49 teses finalistas que se distribuem da seguinte forma: 11 na área de Engenharias e  
32 Tecnológicas, cinco na área de Exatas e da Terra, 19 na área de Humanas e Artes e 14 na área  
33 das Biológicas e Saúde. O edital faculta ao aluno que defendeu sua tese ou dissertação a se  
34 inscrever, e essas inscrições, tal como consta do edital, vão para os programas, que fazem a pré-  
35 seleção de uma tese por programa. São essas teses que estão com as bancas formadas pela  
36 PRPG, com membros externos e internos, e imaginam que daqui a aproximadamente 20 dias  
37 tenham os resultados dessa premiação para os alunos. Sobre o que o conselheiro Ângelo  
38 comentou, das condições de permanência das alunas, observa que a PRPG pode certamente  
39 conversar com os órgãos responsáveis por isso. Sabem que esse problema existe, certamente  
40 não viria a solução da própria PRPG para isso, mas recebendo informações mais detidas, de

1 quantas alunas, de onde são, como podem colaborar, certamente vai encaminhar a demanda.  
2 Em relação ao debate que houve aqui sobre a questão da política de valorização da USP, ficou  
3 um pouco surpresa com alguns comentários, principalmente porque, na sua visão, se trata de  
4 uma premiação seletiva dos membros da comunidade, ao invés de priorizar uma política salarial  
5 de ganhos distribuídos para todos. Particularmente percebe um equívoco muito sério nessa  
6 visão, porque estão falando de uma instituição, que funciona como um corpo coletivo, mas que  
7 reconhece de maneira desigual e separa professores e funcionários, de maneira que não  
8 consegue entender por que os funcionários estão defendendo, já que a premiação de um  
9 professor equivale a seis vezes a de um funcionário. E se alguém quer fazer uma diferenciação  
10 da importância para a academia de um e de outro, pergunta de onde saiu o número seis. Então  
11 vê como um equívoco no modo de valorizar a comunidade acadêmica universitária e se  
12 surpreende com a defesa dessa desigualdade só porque a Unicamp tem um superávit  
13 orçamentário. Ora, se há um superávit, então devem brigar no Cruesp, no Fórum das Seis, para  
14 ter um excelente reajuste salarial. E mais: separa professores novos e antigos, como se aqueles  
15 outros não merecessem reconhecimento; além disso, imagina-se que R\$30 mil seja  
16 compensatório da perda de direitos, da perda de uma aposentadoria integral. Francamente, esse  
17 valor é muito pequeno. Então, que se peça o equivalente a um fundo de pensão para fazer essa  
18 compensação da perda de direitos, mas não essa política de premiação seletiva, desigual,  
19 aleatória, porque esses números são aleatórios, no seu modo de ver, por exemplo, pergunta de  
20 onde veio R\$30 mil, de onde veio seis vezes o valor dos funcionários, de onde veio R\$5 mil, se  
21 é de alguma conta do superávit da USP, com a qual alguns reivindicam isonomia. Surpreendeu-  
22 se hoje quando alguém falou que deseja isonomia com a USP; nessa política, francamente, fica  
23 surpresa. Preferia de fato que fossem em busca de uma política salarial mais justa para todos.  
24 E um último ponto é a ideia de que isso vai reter os jovens aqui. Pergunta se daqui a três anos  
25 essas pessoas vão continuar na USP ou na instituição que fizer isso só porque um dia ela recebeu  
26 um prêmio de R\$30 mil. Pergunta se amanhã ela receber um convite para trabalhar em um lugar  
27 muito melhor em termos de condições de trabalho e de salário, ela continuará na USP. Pergunta  
28 que comprometimento de vida institucional seria esse. Sabem que o compromisso da  
29 comunidade com a instituição e da instituição com a comunidade requer um salário justo e  
30 condições de trabalho. Espera que esta gestão continue com a visão de que a política de  
31 valorização precisa desses dois pontos: política salarial possível, boa e justa, e condições de  
32 trabalho. São três instituições que ainda procuram entrar em acordo sobre isso, vê que ao ter  
33 feito isso no meio da discussão salarial criou um problema para o próprio Cruesp, mas essa foi  
34 uma opção de um dos parceiros. Uma política salarial justa e condições de trabalho lhe parecem  
35 ser as fontes de uma boa convivência e de um bom desempenho para terem chegado no patamar  
36 das 200 melhores universidades, como saiu agora no *ranking*. O Conselheiro FERNANDO  
37 SARTI diz que vai prestar contas da CIDD e da CIDP com relação ao trabalho dos colegas. No  
38 primeiro e no segundo semestre, foram produzidos 795 pareceres circunstanciados sobre os  
39 trabalhos acadêmicos na Universidade. Ressalta um pedido aos diretores e demais colegas que  
40 reforcem junto ao perfil das unidades esse trabalho valoroso que é o trabalho administrativo,

1 sem o qual a Universidade não funcionaria. Além da CIDD, há também pareceres produzidos  
2 na CIDP, que é um grupo bem menor, mas também um número de 52. Estão emitindo  
3 certificados para todos esses docentes e pesquisadores por esse trabalho. Um segundo ponto  
4 tem a ver com o lançamento esta semana do Programa de Incentivo aos Novos Docentes – Pind,  
5 lembrando que serão três editais, o primeiro agora, com atraso de um mês, era para ter saído  
6 em fevereiro, saiu em março por conta de algumas situações, principalmente por conta da  
7 mudança da lei de licitação, que os obrigou a rever inclusive a execução dos recursos. Desde já  
8 agradece aqui ao professor João Romano e toda a equipe da PRP que gentilmente ofereceu a  
9 estrutura da Faepex, tanto para submissão quanto para análise dos projetos. E agora também na  
10 fase seguinte, para a própria execução desses recursos. O segundo edital sai em agosto e o  
11 terceiro em fevereiro de 2024, totalizando R\$60 milhões em recursos. Manda um abraço aos  
12 professores Diniz e Cataia, este último que se despede da COP e o primeiro que encerra também  
13 sua gestão na diretoria da Feec; agradece ao valoroso trabalho de ambos na COP. Acredita que  
14 a política que a Unicamp está adotando de valorização profissional é mais adequada do que essa  
15 que a professora Rachel acabou de comentar, mas gostaria de repetir os números. Respondendo  
16 à conselheira Gabriela, diz que em momento algum negou aqui que a Universidade tem um  
17 saldo de R\$1,7 bilhão, pelo contrário, essa gestão faz questão de colocar esse saldo nos  
18 relatórios. Não é preciso nem ir ao *site* da Aeplan, há várias publicações onde constam os  
19 recursos. O que possuem é uma sistemática aprovada dentro deste Conselho Universitário sobre  
20 o uso dessas reservas, recordando aqueles quatro itens que o senhor Thiago muito bem explicou  
21 hoje de manhã, inclusive detalhou a diferença do que eram aquelas quatro destinações no início  
22 e hoje, com esse saldo de R\$1,7 bilhão. Com isso, vai rapidamente dar a mesma resposta que  
23 deu dentro da CAD e na COP com relação ao plano de saúde adotado pela USP. A professora  
24 Luiza já fez referência, inclusive, ao fato de a Unicamp ter o Cecom, que é um exemplo para  
25 outras universidades. Uma das queixas que apareceu dentro da COP foi o fato de que ele não  
26 atende os familiares, mas acha que precisam pensar exatamente quais são as funções da  
27 Universidade. Se adotassem alguma coisa semelhante ao que a USP adotou – são aqui em 8.500  
28 servidores, a USP está oferecendo um *ticket* máximo de R\$900, incluindo um *ticket* máximo de  
29 R\$400 a R\$500 para familiares –, com uma média de R\$1.000 por *ticket*, por servidor, estariam  
30 falando em R\$8,5 milhões por mês e R\$100 milhões por ano. Se este Conselho decidir que  
31 terão esse gasto com servidores e familiares, é uma decisão, mas viram os resultados de 2022 e  
32 o senhor Thiago muito bem explicou os resultados e as previsões para 2023: a PDO está  
33 absolutamente equilibrada. Então os R\$100 milhões terão de ser retirados da reserva de R\$1,7  
34 bilhão, e pergunta se serão tirados daquele item preventivo, que são as três folhas, se vão tirar  
35 da assistência e permanência estudantil, para as quais foram reservados R\$64 milhões, se vão  
36 tirar da infraestrutura dos investimentos necessários para a Universidade. Podem interromper a  
37 obra da FCA, por exemplo, se essa for a decisão aqui, ou podem tirar daqueles recursos de  
38 R\$300 milhões que já foram compromissados com todas as unidades. É só o Conselho decidir  
39 que vão usar R\$100 milhões a partir de agora, lembrando que são R\$100 milhões permanentes  
40 em cima de uma reserva que foi constituída em um momento muito especial da Universidade,

1 que foi 2021. Se querem adotar essa política, vão adotar, mas alguém traga essa proposta e vão  
2 analisá-la, não cabe à PRDU decidir isso, e precisam dizer de onde sai o recurso. Não  
3 conseguem tirar da PDO, esse recurso vai ter que sair dessas reservas, e fazendo uma conta  
4 rápida, veem que isso se esgotaria em três anos. Com relação à política adotada de bônus,  
5 ressalta que esses recursos de R\$107 milhões anunciados pela USP correspondem a 1,4% do  
6 RTE da USP, do orçamento da USP que vem do Tesouro. A Unicamp, em 2022, comprometeu  
7 1% com a progressão Paepe e tem agora uma segunda progressão em andamento, onde estão  
8 comprometendo mais 1%. Comprometeram 1% do orçamento com progressão de docentes,  
9 pesquisadores e procuradores, totalizando 3%. Comprometeram recursos com as contratações,  
10 170 que estão em andamento, mais a reposição também parcial das aposentadorias e também  
11 dos funcionários. Isso fez com que a Unicamp aumentasse seu comprometimento, e está hoje  
12 quatro pontos à frente da USP e sete pontos à frente da Unesp, por uma política séria de  
13 contratação e de progressão dos funcionários. Isso é sim valorização profissional. Não acredita  
14 que bônus como premiação seja a melhor política agora. Se este Conselho acha que essa política  
15 da USP é melhor do que a que vem sendo adotada aqui, é só adotar. Porque tudo isso que  
16 fizeram, as contratações, as progressões, quem decidiu, quem votou foi o Conselho. Então,  
17 devem olhar para o orçamento, olhar para as reservas e para as prioridades. É muito simples.  
18 Com relação ao PB e o CB, estão à disposição para colocar os recursos, lembrando que o  
19 caminho é pela Depi, que levará à PRDU a necessidade dos recursos e, evidentemente, levarão  
20 para a COP para serem aprovados. Respondendo à professora Cláudia Medeiros, diz que até  
21 onde sabe todas essas obras estão na página da Depi. Inclusive aprovaram na COP da semana  
22 passada mais R\$100 milhões para a Depi que foram discutidos dentro da Copei, presidida pela  
23 professora Luiza, todos os projetos muito bem justificados. Portanto, estão seguindo  
24 normalmente toda a institucionalidade necessária para a aprovação dos recursos e execução das  
25 obras. Se não estiverem na página da Depi, há os documentos na página da COP, mas o  
26 professor Zigomar está confirmando que está na página da Depi, então podem depois, se for o  
27 caso, encaminhar por *e-mail* ou outra forma para a professora Cláudia Medeiros. O Conselheiro  
28 RENÊ JOSÉ TRENTIN SILVEIRA pergunta se no Pind existe a possibilidade de um segundo  
29 edital ser revisto no que se refere àquela questão dos dez anos. O Conselheiro JOÃO MARCOS  
30 TRAVASSOS ROMANO saúda o professor Diniz e o agradece por estar à frente da Feec nesses  
31 quatro anos. Quando transmitiu a ele o cargo de diretor, não poderia imaginar que alguns poucos  
32 meses depois começaria a pandemia, e o professor Diniz foi realmente um herói como diretor  
33 ao praticamente começar a sua gestão e levar metade dela nesse tempo tão difícil. Então  
34 agradece em seu nome e em nome de todos os colegas, desejando felicidades na continuação  
35 de sua carreira. A professora Rachel disse melhor aquilo que teria muita vontade de dizer,  
36 portanto agradece e subscreve o que ela comentou na sua análise sobre o abono e as medidas  
37 de apoio à carreira tomadas pela Universidade de São Paulo. Informa que está aberto no Faepex  
38 o edital de mobilidade entre a Unicamp e a Universidade de Cardiff. Era até dia 4, foi adiado  
39 para dia 24, então possuem um tempo a mais, e gestando alguns novos acordos nesse estilo *top*  
40 *down*, acordos assinados pela Pró-Reitoria de Pesquisa para depois disseminar pelas unidades,

1 como a Universidade de Birmingham e a Universidade do Porto, ambas como fruto de viagens  
2 organizadas pela Deri. Na de Birmingham seu assessor, professor Marcelo Brocchi, esteve junto  
3 com o Reitor e alguns diretores, e semana passada em Portugal a assessora Ângela Lucas esteve  
4 com o professor Antonio José e os diretores. Essas universidades com as quais buscam  
5 cooperação são marcadas por algumas características: universidades de excelente nível,  
6 universidades pujantes, algumas jovens, e característica da reciprocidade. Receberam contatos  
7 de universidades maiores do que essas, mas onde não havia reciprocidade; tinham a ideia de,  
8 por exemplo, implantar uma cátedra, mas colocariam os recursos e eles não colocariam nada.  
9 Às vezes algumas cooperações internacionais podem até dar notícia de jornal, mas é preciso  
10 saber exatamente o custo-benefício dessas cooperações e como elas foram gestadas, a que preço  
11 e quais são as finalidades. Então a PRP, pelo menos nos dois anos que estará à frente, tem outras  
12 metas e serão essas as metas. Sobre o edital de incentivo a novos docentes, todos já estão a par  
13 dos números, as inscrições vão até 24 de abril, lembrando que ele é um edital conjunto PRDU,  
14 PRG, PRPG, Proec e PRP e está sendo administrado pelo Faepex. Outras iniciativas um pouco  
15 no sentido do que o professor Renê comentou visam também alguma coisa para professores em  
16 meio de carreira, vai ser lançado em abril um edital de auxílio à inserção no sistema Faepex.  
17 Colegas que hoje, por alguma circunstância qualquer, não tenham condições de  
18 complementaridade, vão ter oportunidade para, com algum recurso, alavancar sua carreira e se  
19 reinserir no sistema. Como fizeram aqui com outro tipo de editais, aqueles voltados para os  
20 colegas oriundos de licença-saúde, licença-maternidade, já há uma colega do Instituto de  
21 Química com o auxílio para a volta de licença-maternidade em vigor. Estão lançando também  
22 a primeira edição do edital Convergência Cocem, voltado para centros e núcleos; foi prorrogada  
23 a inscrição até 26 de abril, e além do valor já previsto, a Cocem vai entrar com mais R\$30 mil,  
24 elevando o teto para R\$140 mil. Informa ainda que será lançado em abril o edital de apoio a  
25 periódicos institucionais eletrônicos. Também vão trabalhar, em conjunto com a PRPG, o  
26 assunto do pós-doutorado, mas em duas frentes. A frente de incentivar a vinda para realização  
27 de pós-doutorado de alto nível aqui na Unicamp, e espera que isso possa ser assunto de um  
28 informe mais concreto nas próximas câmaras ou, no máximo, no próximo Consu. Mas também  
29 essa reivindicação que o professor Fernando Sarti comentou agora há pouco, sobretudo da FCA,  
30 sempre trazida com muita razão nas reuniões da CCP, da possibilidade de professores  
31 substitutos para que os colegas possam sair para o período sabático, para o pós-doutorado e o  
32 que for, inclusive como exigência da Fapesp e depois para futuros projetos. Isso depende não  
33 só da PRP, depende de conversas com o professor Fernando e com a Reitoria. É por aí também  
34 que trabalham com uma sequência de projetos paulatinos para professores seniores, professores  
35 em meio de carreira, professores jovens, o que seria realmente de incentivo para carreira  
36 docente nesta Universidade. Não tem nada contra que se faça diferente na USP ou em outros  
37 lugares, mas a Unicamp não pode cair em uma certa visão provinciana de aplicar aqui, tendo  
38 sua história, sua cultura, sua forma de trabalhar, soluções que não são dela e que às vezes se  
39 propõem sem uma análise mais profunda de exatamente o que está se passando lá, quais são os  
40 custos e os benefícios e quais são as necessidades dos docentes da capital. Sobre programas de

1 iniciação científica, informa que terá início o programa Ciência e Arte no Inverno; tiveram o  
2 Ciência e Arte nas Férias recentemente, com inscrições até 12 de abril, e vão estar também com  
3 as chamadas abertas para o Pibic. Estão em conversa com a doutora Fernanda, da PG, e vai  
4 voltar a ser possível, porque as habilidades das pessoas não são estanques e divididas em  
5 classes, que sejam orientadores de iniciação científica os funcionários Paepe com título de  
6 doutor. Existe uma demanda grande sobre isso na FCM, em particular, mas não só na FCM,  
7 para ele é um pleito de justiça muito evidente que vão realizar graças à deliberação Cepe recente  
8 que permite a inclusão em atividades de graduação. Por fim, informa que a Fapesp tem vários  
9 editais abertos, dentre os quais chama a atenção para a Escola São Paulo de Ciência Avançada,  
10 que é sempre muito interessante. E na Finep, até 9 de abril está aberta a chamada dos centros  
11 multiusuários. O Grant Office, através da professora Marilda, tem telefonado à Finep  
12 frequentemente pedindo esclarecimentos do edital, tem comunicado aos interessados, e tem  
13 havido visitas da professora Marilda com um funcionário do Grant Office às unidades para  
14 esclarecer e mostrar o que vêm fazendo, o que pretendem fazer e sobretudo pedir a colaboração  
15 dos diretores e coordenadores de pesquisa. O Conselheiro FERNANDO ANTONIO SANTOS  
16 COELHO cumprimenta o professor Diniz pela colaboração feita no tempo em que esteve à  
17 frente da Feec como diretor. Também cumprimenta o senhor Adilton pelo trabalho com toda  
18 essa frente Covid e, sobretudo, por ter atendido hoje pela manhã os alunos do Programa  
19 UniversIDADE, um grupo numeroso, já que o programa está voltando ao que era no passado.  
20 Este ano serão atendidos quase 900 alunos, em 137 diferentes cursos, portanto ele começa a  
21 retomar a pujança que sempre teve. No dia 20 de março, o programa ganhou a certificação no  
22 Conselho da Pessoa Idosa do município de Campinas, e a importância desse certificado é que,  
23 a partir de agora, o programa UniversIDADE pode submeter projetos ao Fundo da Pessoa Idosa  
24 e com isso obter outras fontes de financiamento para as várias atividades que o programa  
25 desenvolve. Trata-se de uma fonte de financiamento alternativa e que permite ampliar uma série  
26 de programas nos quais vêm há algum tempo trabalhando. No final do ano passado, a ProEC  
27 apresentou ao Consu uma proposta de financiamento dos cursinhos Colmeia, que trabalham  
28 com alunos carentes, trabalham com indígenas, preparando para vestibulinho e vestibular, mais  
29 para o vestibular do que vestibulinho. O curso é coordenado pela professora Josely Rimoli, da  
30 FCA, e também abriu a chance de alunos da Fundação Casa participarem das atividades de  
31 formação e das atividades de reforço que são oferecidas pelo curso. Os alunos da Fundação  
32 Casa fazem isso em uma versão *on-line*, e souberam na semana passada que um desses alunos  
33 foi aprovado na Fatec de Bauru, no curso de Sistemas Biomédicos, e outro foi aprovado no  
34 Instituto Federal de São Paulo, no curso de Engenharia de Controle de Automação, além de  
35 dois alunos na Licenciatura de Química e Letras. Isso é muito satisfatório, porque é a  
36 Universidade em contato com a sociedade, oferecendo para pessoas de grande vulnerabilidade  
37 a possibilidade de redenção a partir do conhecimento. Então isso o deixou realmente muito  
38 contente. Esse *pool* de cursos de preparação de pré-vestibular vai contar também agora com a  
39 participação do Pirabixo, que é o cursinho já tradicional que existe em Piracicaba, e também  
40 estão abrindo este ano o Malunga 2, que vai funcionar na sede dos Patrulheiros, no centro de

1 Campinas. Dessa forma, facilitam o transporte e o deslocamento dos patrulheiros, já que a  
2 grande maioria mora em uma região mais vulnerável da cidade. Com isso, aumentam a chance  
3 de esses jovens poderem estar em uma universidade como a Unicamp; vão abrir neste primeiro  
4 momento 40 vagas. Informa também que na última sexta-feira a ProEC fez uma sequência de  
5 *workshops* para discutir extensão e cultura, e esclarecer um pouco sobre a extensão na  
6 comunidade, pois ainda há muitas perguntas sobre o que é a extensão. Iniciaram com uma roda  
7 de conversas muito interessante, abordando especificamente a divulgação científica e cultural  
8 e com isso vem uma pergunta muito interessante, se divulgação científica e cultural é extensão.  
9 Em breve haverá um editorial na página da ProEC para explicar o que é extensão. Esse  
10 *workshop* contou com a participação da diretora pedagógica do canal Futura e também da pró-  
11 reitora de extensão e cultura da UFRJ, além de duas colegas daqui, a professora Anna Bentes e  
12 a professora Ana Arnt, que é a pessoa responsável pelo Blog de Ciências da Unicamp. Foram  
13 discussões excelentes e estão disponíveis no YouTube. Informa ainda que estão começando  
14 uma colaboração muito boa com a Educorp para que ela ofereça uma série de cursos, como  
15 preparação à computação, cursos de línguas, uma série de atividades que a Educorp já tem  
16 organizadas e que vão abrir para que os patrulheiros que estejam aqui trabalhando possam  
17 também aproveitar do conhecimento da Universidade. Eles não devem passar por aqui somente,  
18 eles devem também aproveitar a chance de ter uma formação complementar. Agradece à FOP,  
19 pois a sede dos Patrulheiros tem um consultório odontológico e vão começar a trabalhar com a  
20 FOP em uma assistência preliminar, um trabalho de educação de saúde bucal que vai ser feito  
21 pelos alunos da FOP, inicialmente para os alunos de até terceiro ano. No último dia 23, houve  
22 a divulgação dos resultados dos fóruns permanentes, com uma lista de temas extremamente  
23 interessantes e instigantes. Os fóruns permanentes fazem 20 anos este ano, haverá uma  
24 sequência de comemorações; além dos 20 fóruns que saíram pelo edital, farão cinco fóruns que  
25 vão tratar de temas variados. O último fórum vai reunir universidades portuguesas e brasileiras  
26 discutindo grandes programas internacionais de cultura. Receberam na semana passada a  
27 professora Fátima Vieira, que é vice-reitora de cultura da Universidade do Porto, que esteve  
28 aqui começando a pensar sobre essa possibilidade. A Universidade do Porto, segundo a  
29 professora Fátima, é uma das únicas universidades europeias que começou a fazer um trabalho  
30 de divulgação de cultura, fazendo a cultura e a extensão como atividades da Universidade e  
31 fazendo com que a Universidade seja geradora de cultura. Então é algo bastante interessante e  
32 a Unicamp vai se aproximar para conversar. O professor Petrilson participou do almoço com  
33 eles, e foi realmente bastante interessante. No último dia 20, o acervo do Museu de Artes  
34 Visuais foi incorporado à plataforma Tacaná, organizada pela Universidade de Brasília,  
35 portanto as 1.376 peças que compõem o MAV estão agora em uma versão digital. Convida  
36 todos a entrar na página do MAV e fazer uma visita digital ao museu, que é realmente algo bem  
37 bonito. Relata que, a pedido do Gabinete, representou a Universidade na comemoração dos 20  
38 anos da criação da Secretaria Especial para Políticas Públicas de Integração Racial, que deu  
39 origem ao Ministério da Igualdade Racial. Foi importante a Unicamp estar presente porque  
40 foram lançados vários programas, inclusive um programa que aumenta a participação de pretos

1 e pardos em cargos que têm GR, além de ter sido um momento de muita confraternização e de  
2 lançamento de grandes propostas. No final do mês de abril, farão o lançamento do tradicional  
3 edital PEX, que da mesma forma como foi o edital do ano passado, vai movimentar R\$650 mil,  
4 R\$250 mil para programas e R\$400 mil investidos em projetos. Acredita que será um grande  
5 sucesso, lembrando que investimento em programas lhes permite dar continuidade às várias  
6 ações de extensão que acontecem na Universidade. O Conselheiro IVAN FELIZARDO  
7 CONTRERA TORO parabeniza o professor Diniz pelo trabalho realizado e agradece pela  
8 parceria com a PRG. Em seguida, diz que tem uma dívida de gratidão com a professora Eliete  
9 Silva, que foi a diretora executiva da moradia, um cargo muito difícil, mas que ela cumpriu  
10 muito bem. Lembra que o Programa Professor Especialista Visitante está aberto até o dia 31,  
11 para professores do segundo semestre. Então ainda dá tempo se alguma unidade quiser  
12 participar. Acabaram de fechar o edital Acolhe, para acolhimento aos alunos, contando com  
13 atividades extracurriculares aos ingressantes. Receberam muitas inscrições e estão achando que  
14 vai ser um programa muito bom para integração dos novos alunos. Além disso, amanhã e  
15 quinta-feira terão o acolhimento dos novos docentes em uma atividade organizada pelo EA<sup>2</sup>,  
16 com cerca de 60 docentes inscritos, onde vão participar os diversos órgãos da Universidade e  
17 vão conversar sobre direitos, deveres, propostas. Acha que vai ser uma atividade também bem  
18 interessante. Comunica aos diretores que já deve estar sendo disponibilizada uma primeira parte  
19 do recurso da curricularização da extensão. O orçamento é cerca de R\$4 milhões para essas  
20 atividades e disponibilizaram 25% agora; os outros 75% vão ser divididos através de reuniões  
21 conjuntas da Comissão Central de Graduação e da Comissão Central de Extensão,  
22 possivelmente por meio de subcomissões que criarão os critérios para a distribuição desses 75%  
23 restantes. Agradece à professora Andréia pela lembrança da calourada, que foi uma atividade  
24 muito boa, interessante, e diz ao Ricardo que está à disposição para conversar com a DAC junto  
25 com o Imecc para tentar resolver o problema da reserva de salas. A professora Laura já tinha  
26 comentado com ele e acha que podem avançar nisso. Sobre o CB e o PB, observa que têm feito  
27 uma série de investimentos nesses locais: no último ano, investiram, fora a manutenção, perto  
28 de R\$805 mil, com a compra de computadores, projetores multimídia etc. Só de projetores  
29 multimídia foram investidos perto de R\$500 mil, e devem chegar agora cerca de 40 novos  
30 projetores, cujas instalações para os cabos HDMI já estão feitas, portanto chegando os  
31 projetores basta colocá-los no lugar. Trocaram o quadro de eletricidade do CB, adquiriram  
32 suites, possuem um projeto de pintura de todo o PB, do CB, que já se encontra na DGA, está  
33 próximo do agendamento da licitação. Açam que vai ser uma melhora importante, e sobre o  
34 ar-condicionado, lembra que o prédio do CB é bastante antigo, portanto o sistema de ar-  
35 condicionado dele é ruim. Além disso, quase todas as salas têm ficado com as portas abertas  
36 por causa da Covid; quando fecham a porta e medem a temperatura da sala, conseguem chegar  
37 a 18°, que é uma temperatura até bastante fria. Quando abrem a porta e colocam 130 pessoas  
38 dentro da sala, essa temperatura sobe muito, o ar-condicionado não está conseguindo dar conta.  
39 Também ocorreram tempestades com raios que queimaram um dos compressores, e isso já dá  
40 um nível de problema importante, possuem quatro compressores, 25% acabou queimando. Já

1 trocaram esse compressor e estão instalando um sistema de para-raios novo, que deve ficar  
2 pronto nos próximos 30 dias, sendo que o valor foi R\$38 mil. Agradece ao professor Fernando  
3 Sarti pela disponibilização dos recursos, que somam R\$2 milhões para investimento no novo  
4 sistema de ar-condicionado, que desejam que seja *backup* do antigo, um seja *backup* do outro.  
5 Então há dois sistemas em paralelo. A ideia é trocar todos os aparelhos de ar-condicionado do  
6 PB, e nesse sistema individual de sala é muito mais fácil fazer a troca. Estavam dentro de um  
7 programa da Universidade de troca de ar-condicionado por aqueles que têm uma economia de  
8 energia maior, mas esse programa vai demorar um pouco mais, então vão tirar do programa e  
9 fazer a instalação no PB com uma verba separada. Algumas máquinas do PB que queimaram  
10 não têm reparo, portanto estão trocando, principalmente no PB 2 e no PB 5. Têm empregado  
11 muitos recursos também em manutenção preventiva, tanto de elevador como de máquina,  
12 quanto dos próprios prédios, pois nada justifica uma aula desconfortável. Sabem que é muito  
13 ruim dar aula com calor, é ruim para o aluno, é ruim para o professor, mas neste momento  
14 pedem um pouco de paciência, um pouco de parceria com a Universidade, com a Reitoria, com  
15 a PRG, e nos próximos anos vão melhorando isso de uma maneira contínua. O professor  
16 Zigomar tem participado muito, assim como o Cemeq, na solução dos problemas do PB e do  
17 CB, e está à disposição se alguém tiver alguma dúvida. A Conselheira MARIA LUIZA  
18 MORETTI diz que retiraram a obrigatoriedade das máscaras em ambientes fechados, mas isso  
19 não exclui que continuem fazendo a monitorização dos casos, tanto dentro da Universidade  
20 como fora dela. Então, ao menor sinal de que esteja ocorrendo aumento de casos e que isso  
21 possa ser prejudicial à comunidade, vão avisar. Notícia também que fizeram no mês passado  
22 uma reunião de uma rede que assinou um termo de compromisso pela equidade de gênero. Essa  
23 rede é um dos trabalhos resultantes do encontro das três vice-reitoras das universidades  
24 estaduais e que se estendeu às demais reitoras e vice-reitoras das universidades e faculdades  
25 públicas de Estado de São Paulo. O primeiro encontro foi sobre saúde mental e o segundo sobre  
26 equidade de gênero, que se realizou no dia 8 de março, no Dia Internacional da Mulher. E já  
27 estão preparando um terceiro encontro para tratar de como os novos docentes pensam a  
28 universidade, tentando entender a nova geração de docentes que entra na universidade, já que  
29 tanto se fala da valorização, de como eles devem permanecer, como atrair esses jovens  
30 professores. Informa que já iniciaram os trabalhos da UPA, que será realizada no dia 19 de  
31 agosto, e já agradece a colaboração de todos que participam da organização. Também assinaram  
32 um termo de cooperação entre a Unicamp, Unicef e a Guarda Municipal da Prefeitura municipal  
33 de Campinas. A Unicamp fará treinamento da Guarda Municipal de Campinas para que ela seja  
34 uma guarda pacificadora para adolescentes e crianças, contando com a presença de professores  
35 da Universidade. Faz um agradecimento especial ao professor Diniz pela colaboração. Informa  
36 que tiveram também uma interessante iniciativa, que foi uma reunião com a Receita Federal do  
37 Aeroporto de Viracopos, na qual se discutiram várias ideias, entre elas a aproximação da  
38 academia com a sociedade, a facilitação do comércio internacional. Houve uma parceria com o  
39 curso de Midialogia para treinamento de funcionários da Receita Federal e eles buscarão aqui  
40 a Unicamp para que possam realizar o trabalho com as diferentes áreas da Universidade. Quem

1 ficou encarregado desse trabalho foi o professor Roberto Donato, que vai entrar em contato  
2 com as unidades que possam fazer uma parceria ou que tenham alguma aproximação com essas  
3 necessidades. Lembrando que a Receita Federal teve um importante papel em Viracopos, que  
4 serviu inclusive para o que eles denominaram *case* Pfizer, porque eles recebiam as vacinas e  
5 conseguiam liberar em um tempo recorde, comparado com qualquer outro aeroporto do mundo.  
6 Em 17 minutos eles conseguiam liberar as vacinas e a distribuição era feita para o mundo  
7 inteiro. Eles têm interesse de se aproximar da Universidade, e possuem equipamentos médicos,  
8 hospitalares, computadores, roupas, uma infinidade de artigos que são apreendidos. Vão entrar  
9 em contato com diferentes órgãos que podem ajudá-los e que eles também poderão ajudar.  
10 Parabeniza a FCM pelo Cepid, pelo teranóstico que foi aprovado, capitaneado pelo professor  
11 Cármino. Faz suas as palavras da professora Rachel Meneguello quanto à política e ao  
12 pensamento de valorização profissional que ela expressou muito bem. Parabeniza a professora  
13 Rachel pela clareza de ideias, pela forma como ela consegue transmitir de forma tão clara e tão  
14 inteligente os pensamentos. Sobre o vale-saúde que a USP está oferecendo, observa que esse  
15 valor máximo de R\$900 mal paga qualquer tipo de plano de saúde aqui fora, não paga nem para  
16 uma pessoa, quanto mais para uma família. Então é algum dinheiro que cai na conta, sequer se  
17 compara com o Cecom e que não só abrange a área da Medicina, como abrange também a área  
18 de prevenção de doenças e a área de Odontologia. Lembra que abriram nesta gestão o Cecom  
19 Limeira, que também carecia de uma ação para emergências, e conseguiram a contratação de  
20 uma empresa de ambulâncias com a rota feita para atender qualquer emergência que ocorra na  
21 FCA, na FT e no Cotil. Então isso faz parte também da atenção à saúde e da preocupação que  
22 possuem com os alunos, funcionários e docentes. Então o Cecom é muito mais do que tudo isso  
23 que está sendo empregado pela USP, esse valor de um vale-saúde. Recentemente foi  
24 questionada sobre o andamento do escritório de produtos controlados e informa que estão dando  
25 andamento às últimas solicitações do Corpo de Bombeiro para o Almojarifado Central. Uma  
26 vez finalizadas essas adaptações, o Corpo de Bombeiros deverá vir novamente e se correr tudo  
27 bem, der o aval, entram com a solicitação do aval do exército. Isso pode ter uma variação de  
28 seis meses até um ano. O professor Douglas, que coordena a Depi, poderia ser convidado a  
29 colocar um pouco mais de informações em relação ao andamento do escritório de produtos  
30 controlados. Respondendo ao conselheiro Ângelo, esclarece que as questões ligadas à Prefeitura  
31 são de responsabilidade da DEA, como a questão das vias no entorno do Hospital citada por  
32 ele. O MAGNÍFICO REITOR diz que está em andamento um convênio com a Emdec para ver  
33 se eles ajudam a Universidade a pensar em uma melhoria das diretrizes viárias. A proposta da  
34 professora Anna toca em um ponto interessante, mas lembra que nos dias 5 e 6 de setembro do  
35 ano passado ocorreu aqui na Unicamp o Encontro Nacional das Equipes de Ajuda do Brasil.  
36 Essa é uma iniciativa organizada pela professora da Faculdade de Educação Telma Vinha e pela  
37 professora Luciene Regina Paulino Tonheta, da Faculdade de Ciências e Letras da Unesp de  
38 Araraquara. Ela se inspira em uma proposta do professor José Maria Martinez, da Universidade  
39 de Valladolid, na Espanha, de ação junto às escolas do ensino pré-universitário para evitar  
40 *bullying*, entre outras coisas. Propõe que a professora Anna converse com o professor René

1 para ver se é possível ampliar essa iniciativa junto com essas pessoas que já estão envolvidas  
2 em discutir o *bullying* no ensino médio. As pessoas se aproximarem para ter ação junto às  
3 comunidades em cada escola, de forma a evitar atitudes que retirem alunos do ambiente escolar,  
4 e com isso sejam prejudicados. Então, talvez seja possível pensar em alguma coisa que envolva  
5 essa iniciativa que já existe, que não é exatamente o que a professora Anna mencionou, mas  
6 pode ser compatível. Solicita a ela e ao professor Renê que procurem a professora Telma Vinha,  
7 da Faculdade de Educação. No *site* da Unicamp, há uma matéria do dia 13.09.2022 sobre o  
8 encontro que mencionou, com equipes formadas nas escolas para agir contra o *bullying* escolar,  
9 e do qual participaram 250 estudantes de 16 escolas de educação básica de São Paulo. Agradece  
10 ao professor Diniz pela colaboração na gestão da Unicamp, principalmente na direção da  
11 Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação. Parabeniza o senhor Cláudio Servato, que  
12 está comemorando hoje 20 anos da primeira reunião do Consu de que ele participou, que  
13 coincidentemente também caiu no dia 28 de março. Em relação ao Paviartes, uma empresa  
14 ganhou a licitação e ela disse que o projeto está errado. Então há um conflito, e é aquele tipo de  
15 situação que a lei 8.666 deixa isso fora do poder da Universidade. Talvez com a nova lei tenham  
16 possibilidade de enfrentar melhor isso, porque é possível que a firma faça um projeto e  
17 encaminhe a obra, e então ela não pode acusar quem fez o projeto de estar errando. De toda  
18 forma, a Administração às vezes esgota sua capacidade de gerar ideias criativas para resolver o  
19 problema, portanto estão dispostos a ouvir, e seria interessante o IA ver se existe alguma  
20 alternativa. Pergunta como resolvem um problema que no fundo é o seguinte: fazem um projeto,  
21 uma licitação, uma firma ganhou, só que ela desistiu depois de ganhar. Estão com essa  
22 dificuldade e diz que mais cabeças pensam em soluções melhores, então pede ao professor  
23 Fernando Hashimoto que converse com o professor Paulo Ronqui e com a professora Mariana  
24 Baruco para ver se existe alguma possibilidade de encontrar uma solução provisória que seja  
25 mais adequada. E teriam toda a disponibilidade de, sendo juridicamente adequada, encontrar  
26 essa solução. Como administrador, tem uma ansiedade brutal de procurar solução; mas às vezes  
27 a capacidade de achar qual é a solução se esgota. Se não houver nenhuma solução diferente,  
28 terão de conviver com o problema até que a solução seja implantada. Existe uma expectativa  
29 de que a nova lei de licitação permita resolver isso; pode ser uma expectativa exagerada, mas  
30 tem essa esperança. Em relação à insalubridade, informa que tem uma reunião amanhã com a  
31 senhora Maria Aparecida da DGRH para discutir essa questão. É uma situação difícil na  
32 Unicamp, pois se implantou ao longo do tempo, para o mesmo tipo de função, critérios  
33 diferentes, e terão de enfrentar isso de uma forma que trate o conjunto dessa complexidade.  
34 Para ter uma solução duradoura, devem resolver menos no varejo e mais no atacado, então não  
35 é simples, vai haver dificuldades e terão de pensar. Sabe que a DGRH aparentemente já alinhou  
36 de alguma forma possibilidades com a PG, para também já procurar ir alinhando a questão  
37 jurídica. Em relação à questão da feira israelense, receberam a manifestação do movimento  
38 palestino e de vários movimentos na Universidade, além de uma manifestação do cônsul geral  
39 de Israel. Obviamente as reivindicações são diferentes, como é de esperar, mas a posição da  
40 Reitoria é manter a feira. Possuem seis convênios com universidades israelenses, seis também

1 com universidades do mundo árabe e islâmico. Três países árabes, Argélia, Catar e Tunísia, e  
2 um islâmico, que é o Paquistão. A Unicamp também tem programas de refugiados; há aqui sete  
3 estudantes sírios recebidos entre 2016 e 2023. Tiveram 66 docentes envolvidos em 72  
4 atividades acadêmicas com universidades israelenses e um número muito parecido, 63  
5 docentes, em 66 atividades acadêmicas em países árabes e um país islâmico, o Paquistão.  
6 Árabes são Kuwait, Tunísia, Catar, Omã, Argélia, Líbano, Arábia Saudita, Egito e Marrocos.  
7 Então, obviamente, o espaço aqui é democrático, as pessoas se expressam, mas como Instituição  
8 acreditam que o procedimento correto é atuar em contato com essas universidades e divulgar a  
9 mensagem da Unicamp. Não querem evitar que ninguém se manifeste a respeito, mas o papel  
10 como Instituição, na avaliação da gestão, é manter as portas e as conversas com essas  
11 instituições dos dois mundos. Acha que isso tem uma tradição no Brasil, que embora tenha  
12 um alinhamento com o mundo ocidental, durante o regime militar reconheceu Angola e  
13 Moçambique, cujas liberações de Portugal foram dirigidas por movimentos guerrilheiros de  
14 esquerda. Então esse é o Brasil. Não acha isso necessariamente negativo, obviamente permite  
15 a todos discordar disso, mas é um pouco a linha que estão adotando aqui. Diz ao professor Renê,  
16 sobre os 10 anos, que se forem 12, oito, 15, sempre vai gerar um problema, sempre vai ter  
17 alguém que por dois dias ultrapassou, por uma semana não atingiu, não tem jeito. Quando  
18 formulam um edital e dizem que um projeto precisa ter até 10 páginas e ele tem 11, geram um  
19 problema, e isso é talvez uma tendência do ser humano de arrumar dificuldades. Então a forma  
20 como estão pensando em resolver isso é ter outros editais; reconhecem que existem pessoas,  
21 por exemplo, em meio de carreira que às vezes perderam oportunidades e desejam incentivar.  
22 Querem fazer um programa de pós-doutorado, e observa que há hoje um movimento nas  
23 embaixadas brasileiras de todo mundo que é chamado êxodo acadêmico científico brasileiro.  
24 Esteve na Alemanha recentemente, estiveram em Lisboa e lá conversaram com o embaixador,  
25 estiveram na Inglaterra e todos falam a mesma coisa. Querem trazer uma parte dessas pessoas  
26 de volta, e agora que a Universidade tem um pouco mais de liberdade financeira, desejam fazer  
27 um programa de pós-doutorado para atrair e também garantir a possibilidade de as pessoas irem  
28 para fora. Isso vai envolver recursos, mas estão pensando em estratégias paralelas. Acha que  
29 uma grande virtude que tiveram aqui foi ter tanta renovação no quadro docente; esta  
30 Universidade tem futuro e esse futuro está em grande parte baseado nos novos docentes, então  
31 há um foco aí. Mas pergunta se precisam necessariamente deixar os outros de fora; vão ser  
32 editais diferentes, com aspectos diferentes. Como já comentou, foi para Portugal com diretores  
33 das diferentes áreas da Unicamp; existe uma comunidade de países de língua portuguesa com  
34 sede em Portugal. O Brasil participa ativamente disso, há um embaixador específico para essa  
35 comissão; tiveram reunião com esse embaixador, uma reunião com a comissão para ver se podem  
36 fazer atividades conjuntas com os países de língua portuguesa. Fizeram também reunião com a  
37 embaixada brasileira, sempre colocando agendas de cooperação, em particular na questão de  
38 inovação. Reuniram-se com uma fundação portuguesa extremamente importante que é a  
39 Calouste Gulbenkian, sobre a qual provavelmente já ouviram falar, ela tem atividades de  
40 pesquisa, atividades culturais extremamente importantes na área de Artes, tem uma excelente

1 editora, então desejam desenvolver colaboração. E tiveram uma reunião com a Energias de  
2 Portugal, uma empresa que hoje está investindo bastante em energia eólica, energia  
3 fotovoltaica, e que no Brasil tem uma atividade no litoral do Estado de São Paulo. A Unicamp  
4 está querendo fazer, já foi apresentada pelo professor Mariano Laplane, uma usina fotovoltaica  
5 que esteja associada também com produção agrícola e com hidrogênio verde, e precisam de  
6 parceiros. A Universidade já colocou recursos do seu orçamento, mas é caro, querem alguém  
7 que compartilhe essa iniciativa e que isso seja na Fazenda Argentina. Sobre o reajuste salarial,  
8 diz que estão em uma situação difícil, porque a USP está comprometendo uma parte de seus  
9 recursos com abono. Talvez se ela não fizesse isso, poderiam ter um reajuste maior;  
10 definitivamente acha que o abono não é a melhor solução. Há uma política específica de cada  
11 universidade e outra política que é do Cruesp, onde são fixados os reajustes. Acha que não  
12 compensa sair desse ajuste, pois isso os fortalece como sistema junto ao Governo Estadual,  
13 fortalece o seu papel no sistema de ensino superior do Estado de São Paulo, que além das três  
14 estaduais envolve também três universidades federais e o ITA. O *timing* talvez também não  
15 tenha sido bom, porque vai se misturar com a discussão salarial, e acha que precisam trabalhar  
16 conjuntamente. A partir do mês de abril, o professor Pasqual será o presidente do Cruesp, e  
17 lembrando um pouco a história, diz que a USP passou por uma dificuldade grande na transição  
18 do Reitor Rodas para o Reitor Zago, em parte em razão de uma política excessivamente liberal  
19 com seus recursos orçamentários. A Unesp ficou anos sem dar os 3% que foi o reajuste anterior  
20 ao último que tiveram no ano passado. Essas universidades chegaram a ultrapassar por longos  
21 tempos um comprometimento com a folha salarial além dos 100%. A Unicamp, com todas as  
22 diferenças que teve ao longo de sua história, às vezes com políticas mais progressistas, menos  
23 progressistas, possui o melhor sistema de tratar o orçamento das três universidades. Devem se  
24 orgulhar da Aeplan e da PRDU; planeja-se com longo prazo, podem criticar detalhes disso, mas  
25 existe nesse aspecto uma seriedade e uma continuidade grandes ao longo do tempo. Estão com  
26 74,5%, um pouco menos do que isso, de comprometimento com a folha porque prepararam a  
27 progressão no meio da lei complementar 173. Em 2021, estavam discutindo como iam sair da  
28 pandemia já adiantando um processo de progressão bastante amplo para funcionários e  
29 docentes. Lembra que 40% dos funcionários progrediram. É lógico que podem fazer diferente,  
30 mas precisam compartilhar a responsabilidade. Então, no momento em que surge proposta de  
31 abono, de vale-saúde, precisam dizer de onde tirar. Na época em que discutiram corte das GRs,  
32 sugeriu que fizessem um acordo aqui; era 1% que aqueles 30% de corte significavam, sugeriu  
33 que não cortassem, e se chegassem na situação em que isso teria de ser feito, que fizessem em  
34 cima da hora. Foi uma proposta de acordo. Aceita acordos, mas deseja que as pessoas sigam a  
35 recomendação do professor Fernando Sarti de dizer de onde sair os recursos e assumam  
36 conjuntamente, coletivamente, a responsabilidade. Porque é difícil administrar, mas se é para  
37 as pessoas participarem indiretamente da Administração, elas têm de dizer também a fonte de  
38 onde isso vem. Não basta chegar e dizer que querem isso e aquilo. Hoje aqui receberam um  
39 número de reivindicações imenso, e não tiveram os alunos falando da moradia ou de mais  
40 bolsas. Todos sabem que precisam contratar pessoas, que precisam tratar a questão das cotas,

1 que é uma nova questão colocada para a Universidade e da qual não podem se evadir. Precisam  
2 também dar uma maior atenção ao salário, mas pede que no momento em que comparam com  
3 a USP, com a Unesp, não se esqueçam de que existe uma certa razão para estarem com  
4 comprometimento 4,5% na frente da USP e 7% na frente da Unesp. Acha que esse  
5 comprometimento é resultado de uma eficiência, fizeram de forma mais eficiente que as outras  
6 universidades. Enfrentaram concretamente a política de progressão e essa política gera efeitos  
7 permanentes, o reajuste incide sobre isso. É uma cascata de efeitos, então solicita que pensem  
8 nesse aspecto, que analisem como um pacote. E não podem fatiar o pacote de acordo com a  
9 conveniência também. A política de progressão envolve o salário, mas ela é definida em cada  
10 universidade, essa é uma diferença brutal e podem definir isso aqui dentro. Solicita que pensem  
11 nisso; se querem o abono, podem ficar com o abono, mas vão perder outra coisa, e precisam  
12 indicar qual é essa troca que fazem, pois o orçamento é limitado. Devem decidir onde vão pôr  
13 esse orçamento, e a Unicamp tem uma tradição muito democrática de discutir isso, uma  
14 excelente assessoria que indica caminhos. As decisões continuam sendo do Conselho  
15 Universitário, mas elas têm de passar pelas instâncias. Vão discutir o vale-refeição de acordo  
16 com o que o sindicato propôs, mas é preciso deixar claro que benefícios têm custo também, e  
17 precisam pensar coletivamente de onde eles saem. Essa é a responsabilidade em administrar um  
18 equipamento público como esta Universidade. Todos têm de alguma forma expressar o que eles  
19 querem que mude de uma rubrica para outra; pode ser as reservas, mas precisam ter consciência  
20 que em alguns momentos correm o risco de ter um comprometimento maior daquilo que  
21 precisam pagar de salário com o que recebem no mesmo mês. São as reservas que viabilizam  
22 essas transições. Não tiveram nenhum problema aqui durante a queda da arrecadação na época  
23 da Covid porque tinham reservas. É essa a função das reservas, então precisam pensar nisso e  
24 ter convicção daquilo que decidem. Não sabem do futuro, mas precisam andar com uma certa  
25 cautela para ter possibilidade de mudar a estratégia ao longo do caminho. Então é isso o que  
26 estão fazendo, e em relação às outras duas universidades a Unicamp teve a política mais ousada  
27 de progressão e a que se viabilizou mais rápido. Isso se deve a um conjunto de atores que atuam  
28 com muita eficiência nesta Universidade. Nada mais havendo a tratar, declara encerrada a  
29 Sessão e, para constar, eu, Ângela de Noronha Bignami, Secretária Geral, lavrei a presente Ata  
30 e solicitei a Aline Marques da Costa que a digitasse para ser submetida à aprovação do Conselho  
31 Universitário. Campinas, 28 de março de 2023.

*NOTA DA SG: A presente Ata foi aprovada na **181ª SESSÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO**, realizada em 30 de maio de 2023, sem alterações.*